

ROSAS DE VERÃO NAS MONTANHAS

AZUIS

1976

**Discursos de
BHAGAVAN SRI SATHYA SAI BABA
durante o Curso de Verão de 1976, realizado para
estudantes em Ootacamund
sobre**

CULTURA INDIANA E ESPIRITUALIDADE

Tradução: Coordenação de Publicação/ Conselho Central do Brasil - 1999

Revisão: 2ª edição / 2007

Disponibilização on-line: 2011

APRESENTAÇÃO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Este livro contempla uma série de “Divinos Discursos” que tratam de aspectos da milenar Cultura Indiana e da Espiritualidade. Foram proferidos por Bhagavan Sri Sathya Sai Baba para os estudantes das Instituições de Ensino Sathya Sai durante o Curso de Verão realizado em 1976 nas montanhas de Ootacamund (N.T. residência de verão de Baba). Constituem uma oportunidade rara que Sai Baba nos dá para compreendermos, por Suas luminosas palavras, o significado espiritual intrínseco da batalha do Mahabharata e de promovermos, assim, a nossa própria visão interior.

Os temas enfocados em cada um dos quinze “Discursos” são de grande relevância para o resgate dos verdadeiros Valores Humanos - Verdade, Retidão, Amor, Paz e Não-violência - e podem ser comparados a preciosas pérolas do esplendoroso colar de Sabedoria Divina que vão sendo, uma a uma, desfiadas pelo *Avatar* desta Era, diante de nossos olhos ávidos por mais luz e da nossa vontade de aprender, cada vez mais, com as lições valiosas contidas neste grande épico da cultura indiana.

Sai Baba nos afirma que *“todas as partes do Mahabharata se constituem em lições ideais para todos nós”* e que, em verdade, *“ele é o texto ideal para as pessoas que amam a paz”*. Nos lembra, ainda, que *“em todas as esferas da atividade humana - social, política, espiritual e econômica - o Senhor Krishna foi um exemplo de ideal”* e que, muito embora fosse a própria Personificação Divina, ao tentar negociar a paz entre Pandavas e Kauravas, Ele, voluntariamente, obliterou Sua Divindade para que, como simples ser humano, pudesse nos ensinar como devemos proceder e nos conduzir nesse curto intervalo de tempo que chamamos de vida.

Finalmente, cabe aqui ressaltar as palavras que esse Amado *Avatar*, Sathya Sai Baba, reiteradas vezes nos diz ao encerrar Seus Discursos: *“Eu vos abençoo e espero que tomem estas lições e as coloquem em prática para se tornarem cidadãos dignos e úteis ao país”*.

PREFÁCIO

Sathya Sai Baba é o *Avatar* desta hora tão incômoda e assustadora da humanidade que se alienou da Lei Eterna, isto é, do *Sanathana Dharma*, a Lei cuja eternidade Cristo expressou ao dizer: "mesmo que o céu e a terra caduquem, de modo algum caducarão, nem um i, nem um til da Lei. Até que toda a evolução tenha se cumprido." No capítulo 3 deste livro, o *Avatar* confirma, declarando que "*o dharma nunca declina; é a prática do dharma que declina.*" A intenção da descida de Deus é a humanidade, além da proteção aos santos e do castigo aos perversos - é resgatar o cumprimento da Lei Suprema.

Quando, por se ter afastado da Lei, mergulha nos muitos tormentos, o homem, envolto em desespero, costuma dizer: "agora só Deus dá jeito."

É por isso e para isso que Sai Baba está entre nós e dentro de nós.

Seu grande propósito é salvar-nos, equivale dizer, libertar-nos da ilusão de sermos distintos e estarmos distantes de Deus, supondo que somos tão somente um corpo, uma personalidade, um ego pessoal que deseja, se apega, se enraivece, reivindica, se entristece, vacila, se atormenta, adocece, se amedronta, se estressa.

Em um discurso, há alguns anos, Sathya Sai Baba se definiu como Educador. Mencionou na ocasião Suas duas primeiras encarnações anteriores – Rama e Krishna – e assinalou em que elas foram diferentes.

Como Rama, com suas próprias mãos, destruiu o mal, representado pelo terrível demônio Ravana, que dominava a ilha hoje chamada Ceilão. O *dharma*, defendido por Rama, sua esposa Sita, seus irmãos e seus aliados, reinava no continente, na Índia. Assim, o mar se interpunha entre o *dharma*. O poema épico Ramayana conta como Ele e suas hostes atravessaram o mar e libertaram Sita, que fora seqüestrada pelo grande inimigo do bem e finalmente destruíram Ravana.

Em uma época mais recente, Krishna teve de cumprir a missão de restaurar o domínio do *dharma* e destruir os príncipes maléficos, os irmãos Kauravas, usurpadores do poder dos irmãos Pandavas, que representavam o bem.

O mal e o bem já não estavam separados pelo mar, mas na mesma família. Pandavas e Kauravas eram primos. Na batalha de Kuruskshetra, onde dos dois lados se chocaram, Krishna, que tentara uma solução diplomática e fora rejeitado pelos perversos donos do poder, esteve presente, como condutor da carruagem de Arjuna, comandante das forças do bem. Desta vez, o *Avatar* não teve Ele mesmo de matar os demônios, mas conforme se vê na Bhagavad Gita, deu a Arjuna um apoio totalmente indispensável à Sua Missão – destruir o mal, dizimando os diabólicos príncipes Kauravas.

Após mostrar que, como Rama, tivera de matar os demônios com as próprias mãos, pois os dois lados estavam muito distanciados, e que, como Krishna, porque o bem e o mal estavam na mesma família, pessoalmente não matara, mas dera os incentivos para que seu parente e discípulo Arjuna o fizesse, Baba comentou que nos dias atuais o bem e o mal já não têm uma distância que os separe, pois ambos estão dentro de cada pessoa. O santo e o perverso se conflitam no âmago de todos nós. Sendo assim, como destruir somente o mal sem destruir junto o bem? Não há condições de destruir o mal e preservar o bem. Se o fizesse, dizimaria toda a humanidade. A única forma de reimplantar o *dharma* e destruir o *adharma* é o *Avatar* atuar como educador de todos os homens.

Nesta série de aulas magnas dadas por Sai Baba a um grupo de estudantes afortunados, o leitor aprenderá, com exatidão e clareza, sobre o que é educação cósmica, redentora, libertadora; ficará sabendo sobre os Supremos fins da educação iluminada e sobre a melhor metodologia para nos educar a todos nos Valores Humanos, nítida e exclusivamente humanos que são: a Verdade, a Retidão, o Amor, a Paz e a Não-violência.

Considerando que nosso futuro pode ser grandioso, mesquinho, insuportável, triste, trágico, glorioso, feliz, belo, feio, o estudo deste livro assume imensa importância para cada um e para a sociedade como um todo, pois cada leitor, mesmo não sendo professor, deverá se tornar um educador, educando-se e educando os demais.

Sugiro ao leitor o que os Vedas recomendam: primeiro, leia; segundo, reflita, especule, aprofunde sua compreensão; e, finalmente, pratique.

Esse é um dever sagrado perante a Vida. E o *Avatar* espera muito de cada um de nós. E agora, não abra mão de se deslumbrar com a beleza, a riqueza e a grandiosidade que Ele nos oferece com estas **Rosas de Verão nas Montanhas Azuis**.

Professor José Hermógenes

APRESENTAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO (ON-LINE)

Caro leitor,

Rosas de Verão nas Montanhas Azuis constituem uma série de pronunciamentos de Sathya Sai sobre Cultura Indiana e Espiritualidade dirigidos a inúmeros estudantes (cerca de 800) de toda Índia, em 1976, os “futuros cidadãos do país”. Este livro foi publicado anteriormente pela Fundação Sria Sathya Sai do Braisl, mas esta edição está esgotada. Esta é uma segunda edição revisada deste livro que é parte dos famosos Cursos de Verão, Summer Showers (Chuvas de Verão), que ocorreram anualmente nas férias dos estudantes, no período de 1972, 1973, 1974, 1976, 1977, 1978 e 1979, 1990, 1993, 1995, 1996, 2000 e 2002. Este específico aconteceu no belo cenário das montanhas de Ootacamund, residência de verão de Sai, daí o nome gracioso.

Esta série está sendo graciosamente lançada neste ano de 2011, on-line, para o deleite de todos leitores de língua portuguesa, sendo este o segundo livro da série disponibilizado em nosso *site*.

Neste sagrado texto, Swami destaca a importância e o significado completo da mãe pátria e da civilização. Ele diz: “A história de nosso país e de nossas tradições são nossos verdadeiros pais!”

Embora descreva a cultura e as tradições indianas, este livro é atemporal e universal, ensinando, fundamentalmente, a reverência ao *dharma*, sob todos seus aspectos, através dos ensinamentos dos *Avatares* de Deus. Assim, são destacados o verdadeiro papel do estudante, o propósito do nascimento humano, a compreensão dos deveres e as responsabilidades do ser humano.

Certamente o leitor de língua portuguesa tem muito a embeber deste texto que é como o néctar da imortalidade, trazendo a luz para a escuridão destes tempos, tão esquecidos da verdadeira Sabedoria e Educação Superiores. Por que o mundo se encontra afundado nesta situação?

Swami responde: “Porque não há líderes hoje que estabeleçam um exemplo de vida ideal e que possam conduzir tais ideais aos demais países. A principal causa disso é que não há coordenação entre as palavras que dizem e as ações que empreendem... cabe aos verdadeiros estudantes, que têm pureza de coração, a divina missão de desfazer esta lamentável situação... Vocês são os cidadãos que trarão o bem-estar a Bharat (Índia). Toda a prosperidade do país se encontra em seus ombros!”

Esta é a missão de todos aqueles empenhados em trilhar os ensinamentos eternos do Amor, Verdade, Retidão, Paz e Não-Violência.

Com alegria lhe oferecemos *on-line* esta divina obra, desejando proporcionar-lhes momentos de puro deleite e iluminação.

Com Infinito Amor,

**Coordenação de Publicações/Conselho Central
Maio de 2011**

SUMÁRIO

1. Discurso de abertura
2. Irmandade do homem e paternidade de Deus.
3. O *dharma* nunca declina. É a prática do *dharma* que declina.
4. Duas grandes qualidades humanas caracterizavam o *Avatar* Krishna: a humildade e a obediência.
5. Krishna sempre foi um amante da paz; nunca um fomentador de guerras.
6. O Mahabharata contém muitas lições valiosas para nós.
7. Uma morte boa e cheia de paz é o anseio de toda pessoa santa.
8. O homem deve promover a visão interior de si mesmo.
9. Seja bom, faça o bem e veja o bem. Este é o caminho para Deus.
10. O homem não deve, em momento algum, comportar-se como um animal.
11. O corpo humano é como uma bolha na superfície da água.
12. O homem se torna cego pelo seu ego.
13. A mente do homem é como um “macaco-louco”.
14. O caminho do amor é o mais rápido para se chegar a Deus.
15. Sua consciência é seu mestre e guia.

DISCURSO DE ABERTURA

Como compreenderá o alicerce espiritual sem ter-se livrado da sua tamoguna (preguiça, ignorância) e da sua ira? Como você se interessará pelos aspectos espirituais sem ter-se livrado da sua rajoguna (atividade, desejo, agitação) e do seu temperamento? Na realidade, a melhor das três gunas¹ ou qualidades é a satva (equilíbrio, pureza, clareza) que por si mesma promove devoção (bhakti), e esta é a melhor disciplina espiritual (sadhana). O que estou dizendo a vocês é a Verdade pura e simples.

Encarnações do Divino Atma! Rapazes e moças, que são os futuros cidadãos deste país, a primeira coisa que o homem faz logo após seu nascimento, é tentar compreender sua mãe e seu pai. No contexto maior da comunidade em que vivemos, após compreendermos nossos pais, deveríamos tentar compreender, em sua totalidade, o significado e o sentido da nossa pátria mãe e da nossa civilização. A história do nosso país e a história de nossas tradições e cultura são os nossos verdadeiros pais. Embora mais de 25 anos tenham transcorrido desde que conseguimos obter a independência de nosso país, [a Índia,] é um grande infortúnio que, nesse período todo de nossa independência, não tenhamos sido capazes de produzir um único texto ou Escritura que seja típico de sua cultura. Embora tenhamos tido várias oportunidades aqui de ouvir a história verdadeira, ainda assim não somos realmente capazes de reconhecer a essência de nossa civilização. Tal Verdade permanente, que não se altera com o tempo e nem é afetada ou modificada pelas revoluções, é a única que é a essência e forma verdadeira da nossa cultura. O significado profundo de tal Verdade representa a história de nosso país. Ao esquecer esta história sagrada, estamos tomando alternativas que são temporárias, transientes e artificiais. É por causa desta mudança que nenhum estudante conseguiu ainda retratar a verdadeira imagem de nosso país.

Infelizmente, hoje em dia todo estudante usa todo seu empenho para passar nos exames. Não fazem esforço algum para compreender a sabedoria por trás da verdadeira educação. Os estudantes de hoje estão desperdiçando suas vidas ao tentar adquirir textos e resumos baratos e, de alguma forma, por bem ou por mal, passar nos exames tentando colar de tais fontes baratas e até mesmo aterrorizando os professores. O homem gasta todo o seu tempo desta maneira trivial desde o momento em que acorda até a hora em que volta para a cama. Hoje em dia, o modo de viver do homem é tal que ele se torna dependente dos outros. O homem está sempre com pressa, e apenas gasta seu tempo correndo de uma coisa para outra. Corre para pegar um lugar no ônibus, corre para conseguir um lugar no cinema, corre para pegar uma vaga na universidade, corre toda sua vida para adquirir uma coisa ou outra. Até mesmo quando se empenha em fazer as coisas às pressas e correr atrás delas, ele tem o infortúnio de ter de esperar por tudo. Nossa vida se parece à vida de um pássaro ou de um inseto, que depende dos outros para tudo. Atualmente passamos todo o tempo lendo histórias fúteis. Não encontramos tempo para ler histórias proveitosas e aspectos úteis de nossa cultura. Não apenas isto, o homem também quer tomar o caminho mais curto em tudo que deseja realizar. O homem não quer ter o trabalho de plantar e semear. Ele quer roubar a colheita preparada por outra pessoa. Não quer se dar ao trabalho para nada. Ele quer ganhar dinheiro roubando do bolso do próximo, e assim adotar todos os outros atalhos para o resto. Como é que o campo de visão de um homem pode se expandir se ele quer levar uma vida como esta?

Um homem cujo *Atma*² não floresceu e cuja experiência espiritual ainda não foi despertada nunca compreenderá o propósito completo de sua vida. Nos dias em que vivemos, as pessoas pensam que educação é ter intimidade com um grande número de livros. Familiaridade com livros nunca poderá ser entendida como educação. Para esta vasta criação que vemos no universo, o fato de que existe uma inestimável força por trás de tudo é uma verdade que deveríamos reconhecer. Ainda que o nascimento e a morte de um homem possam nos parecer coisas comuns, é muito difícil compreender o segredo do nascer e do morrer. Ninguém está fazendo esforço algum para entender a razão da vida humana, do nascimento e da morte. Ninguém está tentando compreender a base disto. O homem não está fazendo nenhuma tentativa de compreender suas próprias obrigações e responsabilidades como ser humano. Por que é que existe tanta anarquia e confusão no mundo hoje em dia? Por que é que não há paz? Será que é porque não existem pessoas instruídas e porque não existem instituições educacionais? Não, existem bastantes, mas são as pessoas instruídas que não têm a cultura nem o campo de visão necessários em sua educação.

¹ As três qualidades básicas inerentes à toda a criação – *tamas*, *rajas* e *satva*.

² A Centelha Divina, O Deus Interior... A realidade última de todos os seres segundo o hinduísmo. É a base do conceito da *Imanência de Deus*, que é toda a Sua Criação; está presente em tudo, o Todo é uma Parte Dele, o Universo é a Sua Vestimenta.

Nosso país é conhecido como a casa do tesouro espiritual. E ainda assim nos esquecemos do nosso tesouro espiritual e força verdadeiros.

As crianças não estão compreendendo sequer o significado de educação. Se você adicionar “Ya” à palavra raiz “Vid”, então encontrará *Vidya*. Aqui “Vid” quer dizer “iluminação” e “Ya” significa “aquilo”. Portanto, aquilo que dá iluminação e luz é *Vidya*. Só pode ser chamado de *Vidya* aquilo que lhe dá luz e destrói sua ignorância e também aquilo que lhe dá Sabedoria e Conhecimento. Aquilo que promove a ignorância e a escuridão não pode ser chamado de *Vidya*.

Desde os tempos mais remotos, o nosso país tinha sido o líder de todos os países do mundo. Ele desfrutava da posição de liderança nesse mundo e esse era o tipo de santidade de que gozávamos no passado. Caímos em tempos ruins porque não existem líderes hoje em dia que possam dar o exemplo de uma vida ideal e que possam passar tais ideais a outros países. A principal razão disto é que não há coerência nas pessoas entre as palavras proferidas e as ações que praticam. Vocês todos são os futuros cidadãos da Índia. Vocês são os cidadãos que farão crescer o bem-estar da Índia. Toda a prosperidade e bem-estar repousam em seus ombros. Suas vidas e seus corações são puros e sagrados. Eles são inabaláveis. Espero que vocês não permitam que a confusão e a anarquia que prevalecem no país abalem suas mentes puras, firmes e sagradas, e também espero que possam se tornar cidadãos ideais desse país.

Sempre falamos de disciplina. Continuar falando de disciplina sem que tenham força e fé para aceitá-la não adiantará nada. À disciplina e ao dever, deveríamos também adicionar devoção. Somente quando estes três Ds - Disciplina, Devoção e Dever - estiverem juntos e firmemente implantados em seus corações é que esses corações estarão aptos a se tornarem sagrados. Infelizmente, hoje em dia, até mesmo as pessoas que se dizem altamente instruídas se mostram débeis na vida prática. Tais pessoas não compreendem o valor da verdadeira educação. Como um estudante acabou de mencionar, toda a educação se transformou em uma cuia de mendicância.

Os estudantes deveriam prestar algum serviço à comunidade depois de obter um diploma. Por outro lado, não é correto ir apenas em busca ou mesmo implorar por um emprego. Para este corpo que é como uma carruagem, o eixo que é o *Atma* se tornou muito distante. É para retificar este defeito, isto é, remover a distância entre o corpo e o eixo, que teremos que praticar *yoga*³. Praticar *yoga* não significa que se deve abandonar a família e a casa. Não significa que se deva ir a uma floresta para meditar. Hoje em dia, o homem se defronta com muitos problemas na comunidade em que vive. Ser capaz de enfrentar estes problemas corajosamente e resolvê-los é o verdadeiro significado do *yoga*. Cada homem anseia por felicidade e uma vida pacífica. Cada homem deseja uma posição respeitável dentro da sociedade em que vive e todos querem boa saúde, mas o merecimento desta felicidade, saúde e vida pacífica é parte do *yoga*. Para sermos capazes de desfrutar desta paz e felicidade, teremos que seguir um caminho, e o caminho é o *yoga* de que estamos falando.

Na Bhagavad Gita⁴, o *yoga* que foi ensinado a Arjuna deu-lhe forças para não virar as costas para os problemas que o confrontavam. Arjuna recebeu a lição de que deveria enfrentar o problema e encontrar uma solução para ele. Este *yoga* que os estudantes devem praticar em suas vidas os capacitará a enfrentar o país, a comunidade e os problemas que possam surgir neles. Vocês encontrarão as soluções para os problemas e eles serão resolvidos pela Graça Divina. Todos deveriam observar os problemas da nação tanto quanto os próprios problemas. Deixem de lado o egoísmo em vocês e tratem os problemas da sociedade como se fossem seus próprios problemas, devendo resolvê-los. Faz-se necessário que os estudantes tomem as rédeas na solução de tais problemas.

Espero que aqueles que são estudantes dentre vocês sejam capazes de assimilar as mensagens dadas pelos anciãos em congregações sagradas como esta; e que moldem suas vidas de tal maneira que se tornem cidadãos úteis ao país. Espero que isto se torne possível. Dentre os animais que nascem neste mundo, nascer como ser humano é a coisa mais difícil e afortunada. Ao ter nascido como humano e ter adquirido o dom especial do intelecto, vocês devem santificar o seu nascimento humano e sua existência humana. Em vez de apenas falar dez coisas boas, vocês devem estar preparados para colocar em prática ao menos uma das dez coisas que pregam. Devem estar preparados para agir como servidores por toda vida. Nunca pensem em ser um líder. Sem ter se tornado um servo, não se pode ser um líder. Vocês devem primeiro aprender a servir antes de se tornarem líderes. O mundo hoje encontra-se nesse infeliz estado porque as pessoas se tornam líderes sem saber como se tornarem boas servidoras. Assim, vocês devem

³ União; união com o Ser Supremo; qualquer curso ou método que faça tal união; também vários outros significados: conexão, harmonia; poder místico ou misterioso; encanto...

⁴ A Canção do Divino. A Gita está contida no Mahabharata e conta a história da batalha de Kurukshetra. Os 700 versos da Gita constituem o ensinamento espiritual dado por Krishna a seu discípulo Arjuna no campo de Batalha.

estar preparados para passar toda a sua vida a serviço da humanidade. Em um primeiro instante, devem servir seus próprios lares, depois devem servir sua cidade e depois seu estado e, então, seu país. Como se pode servir o país e esperar produzir resultados sem antes ter adquirido a habilidade de servir no próprio lar e produzir resultados no lar?

Estudantes!

Em primeiro lugar vocês devem dar alegria para o seu pai e sua mãe. De acordo com nossas tradições, a mãe e o pai que nos presentearam com este corpo humano têm que ser tratados como deuses, e se não pudermos lhes mostrar gratidão, nossas vidas não terão nenhum significado. Muitos santos grandiosos sacrificaram tudo o mais a fim de satisfazer o pai e a mãe. Santos como Chaitanya e Pundarika sacrificaram tudo para servir seus pais. Em primeiro lugar, vocês devem mostrar gratidão e dar alegria ao seu pai e sua mãe. Depois podem fazer um esforço para servir o país. Assegurem-se de que o tipo de trabalho que vocês empreendem não seja uma perda de tempo. Tudo é tempo para nós, e, de fato, o tempo é a própria base de tudo que vemos nesta criação. Se desperdiçamos tempo, estaremos jogando fora toda a nossa vida e nosso corpo. O significado de começarmos as aulas de verão hoje é que reconhecemos a força espiritual em nós. Devemos tomar medidas que promovam esta força espiritual e permitam que ela floresça para se tornar útil aos outros. Existem muitas organizações no mundo empenhadas no serviço comunitário, mas nossa Organização - a Organização Sri Sathya Sai - deve ter algo específico e distinto, mostrando um ideal para as outras Organizações. Estamos começando nossas aulas de verão hoje e muitas pessoas idosas e experientes virão para passar a vocês suas mensagens. Espero que vocês gravem estas mensagens em seus corações. Não somente gravar, mas também tentem colocá-las em prática. Eu os abençôo e encerro este discurso.

IRMANDADE DO HOMEM E PATERNIDADE DE DEUS

Crianças que não possuem boas qualidades, educação que não tem o caráter como objetivo e vida que não possui moralidade, são todos sem propósitos e inúteis. Um indivíduo que não tem paz mental e o mundo sem o brilho da Lua são semelhantes e não têm nenhuma utilidade ou propósito neste mundo.

Encarnações do Supremo Atma!

Todo objeto de criação neste mundo tem alguma característica distinta e um caráter próprio. Se algum desses objetos abandonar seu aspecto distinto, ele se autodestruirá. Eis aqui alguns exemplos. O fogo tem a habilidade e qualidade de queimar. A água tem a habilidade de fluir. O homem tem a qualidade da natureza humana e um animal tem a qualidade de ser um bruto. Quando a habilidade para queimar desaparecer, não poderemos chamá-lo de fogo. Quando a habilidade para fluir desaparecer, não poderemos chamá-la de água. Quando a visão interior ou a natureza básica humana desaparecer, não poderemos chamá-lo de homem. Quando a visão externa ou a natureza bruta desaparecer, não poderemos chamá-lo de animal. Assim, vemos que para tudo existe uma qualidade inerente e isto constitui a vida para aquele objeto específico. A qualidade natural de ser humano é ter uma visão interior. Pela própria definição, um animal só pode olhar externamente. Podemos ser seres humanos na forma, mas se apenas tivermos visão externa e não formos capazes de olhar para dentro de nós mesmos, não poderemos ser chamados de seres humanos. Seremos chamados de animais. Essa qualidade também é chamada de *dharmas*⁵ deste objeto. Esse *dharmas* assume muitas formas diferentes. Quando qualquer objeto exceder o *dharmas* natural ou a característica de si próprio, e promover algo em excesso, então poderemos chamar a isso de uma tentativa para promover o *dharmas*. Da mesma forma que um estudante através do esforço é promovido a uma graduação maior, assim também um indivíduo pode se elevar a um nível mais alto ao promover seu próprio *dharmas* e dar atenção às coisas superiores e mais nobres.

Um pedaço inerte de ferro pode se converter em uma porção de apetrechos úteis através de aplicações sucessivas de calor. De um pedaço de ferro que não tenha recebido tratamento apropriado e que, portanto, vale uns poucos trocados, poderemos fabricar um relógio muito valioso após submetê-lo às mudanças necessárias. Devemos observar aqui que é o *samskara*⁶, ou a mudança que damos à substância, que o valoriza, e não o valor inerente da matéria-prima bruta. Analogamente, um ser humano simples e pouco sofisticado pode conseguir a oportunidade de se auto-elevar à posição de um *Paramahansa* (sábio espiritualmente realizado) se procurar a companhia de seres elevados. A mente do homem anseia conseguir tal sabedoria sagrada através do uso dos órgãos dos sentidos. Nesse caso, a inteligência se sobressai, colocando-se à frente da mente com o propósito de distinguir o que é bom e o que é mau uma vez que a própria mente não se vê capacitada para operar tal distinção. Nem mesmo a inteligência pode, por si só, decidir entre o bem e o mal, mas ela é capaz de fazer julgamento de tudo que lhe é colocado à frente. No caso de um juiz, nós sabemos que ele vai decidir entre o bem e o mal somente com base nos fatos a ele apresentados.

Da mesma forma, a natureza da inteligência é tal que ela pode decidir entre o bem e o mal apenas com base nos fatos que lhe são apresentados e não poderá ir além dos fatos. A qualidade da mente é conduzir e praticar o *dharmas*, e a qualidade da inteligência é decidir entre o bem e o mal baseada nos fatos que lhe são apresentados. Mas no mundo de hoje, esse tipo de inteligência pode ser classificada em quatro categorias diferentes. Estas categorias são: a primeira, do tipo egoísta; a segunda, do tipo egoísta-altruísta; a terceira, do tipo puramente altruísta; e a quarta se baseia no *Atma*. A primeira categoria está sempre pensando naquilo que é bom para si própria e toma a decisão de ser boa para seu próprio ego. É como a inteligência de um corvo. Esta categoria é muito comum hoje em dia e a encontramos em grande número no mundo. A segunda categoria, que é parcialmente egoísta e parcialmente altruísta, pensará no próprio bem juntamente com o bem alheio. Isto se parece com o modo comum de viver. A terceira categoria, que pode ser descrita como inteligência altruísta, sempre pensa nos outros e levará em conta o tipo de felicidade que

⁵ Literalmente: "aquilo que sustenta", mantém unido e elevado: dever, obrigação; A Lei; A Lei Justa; A Lei Moral; segundo a natureza essencial de cada ser: justiça; virtude; tarefa; reto cumprimento; a contribuição geral e o lugar de cada um no esquema da vida, segundo seu desenvolvimento espiritual.

⁶ "Cicatrizes" que marcam indelevelmente a Alma; vibrações produzidas pelos pensamentos, palavras e ações e que se incorporam ao *karma* acumulado das pessoas; as forças ativas ou causais; a individualidade construída em um passado e que se tornaram tendências (*vasanas*), que se leva de uma encarnação para outra.

deseja para si própria como também o tipo de felicidade que os outros devem ter. O tipo de tristeza de que deseja se livrar é também a tristeza que deseja que os outros se livrem. Desde que se alimente e se cuide do cachorro, ele seguirá o dono. Desde que se pague o salário ao empregado, ele ficará com você e lhe servirá. Se você não mostrar afeição a um cachorro, não lhe der comida e lhe bater com um pedaço de pau, ele até poderá mordê-lo. Da mesma forma, se você não cuidar bem do servo e o mantiver à distância, ele vai parar de servi-lo. Igualmente, se você desejar o bem para os outros, você obterá o bem para si próprio e, quando desejar o mal para os outros, receberá o mal para si mesmo. Neste contexto, ao perceber que o corpo humano lhe foi dado com o objetivo de propiciar benefícios a outros, esta terceira categoria de pessoas sempre estará tentando fazer o bem aos outros. Isso tem sido descrito como o tipo *buddhi* (intelecto) que está todo o tempo fazendo e pensando em fazer o bem a outrem. A quarta categoria - *atmabuddhi*⁷ - está sempre preocupada com o aspecto do *dharma* e com a necessidade de salvaguardar o *dharma*. Ela sempre pensa em si própria como mensageira de Deus e, ao esquecer seus próprios interesses egoístas, sempre pensa no sacrifício e faz o bem para o resto do mundo. Nesta categoria, somente a Verdade tem o direito de decidir o que é bom e o que é mau.

Os outros não têm o direito de tomar tal decisão. Foi neste contexto que os nossos Sruthis⁸ declararam: “*Não existe outro dharma a não ser a verdade*”. É por causa da verdade que o Sol e a Lua brilham. É por causa da verdade que a Terra está girando sobre si mesma. É por causa da verdade que o mundo está indo do jeito que está. A verdade é a base de tudo. Mas hoje em dia, o homem não tem fé na verdade e não quer a verdade. Uma das coisas que o homem não gosta hoje em dia é da verdade. Ele está sempre dando um passo para trás no que diz respeito ao descobrimento da verdade sobre ele próprio. Ele está com medo de se confrontar com tal verdade.

Como então pode tal homem, que está com medo da Verdade dentro dele mesmo, aderir ao seu caminho? No palanque, como um papagaio, pronunciamos palavras como Verdade, Amor, Não-Violência⁹, e na nossa vida diária não temos fé na Verdade, não praticamos a Não-violência e não seguimos o caminho do Amor. Neste contexto, os jovens de hoje devem aprender a colocar em prática essas palavras e não proferi-las de uma maneira sem significado. A vida do homem depende de três coisas: suas palavras, seus pensamentos e suas ações. Qualquer que seja o desejo que tenhamos, nós o exibiremos e iremos colocá-lo na mente. Para se ter um pensamento, a mente é a base. O pensamento que vem à sua mente será exposto para o mundo como a palavra da boca. Uma vez que você pronuncie esta palavra de sua boca e exponha o pensamento que lhe veio à mente, a fim de colocá-lo em prática, a ação se seguirá.

Somente quando houver coerência entre pensamento, palavra e ação é que o homem estará na posição de reconhecer sua verdadeira natureza. Quando formos capazes de colocar esses três sentimentos - pensamento, palavra e ação - ao longo do caminho correto, então ganharemos méritos, adquiridos através de boas ações (*punya*), mas se os colocarmos ao longo do caminho errado, então ganharemos a infelicidade. Então, chegamos claramente à conclusão que, para bem e para mal, as três coisas básicas são o pensamento, a palavra e a ação. Para purificar nossos pensamentos, palavras e ações, devemos praticar algum tipo de disciplina espiritual. Devemos fazer a tentativa correta de realizar a coerência entre pensamento, palavra e ação. Isto é o que se queria dizer quando se afirmava que o estudo apropriado do homem é a humanidade. Temos a necessidade de investigar se este tipo de natureza humana está presente hoje em dia ou não.

O custo de vida no mundo continua crescendo, mas o valor do homem continua decrescendo. O homem está atuando de uma maneira na qual o valor do ser humano decresce a cada dia porque ele não teve a felicidade de entender o real valor da sua natureza humana. Em um primeiro momento, devemos tentar purificar e enobrecer os pensamentos que nos vêm à mente. Quando os pensamentos surgirem em suas mentes, vocês devem perder pelo menos alguns minutos para analisar se tais pensamentos são bons ou maus e se serão úteis ou não ao país, e se servirão de ajuda ou não à comunidade ao seu redor.

Estudantes!

Assim que os pensamentos aparecerem, procurem dedicar algum tempo para decidir se eles são bons ou maus. Se eles forem pensamentos ruins, vocês devem colocá-los de lado imediatamente, e se eles forem bons, vocês devem tentar promovê-los. Quando uma planta espinhosa é vista, ela é removida no momento em que é reconhecida, mas assim que notamos uma árvore frutífera brotando, cuidamos dela e promovemos seu crescimento. Da mesma forma, no campo do coração, assim que idéias más comecem a brotar, vocês devem arrancá-las e jogá-las fora. Da mesma forma que as sementes se tornam árvores

⁷ Inteligência; intelecto ou faculdade de discriminação conferida pela força do *Atma* e que visa sustentar o *dharma*.

⁸ A sabedoria que foi escutada pelos sábios (*rishis*) da antiguidade, ou seja, os Vedas.

⁹ *Sathya, prema, ahimsa*.

enormes, assim o homem deve tentar crescer e se tornar essencialmente Deus (*Madhava*). Para ambos os caminhos, a responsabilidade básica reside em nossas próprias qualidades. Qualquer que seja a matéria, orgânica ou inorgânica, a promoção de boas qualidades dependerá do modo pelo qual você desenvolve e alimenta essas qualidades. Tudo que nasce neste mundo deve se transformar. A mudança é uma qualidade natural de todas as coisas que nascem neste mundo. Como é que coisas que mudam a todo momento podem trazer felicidade permanente para as pessoas? Felicidade permanente e Bem-aventurança só podem provir de coisas que são permanentes, e não de coisas mutáveis. A primeira coisa que devemos fazer hoje em dia é desenvolver o esforço necessário para consagrar os pensamentos que nos vêm à mente. Os jovens desta geração colocam todo tipo de pensamento inúteis em suas mentes. As idéias sagradas serão de grande ajuda para aqueles que têm tais pensamentos e idéias desprovidos de significado. O homem não tem paz nem descanso. O homem que sofre de tal angústia pode muito bem ser ajudado ao nutrir tais idéias sagradas. Nossos pensamentos sagrados nos têm prescrito um *karma kanda*, um caminho de atividades ou de ações, praticando aquilo capaz de gerar boas idéias e pensamentos sagrados. Não nos foi dado o corpo apenas para nos alimentarmos pela manhã, à tarde e à noite. Nosso corpo deve se santificar fazendo bons trabalhos nas horas prescritas. O tempo, a ação e o dever devem ser vistos como a responsabilidade primária do homem.

Desde tempos imemoriais têm existido ditados sagrados nos textos das nossas antigas escrituras que não devemos esquecer e que não devemos deixar de lado. Não pode haver melhor caminho para a emancipação do homem do que tornar sagrados seus pensamentos, as palavras e as ações. Se cada estudante perguntar a si próprio por que ele está passando pelo processo de educação, receberá a resposta de que é para obter um diploma, ou para assegurar um ou outro emprego ou autoridade, e assim, todo o tempo, ele ficará pensando no que é que vai receber em troca como resultado da educação e dos diplomas que irá obter. Esta não pode ser a atitude correta de um estudante. Para ele, a atitude correta seria perguntar a si mesmo de que modo seu diploma poderia ser útil à comunidade e ao país em que vive, ou de que maneira ele poderia ser útil a outrem. A vida deveria ser um processo de dar e receber e não um caminho de mão única onde você está sempre do lado que só recebe. Infelizmente, todas as diferentes ramificações na educação parecem não ter nenhuma essência nelas. Elas parecem coisas que estão simplesmente nos ajudando a continuar vivendo neste mundo. A boa educação deve ser tal que com a humildade, venha o direito de adquirir boas qualidades e a partir de tal direito estaremos aptos a adquirir riqueza. Uma vez adquirida a riqueza, vocês estarão aptos a seguir o caminho do *dharma* e uma vez seguido o caminho do *dharma*, vocês serão felizes neste mundo tanto quanto no mundo espiritual.

Estudantes! Não se iludam nem se deixem levar pela impressão de que a sua educação serve somente ao único propósito de se ganhar o sustento. Lembrem-se que a educação que alcançarem deve capacitá-los a fazer algum bem para a comunidade onde vivem e para o mundo em que nasceram. Da mesma forma que há relâmpago no céu quando e onde as nuvens se agrupam, assim também, onde houver educação deve haver sabedoria como se fosse um raio no céu. Somente quando tal sabedoria sagrada brilhar nas nuvens de seus corações é que sua educação lhes capacitará a fazer algum bem e prestar serviço a outras pessoas.

Hoje em dia, vemos a educação somente como aquilo que aprendemos na escola, faculdade, ou universidade. Não! Isto não é certo. O Universo inteiro é um lugar de educação para nós. Seja um operário, ou um agricultor, ou um executivo, todos têm muito ainda a aprender neste mundo. Na verdade, a cada momento estamos aprendendo muitas coisas, independente de qual seja nossa profissão. Realmente, este tipo de educação que acontece em nossas vidas, sob o nome de conhecimentos gerais, é por demais essencial. Eis aqui um pequeno exemplo. Consideremos o caso de um estudante que recebeu um diploma de pós-graduação e que se casa com uma moça que tem um diploma de graduação universitária. No devido tempo eles têm um filho e se esse filho ficar gripado ou tiver febre, eles estarão numa terrível confusão, pois não saberão o que fazer. Pegarão o garoto e correrão ao hospital. Se você não tiver a capacidade e a coragem de lidar com uma situação na qual seu filho fica doente, de que adianta ter adquirido um diploma de graduação ou de pós-graduação? O significado disto é que, na vida diária, se quiser enfrentar uma situação, você não precisa obter um diploma de Medicina, mas adquirir conhecimentos gerais, além daquele conhecimento da área em que está estudando. A primeira coisa que o estudante tem que compreender é aquilo que é essencial para ele no seu dia a dia.

Façamo-nos uma pergunta. Se quisermos adquirir um diploma universitário, podemos comprar os livros, estudá-los em casa e passar nos exames. Por que então deveríamos freqüentar a universidade? Ao freqüentar a universidade, você tem a companhia de estudantes de diferentes tipos e atitudes e ao estar com eles, você adquire a disciplina necessária com a qual pode enfrentar as situações e até achar soluções para elas. Embora você consiga notas para passar em matérias como Física, Química, Zoologia ou

Botânica, há algo mais que constitui a base de todas estas matérias e esta base é a disciplina. Se você não conseguir qualificação suficiente para passar nesta matéria geral, não adianta conseguir notas nas outras matérias especializadas. Os nossos estudantes devem tomar cuidado com este aspecto. Não importa nem mesmo se não conseguirem notas para passar, mas vocês deveriam adquirir a disciplina apropriada e fazer de tudo para não receber nenhuma advertência, deveriam respeitar seus professores e tentar satisfazê-los através de seu comportamento e conduta.

Prahlada¹⁰ disse que aquele que ensina a própria base da educação é o verdadeiro professor; e aquele que diz que tudo que vocês tem a fazer é alcançar a divindade de Deus, este é o verdadeiro Pai. Tal é o professor e tal é o Pai que devem buscar. Mas, infelizmente, nos dias atuais, tais professores e tais pais não estão disponíveis. Os próprios professores de hoje não seguem o caminho correto e, conseqüentemente, os estudantes que aprendem com tais professores também não estão seguindo o caminho correto. Ambos estão, na verdade, enganando a comunidade em que residem. Nesta tenra idade, enquanto vocês ainda estão na juventude, o tipo de pensamentos sagrados que são gerados nas suas mentes e as experiências sagradas pelas quais vocês passam determinarão o futuro para vocês. Um jovem de nome Mohandas Karamchand assistiu a peça que dramatizou a vida de Harischandra¹¹, de onde ele aprendeu a importância da Verdade. Ele voltou ao lar e disse à sua mãe que ele iria aderir à Verdade dali pra frente e ao aderir à Verdade, Mohandas Karamchand tornou-se o ser conhecido como Mahathma Gandhi.

Mesmo naqueles dias, havia professores que queriam colocar Gandhi no caminho errado. Quando o professor tentava colocá-lo no caminho errado, Gandhi não cedia. Ele se manteve fiel à Verdade e por causa disto foi bem sucedido mesmo que isto tenha significado desobedecer aos seus professores. Talvez alguns professores hoje em dia tentem lhes mostrar o caminho errado, mas se a sua consciência lhes disser que aquele é o caminho errado, então é melhor vocês desobedecerem às ordens do professor e seguirem o caminho correto.

Os tipos de filmes, de peças de teatro e outdoors que vemos hoje em dia, são de tal sorte que causam distorções em suas mentes e destroem a própria natureza humana e a doçura de seus corações. Vocês estão germinando más idéias por causa da natureza destrutiva daquilo que vêem. A mente pura, limpa e segura das pessoas está se transformando e se estragando por causa da atmosfera à nossa volta. Este tipo de atração é muito transitório e nunca será verdadeiro. Tais atrações artificiais podem nos causar grandes danos. Elas são as responsáveis pelos vários acidentes que ocorrem. O motivo que me leva a lhes falar destes incidentes é porque milhões deles estão acontecendo em suas rotinas. Algumas pessoas usam a motocicleta para ir à biblioteca ou à faculdade ou para cumprir qualquer outra obrigação. Em tal situação a pessoa que está dirigindo a moto deve manter sua atenção na direção e certificar-se de que chegará a seu destino sem prejudicar outras pessoas. Ela deveria se preocupar em alcançar seu destino com segurança. Mas este motorista não está aceitando nem seguindo estas normas. Ele anda em sua moto a toda velocidade e não presta muita atenção à direção. Sua atenção é desviada para os outdoors e ele acaba se envolvendo num acidente ao se chocar com um carro ou qualquer outro veículo. O único resultado deste atraente outdoor foi o de causar prejuízo.

Neste ponto, é necessário narrar um incidente que realmente aconteceu. Em Kerala, os acidentes de ônibus costumavam acontecer em grande número. Esta questão foi levada para a Assembléia e várias pessoas apontaram as razões desta grande incidência de acidentes com ônibus e, seguindo o conselho dado pelas pessoas, o governo tomou várias medidas, mas ainda assim os acidentes não reduziram.

Quando visitei Trivandrum e fui à casa de uma pessoa que era uma autoridade local, ela me indagou a respeito dos acidentes continuarem mesmo após as medidas terem sido colocadas em prática. Dei-lhes um conselho aparentemente trivial que, imediatamente após ser praticado, fez com que os acidentes parassem de acontecer. No Estado de Kerala, as mulheres haviam feito um apelo às autoridades para lhes serem reservados os assentos dianteiros dos ônibus, logo atrás do motorista, a fim de que elas pudessem viajar confortavelmente e evitar os solavancos dos assentos traseiros. Por este motivo os acidentes ocorriam em grande número, uma vez que os motoristas não tiravam os olhos do retrovisor, admirando as damas. Vejam o quão prejudicial foi esta atração frívola para os motoristas. Na mente do homem de hoje, está-se abrindo espaço para a promoção de pensamentos frívolos. Na mente dos jovens, que serão os futuros cidadãos deste país, tais pensamentos estão surgindo e eles estão se tornando traidores de sua própria nação. Hoje vocês se chamam de estudantes, mas na verdade, vocês não estão à procura de *Vidya* (Conhecimento), vocês estão buscando prazer material. Estudantes! Deixem de lado as imitações e desenvolvam suas próprias forças interiores. Tudo parece depender das imitações, seja na nossa conduta ou no

¹⁰ Grande devoto de Krishna. Era filho do demoníaco rei Hiranyakasyapu que foi morto por Narasimha, um *Avatar* de Vishnu.

¹¹ Um dos reis da dinastia Ishvahu. Ele imortalizou-se por sua estreita adesão à verdade.

comportamento, ou na maneira em que nos vestimos ou ainda no modo como conversamos. Vocês têm vida própria, têm seus próprios desejos e uma mente própria, mas ao imitar e seguir a mente e as ações dos outros, simplesmente se tornam escravos. Vocês são pessoas independentes. De onde vem isto e qual é o significado de *svatantra* (liberdade)? Vocês têm liberdade de pensamento ou *svechha*. Esta palavra “*svechha*” vem de uma combinação de “*sva*” com “*ichha*” (desejo). Sigam os ditames de seus próprios desejos, mas nunca se comprometam em seguir os desejos dos outros.

Façam uma boa introspecção sobre seus desejos e pensem cuidadosamente e se sentirem que o desejo é bom então sigam-no, mas se acharem que é mau, então o abandonem. Mas, hoje em dia, o homem não toma tal passo. Ele está sempre se esforçando e pronto a imitar os outros.

Aquilo que você enxerga com sua própria visão não pode representar a verdade definitiva. Quando a criação inteira constitui aquilo que você vê, então você passa a ser o Uno que vê. Quando o próprio olho se torna aquilo que é visto, então a sua inteligência passa a ser aquilo que vê. Tomemos o seguinte exemplo. Vocês estão todos sentados aqui nesta congregação. Seus ouvidos estão aqui. Seus olhos estão aqui. Se neste exato momento suas mentes estiverem pensando em algo que está na sua vila, então, mesmo que vocês e seus ouvidos estejam aqui, vocês não serão capazes de ouvir o que Swami está dizendo. Mesmo que seus olhos estejam aqui, vocês não serão capazes de ver aquilo que está à sua frente. Portanto, enquanto a mente estiver em outro local, mesmo que os órgãos dos sentidos estejam aqui, eles não poderão funcionar como aquele que vê e ouve. Mas, algumas vezes, até mesmo a mente pode ser vista e aí a inteligência se torna o observador. Em alguns momentos e casos, a inteligência se torna o que é visto e o *Atma* fica sendo então o observador. Portanto, aquilo que testemunha tudo é o *Atma* e nada é superior a ele. A inteligência é útil a vocês como observadora no que diz respeito aos assuntos mundanos e ela é verdadeiramente muito superior aos órgãos dos sentidos.

Existe uma pequena história que ilustra este fato. Numa vila, um homem cego e um homem manco se tornaram amigos. O homem cego tinha pernas e o manco tinha os olhos. O manco costumava se sentar nos ombros do cego. O manco servia ao propósito de ver o caminho e guiar o cego. Como o cego tinha as pernas, ele as usava para se locomover. Desta forma ambos se locomoviam e pediam esmolas. Eles iam de vila em vila sempre esmolando desta maneira. No meio de sua jornada, o manco viu uma pilha enorme de pepinos. Ele disse ao cego: “Querido irmão, se pudermos desviar-nos um pouco do nosso caminho para a esquerda, há muitos pepinos lá. A gente pode pegar alguns e depois seguir nosso caminho”. O cego respondeu que se havia tantos pepinos era provável que eles estivessem protegidos. Pensaram um pouco antes de se aproximarem da árvore. Então o manco relatou que não parecia existir nenhum tipo de cerca ou proteção. O cego sugeriu a possibilidade de haver um vigia mantendo guarda daquela árvore. O manco lhe respondeu que não havia nem cerca nem vigia olhando pelos pepinos. Ele queria comer os pepinos. O cego então disse que se eles fossem bons pepinos não poderiam ter sido deixados em tão grande quantidade sem qualquer proteção. Era bem provável que fossem pepinos amargos que não serviriam para comer. Aqui notamos que a inteligência está trabalhando e os órgãos dos sentidos não. Quando eles provaram os pepinos, viram que eles estavam realmente amargando. Obviamente, concluímos desta história que a inteligência é superior aos órgãos dos sentidos. E o *Atma* é superior à inteligência. Seguir os ditames do *Atma Supremo* chama-se *Sva ichha*. Nós mudamos o significado desta palavra para liberdade - um tipo de liberdade gozada por um animal.

Estudantes! Todos temos a forma de um *manava*, isto é, aquele que se conduz de maneira que sua ignorância seja removida. Nós temos a forma de um ser humano. Temos uma inteligência superior, e mesmo depois de usá-la, ainda conduzimos nossas vidas de uma maneira inferior, e isto não pode ser a verdadeira natureza dos seres humanos. Seus desejos e pensamentos devem alcançar o nível do sagrado e do bem. Vocês devem olhar para o mundo como se fosse um conglomerado de irmãos e irmãs. Dentro da família humana, vocês deveriam compreender e experimentar esta irmandade do homem e paternidade de Deus. Este deveria ser o espírito de todos os seres humanos. Somente no dia em que forem capazes de praticar e proclamar estes ideais no mundo é que poderemos dizer que vocês restabeleceram a glória deste país.

Os nossos Vedas¹² e Shastras¹³ nos deram as respostas para perguntas tais como o homem deveria viver, como deveria se auto-conduzir e como deveria morrer. O nascimento não é de importância para o homem. Ele deveria promover uma mente sã com pensamentos sãos durante toda a sua vida e deveria tê-los na hora de sua morte. Para o homem, a morte é mais importante que o nascimento. O renascimento de cada um é determinado pelo tipo de morte que se tem. Se você quiser um bom renascimento e uma boa vida na

¹² Escrituras sagradas que contêm o conhecimento filosófico do hinduísmo, incluindo ritos, cerimônias, etc. Eles estão divididos em quatro livros que abordam diferentes aspectos da filosofia.

¹³ Escrituras sagradas – religiosas ou filosóficas do hinduísmo.

sua próxima encarnação, deve também desejar uma boa morte. Não deveríamos morrer como um cachorro, uma morte sem os devidos cuidados. Não deveríamos dedicar a nossa vida a satisfazer nossos desejos sensoriais e sem significado. Nossos órgãos sensoriais deveriam tornar-se nossos escravos e não nós nos tornarmos escravos deles. Quando nos tornamos escravos dos nossos órgãos dos sentidos, nos tornamos escravos do mundo inteiro. Se nos tornamos escravos deles, que tipo de força poderemos reivindicar? Deveríamos ser os senhores de nossos servos e não nos tornarmos servos dos nossos servos. Hoje em dia, deveríamos verificar se na nossa própria casa estamos vivendo como senhor ou como servo. O servo da casa poderá apenas saber onde se encontram as coisas externas da casa; já o senhor da casa saberá onde estão guardadas as coisas valiosas além de saber quais são os artigos de uso diário. Ele sabe onde cada coisa de valor está guardada. Hoje em dia, conversamos sobre muitas coisas externas, mas somos incapazes de reconhecer o espírito valioso que está presente em nossos corações. Neste contexto, estamos vivendo como um servo da casa do corpo e não como o senhor.

Se vocês são realmente os senhores da casa na qual vivem, por que não têm consciência das idéias e pensamentos bons presentes dentro de vocês? Deus não é algo presente fora de vocês. Deus está presente dentro de vocês. Igualmente, a conduta incorreta não é algo que fica fora. Ela se verifica através de suas próprias ações. Quando perceberem estas duas verdades, não serão mais escravos de seus órgãos sensoriais. Eles é que serão os seus servos.

Estudantes! Aquilo que ouvem aqui deve ser levado para a comunidade e vocês devem estar preparados para colocar tudo isto em prática. Se quiserem que a lâmparina irradie luz em todos os lugares, então devem mantê-la a uma certa altura. Se colocarem esta lâmparina num poço, como é que ela irá iluminar tudo à sua volta? Portanto, as idéias sagradas dentro de vocês devem ser colocadas a uma certa altura, num local elevado, para que o mundo inteiro possa vê-las. Vocês não devem colocá-las dentro do poço de seus corações e estagná-las.

O nosso corpo é como uma máquina. Tomemos, por exemplo, um aparelho, o rádio, com o qual ouvimos vários programas. De onde vêm estes programas? É o rádio que gera estes programas ou eles estão sendo gerados em algum outro lugar? Estes programas são gerados em alguma estação e transmitidos através do rádio. O rádio, portanto, não os está gerando. Da mesma forma, quando ouvimos as idéias e os pensamentos de uma pessoa, devemos perceber que eles não estão vindo da boca desta pessoa. Estão sendo transmitidos depois de terem sido gerados no coração daquela pessoa. A pessoa apenas transmite as idéias e os pensamentos como um rádio. Existe uma origem, existe uma fonte onde estes sons são gerados. O rádio é apenas um instrumento através do qual estas ondas sonoras são transmitidas. O corpo humano é como o rádio. A fonte é o *Atma* e todas as idéias e pensamentos são gerados nesta fonte - o *Atma*. Vocês podem indagar então se os bons e os maus pensamentos seriam todos eles gerados pela mesma fonte sagrada que é o *Atma*. Mas por que deveriam classificá-los como bons e maus pensamentos? No processo de sintonizar o rádio, vocês estão cometendo um erro. Nesse processo o pensamento que queremos ouvir é uma coisa e a estação que está sendo sintonizada é outra coisa diferente. E não apenas isso, pois a fim de ouvir a coisa certa é preciso que a sintonização e os ajustes sejam apropriados. Se o desejo for uma coisa e a nossa ação não estiver em sintonia com esse desejo, nós continuaremos com esta dificuldade: queremos ouvir uma estação e acabamos sintonizando uma outra diferente. Isto quer dizer que as idéias sagradas que vocês querem promover e que querem na mente deveriam guiar suas ações. Isto significa que qualquer coisa que façam deve ser para promover essas idéias sagradas. As idéias e os pensamentos não poderão ser chamados de bons se eles forem bons somente para você. Eles só serão chamados de bons se promoverem o bem para o mundo inteiro. Do homem emanam quatro tipos de desejos. O primeiro tipo é considerar as faltas dos outros e suas próprias faltas em um mesmo patamar e falar assumindo este ponto de vista. Um segundo tipo é falar sobre o bem que existe dentro dele e falar das faltas que existem nos outros. O terceiro é falar do que é bom dentro dele e do que é bom nos outros. E o quarto é vangloriar-se sobre o bem que não existe nele e falar das faltas que não existem nos outros. Esse último é o pior dentre todos. Hoje em dia, devemos fazer um esforço determinado para erradicar esse quarto aspecto. Devemos estar preparados para colocar em prática as idéias que queremos proclamar ao mundo.

Encarnações do Divino Atma! Quando Sankaracharya¹⁴ quis propagar a sua filosofia no país inteiro, ele o fez com somente quatro discípulos. De cada escola, bastam somente dez estudantes dispostos a praticar e proclamar esses ideais para o resto do mundo. Cada estudante deveria tentar cumprir esta determinação. Não é como se não existisse uma razão óbvia para organizar este curso de verão em Ooty. Assim que as férias de verão se aproximam, os estudantes costumam planejar coisas diferentes e eles têm muitas idéias.

¹⁴ Foi o grande preceptor (*acharya*) da filosofia *advaita* que afirma que somente o “Uno sem segundo” é, enquanto tudo mais no mundo existe como ilusão (*maya*). *Advaita* significa monismo, enquanto *dvaita* significa dualismo. As ondas e o mar não são dois, mas apenas um. Quem só vê o mar é um *advaita* (não-dualista)

Eles querem ter os prazeres da vida nas férias. Auto-submeter-se a esses desejos e perder o próprio tempo é um aspecto. Existem inúmeras oportunidades para os estudantes empregarem mal as faculdades que têm nas férias de verão. Perder tempo é como perder vida. A fim de certificar-nos de que vocês não perderão seu precioso tempo, estamos fazendo todo o esforço para converter essas férias em dias santos neste local sagrado. Nesta hora sagrada, vocês deveriam adquirir idéias boas e sagradas e estar preparados para comunicá-las a outros com quem entrem em contato. A partir de amanhã, iremos abordar tópicos específicos como Bharata ou Bhagavata¹⁵ ou Ramayana¹⁶ e faremos o possível para vocês terem idéias e pensamentos sagrados. Hoje é seu primeiro dia e Eu lhes dei aquilo que é necessário para que armem o alicerce para aquilo que vão receber nos dias restantes. Sem desperdiçar tempo, encerro aqui este discurso.

¹⁵ Livro sagrado composto pelo sábio Vyasa e que trata do Senhor Vishnu e de Suas encarnações, especialmente a do Senhor Krishna.

¹⁶ Épico em que o sábio Valmiki narrou a guerra desencadeada pelo rapto de Sita, consorte de Rama, pelo demoníaco Ravana, rei de Lanka.

O DHARMA NUNCA DECLINA. É A PRÁTICA DO DHARMA QUE DECLINA

Você sabe por que esta vida lhe foi dada? Não foi para procurar comida e nem para encontrar um meio de subsistência, mas para permitir-lhe buscar e buscar a Deus.

Encarnações do Supremo Atma!

No momento em que ouvimos a palavra Bharat (Índia), o nome de nosso país, o Himalaia nos vem à mente. Desde tempos remotos, os princípios maiores e essenciais do Hinduísmo têm sido simbolizados pela Verdade e pela Não-Violência. Estes dois grandes princípios estão também simbolizados nas montanhas prateadas do Himalaia. Estas montanhas altivas são o lugar onde grandes homens e santos vêm cumprindo suas penitências. Estas montanhas nos parecem ser o símbolo da pureza alcançada através da Verdade e do *dharma*. Quando fitamos estas montanhas prateadas, temos a sensação de que elas se encontram imersas em meditação em Deus. Nestas montanhas, onde os *rishis*¹⁷ cumpriram suas austeridades ascéticas, encontra-se a origem do rio Ganges, o rio sagrado. Ele é o símbolo da fluidez do Hinduísmo. Também simboliza o que flui nas artérias de nosso país, vindo do seu coração espiritual. Nós temos que comparar as veias e artérias da Índia e de seus cidadãos ao fluir do sagrado Ganges. Quando ouvimos o nome Ganges, lembramo-nos das duas margens sobre as quais se encontram os grandes centros de peregrinação e de conhecimento. Quando pensamos nele visualizamos os grandes centros espirituais Benaras, Prayag, Rishikesh e Hardwar. Da mesma forma, assim como nesta analogia do Ganges, deveríamos também reconhecer os grandes centros de peregrinação de nossa mente que se situam em ambos os lados dos vasos sanguíneos. Nossa própria inteligência e *antahkarana*¹⁸ são os grandes centros de peregrinação de nosso corpo.

É comum que nestes lugares sagrados de peregrinação, sejam realizadas tarefas sagradas e, como conseqüência, idéias sagradas são geradas. No corpo interior, juntamente com o fluir vital do sangue, nossa mente, nossa Consciência (*Chit*), nossa *antahkarana*, etc., podem todos ser reconhecidos como lugares onde boas idéias podem ser geradas. O fato de que o Ganges corre em nosso país tem em si mesmo um significado espiritual. No instante em que ouvimos o nome Índia, do nosso país, recordamo-nos do grande épico, o Mahabharata. O herói deste épico é o Senhor Krishna. Entretanto, as grandes ações do Senhor Krishna estão sendo retratadas de maneira distorcida e temos a sensação de que estamos esquecendo-nos da verdadeira natureza e do verdadeiro caráter do Senhor Krishna. Ele é aquele que se fundiu com as *gopis* e *gopikas*¹⁹ assim como a água se mistura com o leite. Ele se relacionava muito bem tanto com as *gopis* quanto com as *gopikas*. Para reconhecermos a verdade sagrada que respalda as ações de Krishna, precisamos compreender que na grande batalha entre Kauravas²⁰ e Pandavas²¹, Ele levou Arjuna ao centro do campo-de-batalha e lhe ensinou a filosofia do *karma* ou o caminho da ação e a todos nós do mundo através dos ouvidos de Arjuna. Conta-se que neste contexto, Dhritarashtra²² fez uma pergunta e descreveu o campo-de-batalha como Dharmakshetra (o corpo físico que serve como “campo” - *kshetra* - para que as hostes da virtude - *dharma* - vençam as hostes da conduta incorreta ou *adharma*²³) ?? Kurukshetra (campo-de-batalha onde Kauravas e Pandavas guerrearam). Dhritarashtra se questionava sobre o significado do nome Kurukshetra.

Precisamos entender o significado e o conteúdo desta pergunta. A pergunta dizia *mamaka* - isto é, aqueles a quem tenho apego, e os Pandavas - que são conhecidos por suas qualidades *sátvicas* - “o que fazem estes dois grupos no campo-de-batalha de Dharmakshetra?” Precisamos compreender aqui que Dhritarashtra, em sua ignorância, fazia uma pergunta que na verdade, do ponto-de-vista de seu significado mais profundo, questionava o que os *gunas*²⁴ *tamásicos* e *rajásicos*, representados pelos Kauravas,

¹⁷ Sábio, Profeta ou Vidente

¹⁸ Literalmente “ponte”; via de comunicação entre o Ego Divino e o ego humano que, quando desenvolvida, liga o Eu Superior ao eu inferior.

¹⁹ Meninas pastoras de vacas, devotas de Krishna e *Gopikas* pastorinhas e ordenhadeiras de Gokulam que viviam imersas em pensamentos sobre Krishna.

²⁰ Os cem filhos de Dhritarashtra. Eles simbolizavam a não-retidão e o mal e eram da linhagem do afamado rei Kuru.

²¹ Os cinco filhos do rei Pandu com suas duas esposas Kunti e Madri. Os Pandavas simbolizavam o bem e as cinco qualidades divinas: Verdade, Retidão, Amor, Paz e Não Violência.

²² O rei cego de Hastinapura na Dvapara Yuga. Teve 100 filhos, chamados de Kauravas.

²³ Iniquidade; improbidade; ilegalidade; conduta incorreta; injustiça (o oposto de *Dharma*)

²⁴ As três qualidades básicas inerentes à toda a criação – *tamas* (Inércia, ignorância); *rajas* (Atividade, desejo, agitação); e *satva* (Equilíbrio, pureza, clareza)

estavam fazendo no campo-de-batalha com os *gunas sátvicos*, representados pelos Pandavas. Sua ignorância indagava o que os *gunas tamásicos* e *rajásicos* estavam fazendo no campo-de-batalha do seu coração, juntamente com os *gunas sátvicos*.

Neste contexto, limitar a batalha entre estas qualidades a um período de dezoito dias não é correto. Esta batalha entre os *gunas tamásicos* e *rajásico*, de um lado, e os *gunas sátvicos* do outro, está sendo continuamente travada, o tempo todo, no corpo, que é o Dharmakshetra, através de Kurukshetra, que é simbolizado pelos órgãos dos sentidos. Esta batalha contínua está sempre ocorrendo e, quando tal acontece, o Senhor Krishna, na forma do *Atma* ou da consciência onipresente, é a testemunha desta batalha, todo o tempo. Aqui Krishna deve ser entendido como a verdadeira essência da Índia, que se manifesta na forma humana. Este Krishna simboliza a consciência interior, o *Atma* invisível do Hinduísmo. Com o objetivo de propagar este aspecto do culto de Krishna numa linguagem facilmente compreensível pelos povos do mundo, pelas pessoas das esferas política, cultural e social, o Senhor Krishna veio na simples forma humana.

Quando pensamos sobre a situação do mundo atualmente, verificamos que a mesma é muito diversa e complicada. Estamos tentando criar uma nova sociedade com base no socialismo, que deseja fazer com que todos os seres humanos cheguem ao mesmo nível e sejam exatamente o mesmo com relação à comida, às necessidades, à riqueza, etc. Nós estamos considerando isto como socialismo, mas verdadeiramente, este aspecto não pode ser chamado de socialismo. Não há qualquer sustentação em nossa história ou em nossas tradições para chamarmos a isto de socialismo. Hoje podemos estar preparados e em condições de distribuir riqueza e propriedades igualmente entre todos os seres humanos, porém não nos encontramos em condição de distribuir a totalidade dos desejos da humanidade igualmente entre todos os seres humanos. Somente quando todos os seres humanos tiverem os mesmos desejos, poderemos dizer isto. Na verdade, toda a riqueza material, posses terrenas, etc. serão automaticamente distribuídas se os desejos de todos os seres humanos forem os mesmos.

O processo de distribuição eqüitativa entre todas as pessoas, do operário ao lavrador, começou realmente com a revolução francesa. Tendo este conceito original como ponto de partida, surgiu o sentimento de que cada indivíduo devesse ter uma posição de autoridade. Isto fez surgir desejos e o sentimento de que a autoridade e o poder não deveriam estar concentrados nas mãos de umas poucas pessoas, mas sim distribuídos igualmente entre todos os homens. Gradualmente, este conceito sofreu diversas mudanças e quando assumiu uma forma distorcida adquiriu o nome de Comunismo. Durante estas duas revoluções, as idéias que lhes serviram de berço foram realmente boas e sagradas e dignas de serem aceitas, mas na prática o conceito original e os ideais acabaram distorcidos. Como consequência disto, as revoluções foram insatisfatórias. Estas idéias básicas de se dar oportunidades iguais e se distribuir a riqueza eqüitativamente entre todos os seres humanos estão sendo consideradas como novas e singulares, mas tal não é correto. Há cinqüenta séculos atrás, Krishna fez, na verdade, exatamente estas mesmas coisas, e iniciou estes ideais. Esta personalidade histórica, a quem chamamos Krishna, realmente estabeleceu a raiz do que hoje chamamos a nova sociedade da Índia. Este grande personagem da nossa história colocou o trabalhador, o lavrador e a pessoa instruída num mesmo nível e expôs a hipocrisia política que os governantes do país mostravam, mesmo naqueles idos, e os fez compreender bem estes conceitos, e Ele reinou como um rei não coroado.

Desde tempos remotos, temos tido a idéia sagrada de referir-nos a Krishna como Gopala²⁵. Na palavra Gopala, tradicionalmente temos considerado “Go” como representando uma vaca ou um animal. Isto não é correto. Em tempos históricos, tudo que nos trazia prosperidade e felicidade considerávamos como “Go”. Agora atribuímos ao termo “Go” o significado de um animal, mas na realidade quem quer que seja que se preocupe com a felicidade da humanidade e lhe propicie prosperidade deve ser considerado como “Gopala”. Naqueles dias, Krishna difundiu a noção de que a vaca representa aquilo que traz prosperidade ao mundo. O homem, atualmente, é ignorante e incapaz de reconhecer o que é a verdadeira riqueza e o que efetivamente propicia prosperidade à humanidade. Estamos agora numa condição infeliz que nos faz olhar notas de dinheiro e pensar que elas constituem prosperidade ou riqueza. Krishna rejeitou o conceito tolo de que estas notas, artificialmente impressas, se constituíssem em riqueza. Isto não é riqueza, e Ele considerava como riqueza, a vaca, que nos dá o leite, que era distribuído igualmente entre as pessoas.

Da vaca não obtemos somente o leite, *ghee* (manteiga purificada), manteiga, coalho e outros derivados, mas dela também vem o gado que utilizamos para diversos fins na lavoura. Nós produzimos toda a comida de que necessitamos a partir da vaca e do gado. Quando falamos sobre colheitas, leite e coalho, os

²⁵ Aquele que se preocupa com a felicidade da humanidade e lhe propicia prosperidade; nome de Krishna quando em Brindavan cuidava das vacas (*go*).

mesmos estão em duas categorias diferentes. As necessidades da humanidade são essencialmente de dois tipos: uma é o leite e produtos derivados e a outra é a colheita de produtos agrícolas. Estas duas categorias foram distribuídas entre dois irmãos. Gopala cuidou do leite, seus derivados e das vacas e seu irmão Balarama²⁶, simbolizado pelo arado, cuidou da agricultura e dos vários produtos dela advindos. Verdadeiramente, a prosperidade da raça humana depende da colheita, do leite e de seus derivados, mas estas coisas não caem do céu, nem surgem espontaneamente do solo. Elas nos vêm necessariamente através do gado e do cultivo da terra. Balarama e Krishna foram exemplos que mostraram que eles não se importavam com sua força física e que se sacrificavam por inteiro. Eles estavam dispostos a trabalhar duro e demonstravam que a prosperidade poderia ser alcançada pelo trabalho árduo e sincero.

O Senhor Krishna era a Encarnação da Divindade onisciente e onipotente e, no entanto, Ele foi o cocheiro da carruagem de Arjuna. Krishna foi Aquele que reconheceu e demonstrou a importância do serviço à comunidade e aos outros através de Seu próprio exemplo. Após a batalha do Mahabharata, foram estas duas pessoas, Krishna e Balarama, que levaram os cavalos ao rio, lavando-os e cuidando de suas feridas e aplicando-lhes remédios. Desta forma demonstraram que o trabalho árduo e a compaixão para com todos os seres vivos é uma obrigação de todos os seres humanos.

Estas duas pessoas deixaram um exemplo e tanto naquela época. Se ouvirmos falar em Krishna ou Balarama, imediatamente pensamos que eram filhos naturais de uma ou outra, Devaki²⁷ ou Yasoda²⁸. Este tipo de sentimento encontra-se no singelo plano humano. Entretanto, se olharmos o significado profundo do nome Krishna, compreenderemos que "*Aquele que se constitui num objeto de atração para todos é Krishna*". Há um outro significado para isto e podemos dizer "*De acordo com isto, Krishna é Aquele que ara o campo*". Naturalmente, precisamos entender que o campo que Ele ara é o campo do seu coração. É arando o seu coração que Krishna produz os frutos da paz e os distribui entre os seres humanos. Ele simboliza o grande ser que plantou as sementes da paz nos corações dos indivíduos e distribuiu os frutos da paz entre as pessoas. Tal é o retrato ideal de Krishna que devemos formar em nossa mente. Ele costumava falar com grandes homens e dizer-lhes que isto representava o pensamento dos grandes sábios deste país, Índia. Há um outro aspecto com relação a isto. Krishna tomou a resolução sagrada de que através do Seu próprio exemplo traria a paz e a felicidade a todos os seres humanos. Ele não se importava com os obstáculos que cruzassem Seu caminho e sempre demonstrava uma vida feliz e cheia de bem-aventurança.

Assim era a vida de Krishna. Tal era a Sua natureza, que Ele irradiava felicidade indiferentemente de estar num campo-de-batalha, num local de cremação ou num lugar tranqüilo. Esta era uma grande qualidade Sua. É por isso que mesmo estando no meio de um campo-de-batalha Ele ensinou a Gita a Arjuna. A Gita representa e simboliza uma canção. Nós só cantamos em nossos momentos felizes, mas Krishna cantava mesmo num campo-de-batalha e irradiava felicidade. Ele estava, permanentemente, alegre e em bem-aventurança. Esta é a razão pela qual Krishna era também chamado Ser, Consciência e Bem-Aventurança. Como um ser humano, o poder divino presente Nele pode ser melhor visto no Mahabharata, do que no Bhagavata. No Bhagavata, Ele estava apenas realizando algumas *lilas* (jogos divinos) infantis, mas no Mahabharata Ele revelou uma combinação ímpar da natureza humana com a divina. A fim de proclamar e estabelecer o *dharma*, de tempos em tempos, Ele mesmo afirmou na Gita que virá repetidas vezes. Está dito que Ele aparecerá e reaparecerá toda vez que o *dharma* enfraquecer. Ele aparece para salvar os bons e punir os maus e restabelecer o *dharma* declinante.

Aqui precisamos compreender o que o *dharma* é. Se o *dharma* é passível de destruição, então por que deveria a encarnação do *dharma*, Deus, reaparecer para estabelecer o *dharma*? Se o *dharma* puder desaparecer como todas as demais coisas perecíveis, então não será de maneira alguma o *dharma*. *Dharma* não é alguma coisa que possa ser destruída ou enfraquecida. Se o *dharma* não é destrutível, então onde está o problema sobre o *dharma sthapanā*²⁹?

²⁶ Irmão mais velho de Krishna.

²⁷ A esposa de Vasudeva e mãe de Krishna.

²⁸ A esposa de Nanda e mãe de criação do Senhor Krishna.

²⁹ É a ação do *Avatar* para restaurar o *dharma* - a virtude, o dever, a retidão.

Devemos interpretar isto como o estabelecimento da prática do *dharma* e não do estabelecimento do próprio *dharma*. O que está declinando é a prática do *dharma*, mas não o próprio. Quando examinamos a questão de modo tradicional, verificamos que o *dharma* nos tempos remotos, na Kritya Yuga sustentava-se em quatro pernas e que mais tarde, na Treta Yuga, apoiava-se em apenas três pernas. Ainda mais tarde, na Dvapara Yuga, eram apenas duas as pernas e acreditamos que na Kali Yuga³⁰ o *dharma* esteja sendo sustentado por apenas uma perna. Aprendemos nos nossos Puranas e textos sagrados que o *dharma* estava declinando na Kritya Yuga e que Rama³¹ veio para salvar o *dharma* e restabelecê-lo na Treta Yuga. Porém, se Rama restabeleceu o *dharma* na Treta Yuga, o que significa dizer que o *dharma* só tinha três pernas na Treta Yuga? Mais uma vez, como o *dharma* estava declinando, sabemos que Krishna veio na Dvapara Yuga para restabelecer o *dharma* e, no entanto, acreditamos que na Dvapara Yuga o *dharma* permaneceu só em duas pernas. Qual o significado do desaparecimento de uma perna na Dvapara Yuga, apesar da vinda de Krishna para salvá-la? Krishna veio na Dvapara Yuga com o propósito de restabelecer o *dharma* e, contudo nós dizemos que na Kali Yuga o *dharma* só tem uma perna. Se é assim, o que fez Krishna de tão importante na Dvapara Yuga para a proteção do *dharma*? Estas pernas tem que ser interpretadas como a prática do *dharma*. Essas encarnações divinas nunca vêm para restabelecer o *dharma* - o *dharma* nunca foi destruído, mas a prática dele continuou em declínio.

Na Kali Yuga apenas um modo de praticar o *dharma* permaneceu: a repetição³² do Nome de Deus e por isso mesmo dizemos que só há uma perna na Kali Yuga. Ao nascer, o homem recebe duas pernas e poucos meses depois ele caminha com quatro pernas. Alguns meses mais e ele volta a usar duas pernas. Quando envelhece, o homem caminha com três pernas, uma vez que utiliza-se de uma bengala. Todas estas pernas não podem ser chamadas de pernas. São apenas suportes que permitem ao homem mover seu corpo enquanto desempenha suas tarefas na rotina diária. São instrumentos que lhe possibilitam viver plenamente. Similarmente, no desenrolar das Eras (*Yugas*), a fim de que o *dharma* pudesse ser praticado pelas pessoas, vários métodos foram instituídos, os quais, por vezes, são descritos como pernas que possibilitam ao homem prosseguir em sua jornada pela vida. A base Dele é a Verdade e a Verdade é algo permanente e, conseqüentemente, o *dharma* também é algo imutável. Hoje em dia, algumas pessoas dão ao *dharma* um significado diferente do seu significado original. Porém, ao tempo em que Krishna viveu, ele explicava o significado do *dharma* de maneira diferente. Hoje, nós queremos interpretar o *dharma* dizendo que tal e tal pessoa merece ser feliz e que outra tem direito a todo o conforto. Hoje, pergunta-se por que só uma pessoa rica deve usufruir a vida. Por que só um rico deve apreciar os prazeres da vida? Por que não se dá riqueza a um homem pobre também? A riqueza deveria ser distribuída igualmente entre as pessoas pobres e ricas. Estas perguntas constituem o que chamamos o socialismo de hoje.

No socialismo atual, descobrimos uma intenção velada e disfarçada que quer promover a prosperidade para apenas um certo tipo de pessoas e que não deseja a mesma prosperidade para uma outra categoria de pessoas. Porém a encarnação do *dharma*, na forma humana de Krishna, foi aquela que desejou o bem-estar da humanidade inteira. A verdadeira interpretação do *dharma* é o bem-estar de toda a comunidade humana no universo. Neste contexto, vocês podem argumentar que Krishna, Ele próprio, comportava-Se como se procurasse gostar de algumas pessoas e favorecê-las, e de não gostar de outras. Entretanto, as situações eram tais que Krishna, sendo onisciente, tinha que tomar a decisão de seguir uma certa linha de ação. Nós deveríamos olhar para trás e ver o que Krishna disse quando Arjuna, num estado de grande desespero, recusou-se a entrar em batalha contra seus próprios parentes, matá-los e ver seu sangue derramado e mais ainda tornar-se soberano. Krishna disse a Arjuna, “*Eu estou ditando o futuro de Dhritarashtra e de sua família. Ouça! Ele tem centenas de filhos, mas todos são egoístas. Não há lugar para o egoísmo no mundo e todos eles devem ser mortos. Muito embora Dhritarashtra tenha centenas de filhos, não haverá nem mesmo um único filho dele para prestar-lhe homenagens em seu funeral quando ele morrer. O bem ou o mal, punya ou papa, não são coisas que os outros lhe darão. Estes são simples resultados diretos de quaisquer que sejam as ações por nós praticadas*”. O que Krishna disse e sustentou foi que, sob tais circunstâncias, engajar-se numa batalha era o tipo correto de *dharma*. A razão para isto é

³⁰ A Era das Trevas. A cosmogonia Hindu divide a criação em ciclos. O universo criado surge e desaparece num processo de criação e dissolução contínuo, uma espécie de pulsação. Este processo leva várias Eras ou Yugas. A primeira é a Kritya ou Sathya Yuga, a Era de Ouro ou Era da Verdade, onde todo o Universo é permeado pela Virtude (pelo *dharma*). A Era seguinte é a Treta Yuga, na qual três quartos do Universo estão envoltos no *dharma*; segue-se a Dvapara Yuga, onde somente metade do Universo está permeado pelo *dharma*. Na Era de Kali, finalmente, apenas ¼ do Universo é Virtude. Três quartos estão envoltos no vício. Esta Era é exatamente o momento atual.

³¹ Rama foi um *Avatar* da Treta Yuga que precedeu o *Avatar* Krishna, da Dvapara Yuga; Aquele que dá Bem-aventurança; Aquele que no coração é deleite puro.

³² *Namasmarana* ou *japa* (são sinônimos) = *nama* (nome) + *smarana* (recordação). É a recordação constante do Nome de Deus ou a repetição de um *mantra*, usando-se ou não artifícios como: escrever o Nome em um caderno (nesse caso, denomina-se *Likhitajapa*); repetir mentalmente, murmurando ou em voz alta, com auxílio de um rosário, etc. Essa prática é recomendada para os aspirantes espirituais nos seus estágios iniciais, sendo, naturalmente, abandonada com a evolução do praticante.

que estas pessoas haviam nascido para destruir uma família de bem. Para levar a cabo este processo de destruição, aquele que nasceu de escravos tornou-se a ajuda. E para adicionar combustível a este fogo, havia Sakuni³³. A batalha que estava prestes a começar, o fogo que estava prestes a rugir, era algo que não podia ser detido. Se você quiser salvar o mundo da destruição por este fogo, a batalha não poderá ser evitada. Você tem que aceitar a força da batalha e das flechas. O fogo de *adharma* se espalhou e se apoderou tanto que, se você quisesse detê-lo, a única maneira pela qual isto poderia ser feito era através de uma chuva muito forte e não apenas com simples gotas de chuva. Além disso, esta chuva teria de ser de flechas. Krishna tinha a convicção de que esta batalha e a chuva de flechas eram necessárias para deter o fogo de *adharma* que envolvia o mundo todo. A juventude de hoje poderia ter uma dúvida. Krishna queria a paz deste mundo e, no entanto, encorajou esta grande batalha na qual 400.000 pessoas foram mortas. Isto se chama Violência ou Não-violência? Mesmo assim, Krishna deu uma resposta apropriada a isto. Ele disse: *“Arjuna! vamos considerar o caso de um crescimento infeccioso no corpo, que faz todo o corpo humano doer, muito embora esteja confinado a uma área determinada. Nesta infecção você tem inúmeros germes pequeninos que estão presentes na ferida. Quando o médico fizer uma operação neste crescimento maligno, ele sem dúvida matará milhões de germes. Ele não pensará que estará matando um milhão de germes e que, conseqüentemente, deve interromper a operação. Caso o médico não realize a operação, os germes serão salvos, mas o paciente sofrerá. Ele, certamente, eliminará os germes que causaram o aparecimento da doença e salvará o paciente”*. Krishna ainda disse: *“Neste corpo do mundo, tal é a situação agora. O tumor apareceu na forma dos Kauravas que estão governando. O mundo todo está conturbado e reina o declínio do dharma. Todas as famílias que vivem pacificamente estão sendo destruídas. Portanto, eu serei o médico e você Arjuna será meu assistente. Eu realizarei a operação de remoção do tumor na forma da batalha do Mahabharata. Nesta batalha, ou operação, 400.000 germes causadores de doenças serão mortos para o benefício do mundo. Isto é mau ou bom para o mundo?”*

Também podemos olhar isto de um outro ângulo e veremos que todos os tipos de apegos e parentescos são apenas relacionamentos ao nível corpóreo. Deus está presente em todos e algumas pessoas sofrem por causa de suas ações passadas, enquanto que outras não sofrem em virtude das boas ações que realizaram. Neste contexto, não podemos decidir o que é certo ou errado, já que certo e errado dependem das ações pretéritas. Um corpo estabelece ligação de parentesco com outro corpo devido às relações corpóreas, mas não há tal relação entre um *Atma* e outro *Atma*. O mesmo existe em todos os corpos humanos.

Em nosso corpo há vários órgãos e muito embora o mesmo seja composto de tantos órgãos, se um deles adoecer e tivermos que separá-lo, estaremos preparados para extirpá-lo. Da mesma maneira, se percebemos que a Alma individual (*Jiva*³⁴) milenar que entrou neste corpo, tomando-o como residência temporária, apresenta uma porção doente, não há nada de errado em extirpá-la, removendo a parte doente do corpo. Aqui Krishna está apenas demonstrando sua autoridade. Reconhecer e aceitar a autoridade é algo muito difícil. Há um pequeno exemplo para ilustrar isto. Num hospital podemos encontrar um médico muito capaz e eficiente. Uma pessoa de grande reputação no seu campo de trabalho. Ele chega à conclusão de que um determinado indivíduo deve submeter-se a uma operação numa hora marcada da manhã do dia seguinte. Isto será afixado no quadro de avisos do hospital, informando a todos os parentes do paciente sobre o evento. Não haverá segredos sobre isto. Todos saberão a respeito da decisão e o paciente será levado para a sala de cirúrgica. O médico o conduz à sala de cirúrgica e realiza a cirurgia, mas devido a uma fatalidade o paciente vem a falecer. Em razão do ocorrido, a polícia não virá e prenderá o médico. No mesmo contexto, se duas pessoas começarem a discutir e uma delas causar um pequeno ferimento na outra com uma lâmina de barbear, a polícia imediatamente virá e registrará o ocorrido, prendendo o agressor que causou o ferimento no outro. No segundo exemplo, a pessoa não tem autoridade para ferir o outro com uma lâmina, enquanto que no primeiro caso o médico tem o direito de realizar a operação, mesmo em público. Às vezes, interpretamos um destes casos como sendo uma ajuda ou uma boa ação, enquanto que no outro chamamos de um grande mal.

Tomemos o caso de um paciente diabético, portador de uma ferida na mão. A ferida pode não sarar e acabar espalhando-se pelo corpo inteiro sob a forma de uma gangrena. O médico terá de vir e dizer que para prevenir a disseminação da infecção a mão terá que ser removida. Ele, então, amputará a mão toda e isto será considerado uma boa ação, feita para proteger o corpo. Num outro caso, se uma senhora estiver usando anéis, um ladrão poderá se aproximar dela e decidir roubar-lhe os anéis, cortando-lhe a mão, a qual será levada juntamente com os ornamentos. Muito embora tanto o ladrão como o médico tenham feito a mesma coisa, a ação do ladrão é perniciosa enquanto que a do médico é boa.

³³ Irmão de Gandhari, a esposa de Dhritarashtra

³⁴ Alma individual ; a vida, no sentido do Absoluto.

Quando uma jovem criança, sem o necessário discernimento, atea fogo a uma casa, nós achamos que ela causou um grande mal e, conseqüentemente, a punimos. Entretanto, quando Hanuman³⁵ incendiou Lanka³⁶, que era tão próspera quanto o próprio paraíso, não só deixamos de puni-lo, como ainda o consideramos uma pessoa sagrada. A razão para tal é que no primeiro caso algo de bom foi totalmente destruído pelo fogo, e no segundo o que Hanuman incendiou foi a própria improbidade. Ele causou danos aos demônios e aos *rakshasas*³⁷, enquanto que o garotinho prejudicou pessoas boas. Portanto, temos todo o direito e total poder para remover ou promover as qualidades demoníacas em nós.

Neste contexto, que reconhece as várias situações conflitantes, e visando nos ensinar o significado subjacente das mesmas, é que Krishna nos dá diversos exemplos do que são as coisas boas. Ele era uma pessoa sem egoísmo que sempre desejava o bem-estar da comunidade humana e, nestas circunstâncias, o que quer que Ele fizesse era sempre bom, nunca havendo nada de ruim em Suas ações. Ele próprio conquistou muitos reinos, porém jamais tornou-se rei de qualquer um deles. Ele os deu para várias pessoas. Não importava o que Ele fizesse, havia sempre um significado subjacente a todas as Suas ações, sempre voltadas à transmissão de uma mensagem interior.

Para darmos outro exemplo, a batalha continuou por 18 dias, os Kauravas foram derrotados e os Pandavas foram vitoriosos. Na vitória, Krishna era o cocheiro do carro em que se encontrava Arjuna. Após a vitória, eles retornaram à mansão de Arjuna. Este estava investido de sua natureza humana e de um pequeno resquício de ego. Como é costume, até nos dias de hoje, espera-se que o condutor do carro abra a porta do mesmo quando seu dono for descer. Analogamente, quando o carro estacionou diante de sua casa, Arjuna insistiu para que Krishna descesse primeiro e abrisse a porta. Ele não concordou com isto e, de fato, usando uma linguagem um tanto enérgica, repreendeu Arjuna e pediu-lhe que descesse primeiro e entrasse em casa. Não compreendendo o significado subjacente do que lhe parecia uma ordem, Arjuna ainda ensejou uma discussão com Krishna, mas acreditando que a vitória na batalha estivera do seu lado devido a Krishna e receoso de que algum perigo lhe pudesse advir caso ele se envolvesse numa discussão com Krishna, relutantemente, finalmente aceitou o que o outro ordenara. Assim que Arjuna desceu do carro e entrou em casa, Krishna, num pulo, saltou para fora do carro. No instante em que Krishna pulou, todo o carro foi envolto em chamas. Todos os Pandavas que testemunharam isto ficaram estupefatos e perguntaram a Krishna por que o carro havia queimado assim. Então Krishna explicou que durante a batalha armas muito poderosas haviam sido lançadas por heróis como Karna³⁸, Bishma³⁹ e outros e que todas estas armas haviam sido controladas e mantidas sob Seus Pés. Se Ele tivesse descido primeiro, as armas teriam explodido, matando Arjuna e todos os demais. Krishna explicou que esta fora a razão de haver pedido a Arjuna para saltar primeiro e dele haver saltado depois. A fim de salvar os devotos, Deus planeja ações muito diferentes e de modos muito diversos.

Os devotos, não sendo capazes de reconhecer e entender o significado intrínseco que lhes está sendo transmitido através de tais ações compreendem-nas equivocadamente e pensam que Deus lhes está criando dificuldades desnecessárias. O homem só tem visão exterior. Deus tem visão interior. *Paramathma*⁴⁰ está sempre cuidando do bem-estar de seu povo e o que quer que faça, Ele o faz para o bem de seus devotos. Mesmo que um filho tenha sido criado com muito cuidado pela mãe, se cometer algum erro será por ela punido com um tapa. Ao vermos isto, sentimos que a mãe que criou seu filho com tanto cuidado, amor e carinho é muito severa ao bater na criança; contudo ela o faz com afeição. Semelhantemente, Deus, o pai universal, punirá os devotos quando for necessário, mas sempre com Amor. Conseqüentemente, não devemos ficar imaginando que Deus está querendo punir as pessoas. Deus é sempre cheio de graça. Ele nunca se zanga. Entretanto, às vezes, usa palavras que são duras, mas Ele não é ríspido. Seu coração é terno como *amrita*⁴¹. Primeiro, nós precisamos adquirir competência para compreender o tipo de amor e ternura com que Deus contempla seus devotos. O prazer vem da dor. Deveríamos reconhecer que toda dor acabará inevitavelmente em prazer. Porque os Pandavas permaneceram na floresta por 12 anos e ainda se esconderam por mais um ano à fim de não serem reconhecidos, as pessoas tiveram a oportunidade de ver suas qualidades divinas. Devido aos muitos obstáculos e problemas que Prahlada enfrentou, bem como as punições que lhe foram impostas, foi possível ao resto do mundo saber quão grande era a sua devoção. Ele nunca tinha lágrimas em seus olhos

³⁵ Um dos maiores devotos de Sri Rama. Era representado como parte homem e parte macaco. Comandou o exército dos homens-macacos que resgataram Sita, consorte de Rama, da ilha de Lanka.

³⁶ A ilha do Ceilão, Sri Lanka.

³⁷ Demônios; seres maléficos dotados de grande poder.

³⁸ Filho de Kunti e Surya, o deus Sol. Lutou ao lado dos Kauravas contra os Pandavas.

³⁹ Comandante supremo do exército dos Kauravas, invencível nas artes marciais.

⁴⁰ O Ser Supremo; Deus.

⁴¹ Literalmente: "Acima da Morte"; bebida sagrada que concede a imortalidade; o elixir ou néctar dos deuses. Símbolo da Imortalidade ou Vida Eterna.

e nunca demonstrava qualquer dor quando os *rakshasas* o perturbavam. Ele apenas pronunciava o nome do Senhor e pedia-Lhe que viesse. Foi por causa desta situação que Prahlada conseguiu promover a sua devoção e mostrar aos outros o que a verdadeira fé e devoção podem fazer. Por outro lado, se o pai de Prahlada tivesse cuidado dele com todo carinho e ternura, acalentando-o no colo, como a fé e a devoção de Prahlada poderiam ter sido conhecidas pelo resto do mundo? Assim, todas as dores e dificuldades que nos são impostas resultarão, finalmente, num meio de nos trazer felicidade e prazer. Até mesmo um diamante de qualidade não obtém seu valor a menos que suas arestas sejam lapidadas. O próprio ouro puro não se transformará num bonito ornamento a menos que seja repetidamente malhado e colocado no fogo. Em todas as dores e tribulações devemos reconhecer apenas caminhos para obtermos a suprema felicidade. Portanto, devemos estar preparados para aceitarmos o pagamento. Ver apenas o prazer e não aceitar de bom grado as dores não é correto. Este conteúdo sagrado da Índia, bem como os ensinamentos sagrados de Krishna, com relação à conduta dos devotos e outros aspectos, lhes serão dados a partir de amanhã. Eu espero que os estudantes ouçam, compreendam e se beneficiem com esta história da Índia. Eu encerrarei este discurso agora.

DUAS GRANDES QUALIDADES HUMANAS CARACTERIZAVAM O AVATAR KRISHNA: A HUMILDADE E A OBEDIÊNCIA

Você sabe por que lhe foram concedidos a visão e os olhos? Foi para que você visse tudo que está a seu redor? Não, certamente não. Foram dados a você para ajudá-lo a ver o Supremo, a Divindade Onipotente.

Encarnações do Supremo Atma! O que o nosso país precisa hoje em dia é de idealismo. Nas esferas social e política necessitamos ter um objetivo que será o nosso ideal; aquele pelo qual aspiraremos. Em qualquer país, e em cada esfera, um determinado indivíduo pode transformar-se num ideal. Todavia, um indivíduo que em todas as esferas - social, política, econômica e espiritual - seja capaz de guiar-nos é uma coisa muito rara.

Quando olhamos de uma maneira global a nossa história remota, descobrimos que houve um indivíduo assim, que era capaz de liderar e servir de exemplo em todas as esferas de atividade. Krishna era um indivíduo ímpar. Ele poderia ser considerado como um ideal para o mundo todo. Mas para sermos capazes de entender estes aspectos Dele, temos que fazer algum esforço. Verdadeiramente, se quisermos compreender estes aspectos ideais de Krishna, teremos de deixar de lado, até um certo ponto, a divindade Nele presente e concentrar-nos nos aspectos humanos de Sua vida e Seu trabalho. Enquanto nos detivermos nos aspectos divinos de Krishna, as boas qualidades humanas Nele não atrairão a nossa atenção na devida perspectiva.

Além disso, se permanecermos na posição em que estamos agora e desejarmos experimentar as grandes qualidades humanas que Ele demonstrou, isto não será possível. Nós teremos que fazer uma viagem de volta no tempo e transportar-nos à época em que Ele viveu. Será uma tarefa difícil fazer uma comparação entre a época e o ambiente em que Krishna viveu e a época e meio-ambiente em que vivemos agora. Hoje, os cidadãos deste país estão preparados para venerar o homem, mas não estão preparados para compreender o homem. Só é possível entender o tipo de força divina que está presente nos seres humanos se tentarmos fazê-lo a partir da natureza humana. Portanto, se atualmente quisermos entender os aspectos humanos de Krishna, teremos que fazer esta viagem de retorno à época em que Ele viveu. Muitos poderão não ter compreendido isto, porém se olharmos os relatos sobre os feitos do Senhor Krishna, ficará perfeitamente claro para nós que a humildade e obediência eram dois traços característicos Dele. As pessoas do nosso tempo, provavelmente, terão dúvidas sobre a humildade e obediência estarem presentes Nele. A causa desta dúvida é a imagem de Krishna que lemos nos textos; que diferem muito dos fatos, e daí a dúvida.

Neste contexto, nós também poderemos duvidar se havia idéias sacras naqueles tempos na Índia. Apenas por razões pecuniárias e prazer temporário, vimos distorcendo a nossa própria história sagrada. Na verdade, já se tornou prática comum representar erroneamente a nossa história sacra.

Ao lermos estas coisas, formamos uma idéia de que Krishna estava sempre lutando com reis e destronando-os. Também achamos que Krishna era venerado cegamente por Seus devotos. Estas são as duas únicas características que notamos. Entretanto, se olharmos cuidadosamente o conteúdo do Mahabharata que foi escrito por Vyasa⁴², teremos o sentimento inequívoco de que a humildade e a obediência estavam presentes em Krishna em grande escala. Na verdade, veremos que ambas estavam presentes numa medida muito maior do que qualquer homem pudesse aceitar.

Há um exemplo simples que ilustra bem isto. Um dia a batalha rugia ferozmente e Karna usava suas armas mortais. Não conseguindo suportar a fúria de Karna, o exército dos Pandavas corria de um lado para o outro e sofria muitas baixas. Assim sendo Dharmaraja⁴³ apressou-se em retornar ao acampamento, mas ao chegar lá descobriu que Arjuna estava envolvido numa outra parte do campo-de-batalha e que não poderia contar com nenhuma ajuda. Dharmaraja sofria muito por causa de suas feridas, mas controlou sua agitação e esperou até que Arjuna retornasse ao acampamento, o que ocorreu pouco tempo depois. Dharmaraja era, antes de tudo, um ser humano que estava sofrendo muito com os ferimentos físicos causados pelas armas

⁴² Mestre responsável pela primeira compilação dos quatro Vedas a partir da tradição oral, em uma transcrição padronizada que é preservada até hoje. Sendo avô dos Pandavas, ele narrou a história de sua família no épico Mahabharata. Sua contribuição para a história sagrada da Índia também inclui dezoito Puranas: relatos de intervenções divinas na vida dos homens: seis são dedicados a Vishnu, seis Brahma e seis a Shiva, os três aspectos de Deus na tradição Hindu.

⁴³ O mais velho dos cinco irmãos Pandavas.

e já não conseguia suportar a dor. Em seu desespero, ele começou a culpar Arjuna e seu arco *Gandiva*⁴⁴. Dharmaraja olhou para Arjuna e disse: "De que adiantam o seu *Gandiva* e toda a penitência que lhe possibilitou adquirir estas armas sagradas? Karna está causando grande devastação entre nós e você até agora não conseguiu retaliar". Assim sendo, quando Dharmaraja perdeu o autocontrole, Arjuna também descontrolou-se, ambos ficando muito exaltados. (Cada um deles tentou consolar o outro??). Arjuna ficou tão enfurecido que não conseguia se conter e estava a ponto de bater em Dharmaraja com seu *Gandiva*. Neste momento crítico, Krishna adentrou o acampamento e a humildade que Ele demonstrou foi tal que os Pandavas nunca mais poderiam esquecê-la. Krishna segurou as mãos de Arjuna e rogou-lhe que no calor da batalha não desobedecesse a seu irmão e, então, foi até Dharmaraja e tocou seus pés, dizendo-lhe que não os largaria até que ele desculpasse Arjuna com todo o seu coração. Ele disse a Dharmaraja que os cinco Pandavas eram como os cinco *pranas*⁴⁵. Se entre os cinco irmãos, que eram como os cinco *pranas*, tais diferenças aconteciam, o que viria a ser do mundo se as mesmas fossem reveladas? Krishna não sairia do acampamento até que tivesse certeza que Dharmaraja havia perdoado Arjuna. Naquela situação, ao ver que Krishna demonstrava, de forma sem precedente, tanta humildade e obediência, lágrimas brotaram nos olhos de Dharmaraja e ele disse que tal humildade e obediência demonstradas por Krishna eram em função do grande amor que Ele tinha pelos Pandavas. Então, Dharmaraja dirigiu-se a Arjuna e pediu-lhe que esquecesse a discussão e o desculpasse.

Devemos nos perguntar por que Krishna se colocou nesta condição de ter que ir tocar os pés de Dharmaraja. Teremos então a resposta de que foi devido à afeição e ao amor que Krishna tinha pelos Pandavas. Como resultado do Seu Amor pelos Seus devotos, Deus está disposto a submeter-se a qualquer situação adversa. Krishna foi Aquele que demonstrou, em razão do Seu Amor Divino pelos Seus devotos, estar disposto a sujeitar-se a qualquer situação. Aqui devemos questionar-nos se devemos considerar e apreciar as qualidades humanas em Krishna ou se devemos considerar as Suas qualidades divinas e tomá-las como exemplo. No segundo caso, nós imediatamente nos questionaremos sobre por que Krishna estava submetendo-Se a estas coisas se Ele era uma personalidade divina. No contexto da sociedade em que estamos vivendo, uma sociedade de muitas maneiras decrépita, devemos considerar as qualidades humanas de Krishna e estudá-las. Tal estudo nos trará grandes benefícios.

Ele nunca modificava o que queria dizer a fim de agradar ou desagradar aos outros. Krishna sempre pronunciava a verdade, indiferente a que esta agradasse ou não aos outros. Numa certa ocasião, Dharmaraja queria realizar um *Rajasuya Yaga*⁴⁶ e para tal chamou todos os seus irmãos, dizendo-lhes que deveriam ajudá-lo. Os irmãos imediatamente aceitaram as ordens do mais velho e responderam dizendo que ele era a pessoa certa para realizar tal *Yaga* e que estavam prontos a ajudá-lo. No dia seguinte, Dharmaraja chamou diversos *pandits*⁴⁷ e sacerdotes e comunicou-lhes a sua intenção de realizar o *Yaga*. Os *pandits* também elogiaram a idéia e disseram-lhe que ele era a pessoa certa para fazer tal ritual, além de mencionarem muitas coisas para agradá-lo. No dia seguinte, Dharmaraja mandou chamar Dhaumya e Vyasa e contou-lhes sobre sua intenção de realizar o *Rajasuya Yaga* e rogou-lhes que o abençoassem. Entretanto, Dharmaraja não se satisfizera com a aprovação que havia recebido destes segmentos. Ele achava que Krishna era a verdadeira base de todas as coisas e pediu a Arjuna que fosse buscá-Lo. Quando Krishna chegou, Dharmaraja tocou Seus pés e anunciou-Lhe a sua intenção de realizar o *Rajasuya Yaga*.

Krishna, em silêncio e com um sorriso, ouviu tudo que Dharmaraja tinha a dizer e não aprovou a idéia mesmo sabendo que iria desagradar à Dharmaraja. Por um instante, Krishna levantou os olhos e disse a Dharmaraja que ele devia desistir da idéia de realizar o *Rajasuya Yaga* porque ele não tinha ainda o direito de fazê-lo. Enquanto Dharmaraja não fosse o rei inquestionável deste país e ainda houvesse outros reis como Sisupala⁴⁸, Dantavakra⁴⁹, e outros, que eram igualmente fortes ou até mais fortes do que ele, ele não teria o direito de realizar o *Rajasuya Yaga*. Quando ele fosse capaz de vencer e dominar estes outros reis tais como Sisupala, Dantavakra e Jarasandha⁵⁰, ele teria adquirido o direito de realizar o *Yaga*. A razão para tal decisão é que para realizar qualquer *Yaga* tornava-se necessário primeiro ter-se conseguido o direito para isto. Para se realizar um determinado *Yaga*, tinha que haver muita riqueza e muita ajuda dos outros reis e naquele instante Dharmaraja não podia contar com a ajuda de muitos reis poderosos. Enquanto

⁴⁴ O arco divino que pertencia a Varuna e que o deus Agni obteve para Arjuna.

⁴⁵ Em termos gerais, *prana* é a energia cósmica da vida, que impregna o universo inteiro e pode ser absorvida pelos seres vivos através do ar, da água ou dos alimentos. Conforme a função que essa energia tem no corpo assume diferentes nomes. Nesse contexto, a palavra refere-se a função respiratória e ao ar que absorvido, por sua função de doador de vida e energia para o corpo.

⁴⁶ Um ritual de sacrifício a Deus que, quando realizado, assegurava ao rei a sua soberania no mundo e um lugar nos céus. Todo rei tinha como ambição última realizar o *Rajasuya* e o *Asvamedha Yagas*.

⁴⁷ Erudito; versado nas escrituras, doutrinas e leis hindus

⁴⁸ Rei dos Chedis. Foi morto por Krishna durante o *Rajasuya Yaga*.

⁴⁹ O rei que foi morto durante o *Rajasuya Yaga*.

⁵⁰ Rei de Magadha que foi morto por Bhima no *Rajasuya Yaga*.

houvesse reis que não se considerassem súditos de Dharmaraja nem estivessem prontos a ajudá-lo, muitos problemas surgiriam em decorrência disto. Aqui, realmente deveríamos inquirir sobre as razões que levaram Krishna a dizer a Dharmaraja que vencesse reis poderosos como Sisupala, Dantavakra e outros. Estes reis eram terrivelmente egoístas e faziam qualquer coisa para se manterem na posição de governantes. Nesse processo eles estavam fazendo muito mal ao povo com o objetivo único de, egoisticamente, manter suas posses.

Krishna tinha a concepção de que enquanto existissem reis que não contemplassem o bem-estar do povo em suas mentes, que fossem apenas egoístas em seus métodos, então não poderia haver qualquer paz no mundo. Ele achava que tais governantes eram indesejáveis e sentia que eles deveriam ser removidos. Quando o poder governante estava nas mãos de pessoas egoístas, sabendo que o rei só faria coisas que simplesmente o ajudassem em suas ambições egoístas, mesmo às custas dos interesses do povo, Krishna disse a Dharmaraja que tais governantes deveriam ser removidos. Krishna sentia que as pessoas num país são como os órgãos do corpo de um governante e o governante é como o coração do país com relação ao povo. O íntimo relacionamento que existe entre o coração e o corpo devia ser o tipo de relacionamento íntimo a existir entre o governante e os governados. O país e o corpo são como o objeto e a imagem. Da mesma forma que um indivíduo faz todas as tentativas para escapar de um mal que pode acontecer ao seu corpo, assim também quando há algum mal previsível para o país, o povo deste país deve fazer todas as tentativas para remover tal perigo. Sem qualquer motivo pessoal, Krishna declarou muito claramente que enquanto houvessem governantes egoístas, o país não teria paz e segurança. Assim, se Dharmaraja quisesse ter o direito de realizar tal *Yaga*, ele precisaria primeiro remover tais reis.

Dharmaraja aceitou as ordens de Krishna e, com as Suas bênçãos, partiu primeiro para vencer e remover o rei Jarasandha de seu reino e após fazê-lo, Dharmaraja preparou-se para o *Rajasuya Yaga*. Krishna, Ele próprio, prontificou-se a dar todo o apoio a Dharmaraja sobre como proceder neste *Yaga* e assim o fez de muitas maneiras. Dharmaraja confiou a cada indivíduo uma tarefa específica. Vyasa foi nomeado sacerdote chefe. Arjuna ficou incumbido de todos os preparativos para o *Yaga*. A Sahadeva⁵¹ foi delegada a tarefa de receber os convidados. Kripacharya⁵² ficou encarregado de dar presentes a várias pessoas. Enquanto cada indivíduo recebia suas tarefas, Krishna, que permanecia de pé com as mãos entrelaçadas disse: *“Dharmaraja, vós sois agora o rei incontestável deste país e Eu sou um dos vossos súditos. Aqui estou diante de vós para pedir-vos que Me seja dada uma tarefa apropriada”*. Dharmaraja, um tanto quanto magoado, respondeu que todo o território e reino do qual ele agora era soberano, bem como toda riqueza que agora usufruía, eram todos o resultado das bençãos divinas de Krishna e que não era justo que o mesmo lhe pedisse para determinar que tarefa Ele deveria fazer. Então, Krishna disse-lhe que naquele momento, Dharmaraja deveria ver apenas o aspecto humano Dele e esquecer o Seu aspecto divino. Ele ainda acrescentou: *“Vós não deveis olhar-Me e considerar-Me como um cidadão especial entre o seu povo, nem pensar em Mim sob o aspecto do Atma divino”*.

Dharmaraja, então, dirigiu-se a Krishna e disse-lhe que Ele deveria escolher qualquer tarefa que Lhe aprovesse. Krishna respondeu que gostaria de lavar os pés de todos os convidados e aspergir-lhe água sobre a cabeça. Ele ainda declarou que Dharmaraja era o líder enquanto Ele, Krishna, era o seguidor e que naquela condição Ele gostaria de servir às pessoas. Krishna era onisciente e onipotente e por isso devemos tentar compreender o significado de Seu oferecimento para fazer tal serviço, bem como a humildade que está contida em tal oferta. É bem verdade que nos livros que lemos, ou nos filmes e peças teatrais que assistimos, quando vemos Krishna, chegamos à conclusão de que, em todos os aspectos retratados, Ele é realmente divino, não havendo nada de humano Nele. Ele viveu na Dvapara Yuga e para nós que vivemos na Kali Yuga será muito difícil compreender as Suas qualidades humanas. Se quisermos entender o comportamento de Krishna, a coisa certa a fazer é retroagirmos à Sua época e não, ao contrário, trazer Krishna ao nosso tempo.

Os jovens que realmente desejam conhecer e entender Krishna como um exemplo humano ideal devem estar preparados para viajar retroativamente no tempo e investigar a época em que Ele viveu. Krishna foi o grande indivíduo que estabeleceu um exemplo para uma conduta ideal nos campos social, político e espiritual.

Numa ocasião, Arjuna estava muito deprimido e preparava-se para cometer o suicídio. Tendo consciência de que se isso fosse permitido tal ato seria uma vergonha e uma mancha para toda a família dos grandes Pandavas, Krishna foi até Arjuna e rogou-lhe que se abstinésse de tal ação e convenceu-o de que isto não

⁵¹ O quinto dos cinco irmãos Pandavas.

⁵² Filho de Gautama. Ele foi o instrutor (*acharya*) dos jovens príncipes Pandavas em Hastinapura.

deveria ser feito. Em muitas circunstâncias e em muitas situações difíceis, Ele estava protegendo os Pandavas, assim como as pálpebras protegem os olhos.

Numa ocasião em que Krishna foi enviado como embaixador a Dhritarashtra, este O insultou dizendo-Lhe que Pandavas e Kauravas eram todos irmãos e que um dos lados não deveria ser olhado e tratado de maneira especial ou privilegiada. Mesmo naquela situação, Krishna estava preparado para dizer a verdade a Dhritarashtra, sem medo ou protecionismo. Ele disse a Dhritarashtra que nunca poderia haver amizade entre o fogo e a água e que estava sempre do lado dos Pandavas porque eles eram a encarnação do *dharma* e sempre o protegiam. Ao contrário, os Kauravas eram maus e perversos e enquanto estas pessoas perniciosas estivessem criando problemas para aqueles que perseguiam o caminho do *dharma* em suas vidas, Krishna não poderia permanecer como uma testemunha passiva de tal situação. No corpo, Dharmaraja era como a cabeça, Arjuna como os ombros, Bhima⁵³ era como o abdômen, Nakula⁵⁴ e Sahadeva eram como as pernas e naquele corpo construído de Pandavas, Krishna era o coração. Assim, o tipo de relacionamento íntimo que havia entre os Pandavas e Krishna era semelhante à relação que existe entre as várias partes do corpo e o coração. Se os Pandavas que constituíam o corpo não fossem verdadeiros, não haveria o coração chamado Krishna. Este tipo de relacionamento que existia entre os Pandavas, de um lado, e Krishna, do outro, foi exposto, sem medo ou favorecimento, diante de um grupo de pessoas maléficas que tinham a intenção de atingi-lo e insultá-lo. Por isto, devemos tomar Krishna como um exemplo ideal de pessoa que disposta a dizer a verdade, quaisquer que fossem as conseqüências. Este não era um amor que existia em mão única. Também os Pandavas consideravam Krishna como suas próprias vidas. É apenas como conseqüência do grande Amor que os Pandavas tinham por Krishna que tal relacionamento existia em mão dupla. O tipo de árvore que brotará será determinado pela natureza da semente. O odor que a pessoa sentirá quando arrotar dependerá do que ela comeu. O tipo de bolo que você terá será determinado pelo tipo de farinha que usar ao fazer o bolo.

Quando Krishna era enviado para empreender negociações de paz, a grande aflição e nervosismo que os irmãos Pandavas sentiam não eram facilmente compreendidos pelos outros. Eram, no entanto, bem conhecidos de Krishna. Os irmãos Pandavas, particularmente Nakula e Sahadeva, preocupavam-se que o irmão mais velho estivesse enviando Krishna, o Absoluto, para uma corte cheia de pessoas perversas. Eles preocupavam-se muito com a possibilidade de que estas pessoas pudessem causar grande mal a Krishna. Até que Ele retornasse, são e salvo, após completar as negociações, Nakula e Sahadeva não bebiam nem mesmo um gole d'água. Eles viviam sob o medo e a apreensão de receberem más notícias sobre Krishna e pensavam constantemente Nele e em Seu bem-estar. Quando Krishna retornou, o mais jovem dos Pandavas, Sahadeva, abraçou-O e se expressou nos seguintes termos: *"Fiquei numa grande apreensão e dúvida quando Krishna, meu cunhado, foi enviado para negociar a paz. Eu estava preocupado que algum mal pudesse Lhe acontecer. Na verdade, queria solicitar a meus irmãos que desistissem da idéia de enviá-Lo para estas negociações, mas achei que se revelasse meu sentimento, isto poderia ser considerado um mau presságio e, portanto, fiquei calado. Entretanto, alegro-me que Krishna tenha retornado agora são e salvo"*. Assim dizendo, ele abraçou Krishna e demonstrou grande prazer ao fazê-lo.

Porque os Pandavas tinham tal fé e afeição em relação a Krishna, Ele, por sua vez, estava sempre protegendo-os. O tipo de ligação que existe entre Deus e seus devotos são sempre fortalecidos pelos laços de Amor. Até mesmo Lakshmi⁵⁵ não conseguiu segurar Narayana (o Senhor) junto a si, mas Narayana foi irremediavelmente conquistado pelo Amor de Prahlada. Quando olhamos o *Avatar* de Narasimha - *Avatar* de Vishnu⁵⁶ que era metade homem metade leão - sentimos uma sensação de terror. Ao atentarmos para a história de Prahlada e Narasimha, notamos que Ele demonstrava grande ternura por Prahlada ao conceder-lhe esta sua visão (*darshan*⁵⁷). Todavia, parecia que Prahlada, de pé num canto, estava tomado pelo pavor. Naquele instante, Narasimha olhou para ele e perguntou-lhe se ele tinha medo da figura ameaçadora que havia vindo para punir seu pai, porém Prahlada explicou que não temia o Senhor uma vez que Ele era a forma mais suave que alguém jamais poderia conceber. Ele disse que estava na verdade muito feliz de poder ver o Senhor. Narasimha, então, perguntou-lhe por que ele estava receoso. Então, Prahlada respondeu que estava com medo porque a visão divina que ele estava tendo provavelmente iria desaparecer dentro de alguns instantes e logo ele estaria sozinho. O receio que atormentava Prahlada era de que Deus o deixasse neste mundo e desaparecesse. Ele queria pedir a Deus que não o deixasse. A visão e beleza divinas são tais que apenas os seus devotos podem apreciá-las. Hiranyakasyapu prosseguia

⁵³ O segundo dos cinco irmãos Pandavas.

⁵⁴ O quarto dentre os cinco irmãos Pandavas.

⁵⁵ A deusa da fortuna e do bem-estar; consorte de Vishnu.

⁵⁶ O aspecto Preservador da trindade Hindu, os outros dois sendo Brahma (o Criador) e Shiva (o Transformador).

⁵⁷ É a bênção que flui para os discípulos com a simples contemplação do Guru, do Mestre. Também é traduzido como *visão*. Em termos gerais, é a Visão do Divino. Quando um católico vai à Igreja e contempla o altar, está tendo um *darshan* das imagens divinas ali representadas.

dizendo que Deus não existia em lugar algum. Por outro lado, quando Prahlada dizia que Deus podia ser encontrado onde quiséssemos, na verdade para ele Deus estava presente onde quer que ele o buscasse e isto é simplesmente o resultado de: “o que quer que você tenha na mente, será refletido de volta para você como sendo a realidade”. Hoje, estamos realizando *puja*⁵⁸ para Deus e venerando-O e querendo segui-Lo. Para o benefício de quem estamos fazendo tudo isto? Estamos fazendo isto tudo para nosso próprio benefício e não para o benefício de Deus. A razão de fazermos tudo isto é que ao pensarmos nas boas qualidades que estão presentes em Deus, nós também receberemos tais boas qualidades.

Há um pequeno exemplo para ilustrar isto. Quando temos um pensamento em nossa mente sobre algo emocionante, nossas palavras e ações demonstrarão isto. Ao contrário, se houver pensamentos pesados em nossa mente, nosso corpo externo demonstrará a tristeza que nossa mente está experimentando. Não precisamos ir muito longe. Se pensamos num limão e imaginamos que o estamos cortando, sentiremos a saliva que se forma sobre nossa língua na cavidade bucal. Na verdade, o suco de limão não chegou a tocar em nossa língua, mas foi o pensamento sobre o suco que fez nossa boca se encher d'água. Se pensarmos num assunto desagradável enquanto comemos, haverá algum desconforto mental e esta é a razão da nossa prática tradicional de não falar com as pessoas sobre assuntos desagradáveis enquanto elas estão comendo. A razão para isto é que no momento em que pensamos sobre algo e o pensamento atravessa a mente, o nosso coração se sintoniza com aquele tipo de pensamento. Se estivermos sentados aqui e alguém gritar que há um escorpião que pode ser visto, sendo verdade ou não que haja um escorpião na sala, só o ouvir a palavra escorpião nos fará tremer e sairemos daqui. Portanto, uma coisa em particular que entre em nossa mente nos fará sintonizar com aquele pensamento em todas as nossas ações. Assim, é óbvio que se continuarmos pensando nas qualidades divinas de Deus, haverá uma oportunidade para que desenvolvamos tais qualidades em nós mesmos. É neste contexto que foi dito: “O *Conhecimento de Brahman transformará você no próprio Brahman (O Absoluto)*”. Deste modo, devemos promover boas idéias, bons ideais e bons pensamentos. O resultado disto será a promoção do bem em nós mesmos. O significado real disto não é que Deus esteja em algum lugar ouvindo as nossas preces e que virá de lá para resolver nossas dificuldades. Num plano mundano, se alguém se aproximar de uma pessoa que detém uma posição de autoridade e a elogiar, é provável que receba algum bem desta pessoa, mas Deus não se assemelha a uma pessoa que ocupa uma posição de autoridade. Mesmo que você ore a Deus mentalmente, Sua graça o ajudará. Portanto, orar a Deus, cantar a glória de Deus e pensar nas qualidades divinas de Deus são coisas realizadas por nós para o nosso próprio bem e com o propósito de adquirir algumas destas qualidades para nós mesmos.

Estudantes! De maneiras diversas vocês estão tentando compreender vários aspectos sagrados contidos no Mahabharata, Gita, etc., mas enquanto só ouvirem e não os colocarem em prática, não haverá bem algum. Será que as *brinjals* (berinjelas) descritas nos Puranas ajudarão vocês de algum modo? Não importando quão faminto um tigre possa estar, será que ele comerá um *poori* (pão indiano)? Poderá haver todo tipo de atração, porém o verdadeiro devoto nunca pensará em coisas sem valor. Quaisquer que sejam os obstáculos que atravessem seu caminho, contanto que vocês não se deixem curvar e tenham sua fé firmemente implantada em suas mentes, então poderemos construir um exército de Krishnas. Vocês todos precisam ter uma fé inabalável e uma visão firme. Este é um esforço que devem fazer. O que está seguro em sua mão já é seu. Até que o seu objetivo seja alcançado, não afrouxe o aperto da mão.

Caso você tenha desejado algo, você já o terá expressado, e até que o seu objetivo desejado seja alcançado, não retroceda. O que você pediu, você pediu. Até que lhe seja concedido o que pediu, não desista. Mesmo que só em pensamento, você já o terá expressado. Nunca se afaste deste pensamento até que o mesmo seja realizado. Vendo a sua determinação e devoção, Deus cederá e concederá o seu desejo; ou talvez você se canse e venha a esmorecer. Até lá, não mude de pensamento. Este é o caminho correto, enquanto que desistir da sua determinação não é o caminho correto.

Estudantes! Eu espero que vocês se voltem um pouco para a história da Índia e observem a vida e o exemplo ideal que Krishna deixou diante de nós. Vocês devem tomar isto como seu objetivo e desenvolverem-se como futuros cidadãos deste país. Eu os abençôo e encerro este discurso.

⁵⁸ *Puja* - veneração, adoração, respeito, homenagem, reverência, oferenda, etc.

KRISHNA SEMPRE FOI UM AMANTE DA PAZ; NUNCA UM FOMENTADOR DE GUERRAS

Você sabe por que as pernas lhe foram dadas? Será que estas pernas lhe foram dadas para que andasse pelas ruas e vielas sem qualquer propósito? Não, elas lhe foram dadas a fim de que você pudesse visitar o templo de Deus.

Encarnações do Amor! Krishna não é considerado como amante da paz pelos observadores superficiais. As pessoas geralmente o vêem como alguém que encorajava batalhas e lutas. Eles também acham que o derramamento de sangue ocorrido na batalha do Mahabharata foi ocasionado pelo amor de Krishna à guerra. Este não é o verdadeiro retrato Dele. Ele era realmente um amante da paz. Os esforços que despendeu, bem como os problemas que enfrentou, para evitar a guerra entre Pandavas e Kauravas e estabelecer segurança e paz no país, naquela época, ficarão evidentes se simplesmente olharmos o texto de Vyasa em sânscrito.

Krishna partiu para Hastinapura⁵⁹ para negociar a paz. Quando Duryodhana⁶⁰, Dussasana⁶¹ e outros Kauravas souberam que Krishna estava vindo para negociar a paz, fizeram todos os preparativos para dar uma recepção de boas-vindas à Ele na entrada da cidade de Hastinapura. Quando a grande carruagem chegou, foi conduzida ao portal de entrada da cidade de modo que uma recepção adequada Lhe pudesse ser oferecida. Assim que Krishna saltou da carruagem, Duryodhana e Dussasana foram ao Seu encontro e enalteceram-No pelo fato de que uma recepção especial de boas-vindas Lhe havia sido preparada, bem como uma mansão espaçosa para Sua estadia. Eles convidaram-No para um jantar especial naquele dia no palácio. Krishna, que era a verdadeira personificação da paz, lembrou a Duryodhana e Dussasana que Ele viera como um embaixador para negociar a paz e não seria correto que alguém neste papel de embaixador aceitasse a hospitalidade deles antes que sua missão estivesse terminada. Ele disse que aceitaria de bom grado a hospitalidade deles após a missão estar cumprida porque esta seria a atitude apropriada. Com estas palavras de agradecimento, Krishna foi para a casa de Vidura⁶². Foi uma grande surpresa para Vidura ver Krishna chegando à sua casa, pois ele jamais poderia sonhar com uma visita Sua. Vidura não cabia em si de contentamento, considerando esta visita como uma grande bênção para si, e conseqüentemente cuidou de todos os pormenores. Ele deu as boas-vindas a Krishna calorosamente e os dois sentaram-se para comer uma refeição. Após a refeição, tanto Vidura como Krishna sentaram-se para conversar. Então, Vidura disse a Krishna que não Lhe parecia apropriado que Ele viesse negociar a paz na casa de pessoas más que Lhe poderiam causar algum mal. Ele sentia que Krishna, sendo onisciente, não deveria ter vindo negociar a paz. Então, Krishna disse-lhe que não era que Ele não soubesse que os Kauravas tinham más qualidades e intenções perversas. Apesar disto, Ele sentia que quando pessoas inocentes estavam sendo atormentadas e quando um derramamento de sangue estava prestes a acontecer, todos os que tivessem alguma responsabilidade deveriam tentar ao máximo evitar a injustiça e o mar de sangue e era neste contexto que Ele estava tentando negociar.

Se realmente olharmos o significado profundo do que Krishna disse naquela época, descobriremos que Ele estava realmente preocupado com a paz e a segurança do povo e compreenderemos que Krishna era verdadeiramente um amante da paz e não um fomentador de guerras. Todos estes aspectos e atos Dele, que foram realizados num plano humano, devem ser entendidos por nós como tendo sido feitos por um ser humano num plano humano e não pela Divindade.

Vidura, então, expressou sua apreensão e disse que aquelas negociações de paz não iriam chegar a um bom termo porque, pelo que ele sabia, os Kauravas, assim como todos que a eles se associaram, já tinham tudo pronto e as armas estavam preparadas. Nestas circunstâncias, ele não esperava qualquer paz. Krishna, então, disse a Vidura que de acordo com o *dharma*, que era muito bem conhecido por Vidura, todos os esforços deveriam ser feitos para se estabelecer a paz. Krishna disse que, indiferentemente do sucesso ou fracasso, precisamos cumprir com o nosso dever.

O dia amanheceu e Krishna tomou a sua carruagem em direção à cidade de Hastinapura. Naquele dia a cidade parecia alegre; as ruas decoradas com arcos eram todas uma vista linda de se ver. Em Hastinapura todos vieram às ruas para saudá-Lo, assim como as ondas de um oceano dariam as boas-vindas à Lua.

⁵⁹ A capital dos reinos Kurus.

⁶⁰ O filho mais velho de Dhritarashtra, o rei cego.

⁶¹ Um irmão de Duryodhana.

⁶² O irmão de Dhritarashtra e Pandu.

Neste clima, Krishna continuou sua marcha sorrindo e olhando as pessoas da cidade. Logo que Ele chegou próximo ao palácio, Duryodhana e Karna o esperavam de pé para dar-lhe as boas-vindas. Mulheres trouxeram flores a fim de que pudessem ser jogadas sobre Ele. Uma chuva de flores de magnífico aroma foi lançada sobre Ele dos terraços. Parecia a Krishna que tudo isto havia sido previamente arranjado pelos Kauravas com o intuito de agradá-Lo. Entretanto, todos estes sintomas externos nem exaltavam-Lhe o espírito, nem o aborreciam e assim Ele entrou na mansão. Enquanto Karna e Duryodhana mostravam a Krishna o caminho para chegar até a sala de reunião, Kritavarma⁶³ seguia Krishna. Assim que Krishna entrou no recinto da reunião, todos os reis e subordinados levantaram-se e curvaram-se diante Dele e Dhritarashtra, com a ajuda de outros, veio saudá-Lo. Ele abraçou Krishna e depois afastou-se deste ajudado por Bhishma. Então, Drona⁶⁴ solicitou à Krishna que ocupasse Seu lugar. Krishna não aceitou tal lugar de honra e disse a Drona que, como ele bem sabia, havia naquela reunião muitos homens eruditos, eminentes *maharishis*⁶⁵ e *yogues*⁶⁶ que ali estavam para observar o que iria acontecer à paz e à prosperidade do país e que não seria apropriado oferecer tal lugar de honra a Ele. Seguindo as instruções de Krishna, Bhishma chamou várias pessoas e arrumou-as nos lugares de acordo com a importância de cada um. Logo que todas estas pessoas haviam se sentado, Krishna fez uma reverência aos membros e então ocupou Seu lugar. Depois disto, Duryodhana, Karna, Bhishma e Drona ocuparam seus respectivos lugares. Após os mais velhos haverem se sentado, os outros reis subordinados também tomaram seus lugares fazendo uma reverência ao conselho.

Neste conselho, todos estavam ansiosos para ouvir o que Krishna iria dizer e saber que mensagem Ele havia trazido. Neste clima de ansiedade, querendo ouvir Krishna, sem perder nenhum detalhe, todos fizeram um silêncio sepulcral. Cada indivíduo naquele conselho, provavelmente, já havia visto Krishna muitas vezes antes, mas mesmo assim não despregavam Dele seus olhos arregalados e ansiosos, esperando ouvir alguma coisa muito especial. Enquanto Seu cabelo preto e cacheado, bem como seus dentes brancos como pérolas, atraíam a atenção das pessoas, Krishna virou-se para Dhritarashtra. As primeiras palavras proferidas por Krishna foram de que deveria haver paz entre Pandavas e Kauravas. Ele então, disse: *“Que as duas famílias, a dos Kauravas e a dos Pandavas, permaneçam amigas para sempre e estabeleçam a paz e a prosperidade no mundo. O mundo inteiro queria a paz e esta era a única palavra pela qual eles procuravam”*. Ele ainda acrescentou que viera como um mensageiro e embaixador que ansiava pela paz. Krishna não se limitou apenas a isto. Ele foi até Dhritarashtra e disse que o que fosse decidido naquela reunião seria um assunto de grande importância para Ele e que Dhritarashtra deveria pensar cuidadosamente antes de chegar a uma decisão. Os Pandavas haviam perdido o pai quando ainda eram crianças. Tais crianças inocentes foram criadas por Dhritarashtra e ele era responsável pelo seu bem-estar. Os Pandavas sentiam-se felizes porque, embora seu pai natural não estivesse vivo, havia alguém que sentia afeição por eles. Krishna continuou. *“Assim como com seus filhos naturais, você cuidou destes filhos adotivos e os criou. Não é correto que mostre ódio em relação a tais crianças que você mesmo criou. Em obediência a você, eles ficaram na floresta por 12 anos e viveram incógnitos por um ano e porque você lhes disse que devolver-lhes-ia o reino deles se retornassem após aqueles anos, eles agora estão de volta. Agora vou relatar-lhe o que Dharmaraja pediu-me para transmitir-lhe antes que Eu para aqui viesse. Dharmaraja pediu-me para dizer-lhe que se eles cometeram qualquer erro, consciente ou inconscientemente, que eles fossem perdoados pois tudo que estavam procurando era obter a afeição de Dhritarashtra. Ele disse que o seu amor e afeição eram mais importantes para os Pandavas do que qualquer reino que lhes pudesse ser dado ou não. Dharmaraja disse que não havia razões, fossem quais fossem, para qualquer ódio por parte de Dhritarashtra contra os Pandavas e, se porventura houvesse algum, que eles estavam preparados para vir até Dhritarashtra e pedir-lhe perdão.”*

Quando ouvimos tais palavras vindas dos Pandavas, vemos como eles eram bons e sagrados. Percebemos, também, que Krishna, o negociador da paz, não estava de modo algum interessado em promover a guerra. As pessoas e, particularmente, estudantes como vocês, devem entender quantos problemas Krishna se dispôs a enfrentar e o quanto Ele se empenhou em promover a paz. Todos os reis e monarcas ali reunidos no salão ouviram tudo isto e enquanto refletiam sobre as circunstâncias das negociações, seus olhos se encheram com lágrimas de tristeza. Todos aqueles que ali se encontravam sentados no conselho foram profundamente tocados pelas nobres palavras de Krishna, que demonstrava grande respeito aos mais velhos e grande amor por todos. Porém o que eles poderiam fazer na presença e no contexto dos malvados Kauravas? Ninguém poderia opor-se ao que os Kauravas estavam fazendo. Todo indivíduo naquela reunião desenvolveu bons sentimentos em relação aos Pandavas. Desta maneira,

⁶³ Um primo de Krishna que lutou ao lado de Duryodhana contra os Pandavas.

⁶⁴ Foi o preceptor dos Pandavas e dos Kauravas nas artes marciais.

⁶⁵ Grandes sábios espirituais; conhecedores da Verdade através de sua vidência.

⁶⁶ Ascetas que praticam austera disciplina mental e física na busca da união com Deus.

Krishna estava dizendo a Dhritarashtra, além de negociar a paz, várias coisas que ajudariam a causa dos Pandavas. Não é como se Dhritarashtra não soubesse a verdade e força do que Krishna estava dizendo e que não entendesse o que havia de sagrado nisto. Ele também sabia que seus filhos estavam se engajando em algo errado. Todavia, ele não tinha alternativa. Dhritarashtra havia se transformado num fraco e tinha que se submeter às maldades de seus filhos. Embora Krishna lhe dissesse em muitas palavras para aceitar a paz, ele não podia fazê-lo porque se encontrava cercado por seus filhos que eram de má índole.

Quando as coisas chegaram a um ponto insuportável, Krishna disse a Dhritarashtra que quando uma pessoa não tem direito a um reino e assim mesmo quer tê-lo, deve ser considerada como uma ladra. O significado da palavra Dhritarashtra é aquele que pensa que um reino que não lhe pertence é seu e dele pode usufruir. Krishna ainda acrescentou: *“Como conseqüência do que os seus filhos estão fazendo, todo o país será lançado numa grande confusão e num enorme derramamento de sangue. Está delineando-se uma situação em que crianças e mulheres inocentes serão envolvidas neste mar de sangue. Você está levando o país a uma situação onde até os sábios e os rishis (grandes mestres espirituais), que geralmente se embrenham na floresta e lá permanecem para realizar suas penitências, também serão envolvidos por este derramamento de sangue. A batalha não ficará confinada apenas aos Kauravas e Pandavas. Todo indivíduo no reino será arrastado para a batalha. Quando o fogo da floresta começar a rugir, ele não pensará que as mangueiras devem ser poupadas porque dão frutas. Este fogo da guerra irá espalhar-se por toda a população e todos serão queimados.”* Neste contexto Krishna aconselhou Dhritarashtra a que não empreendesse esta guerra. Dhritarashtra não sabia como resolver esta situação ou que resposta dar e pediu algum tempo para que pudesse descansar. Krishna, que compreendeu o verdadeiro significado deste pedido para descansar, levou-o a um canto e explicou-lhe tudo que estava por trás desta situação. Assim, Krishna conversou com ele e o consolou e, neste contexto, Dhritarashtra disse que compreendia que seus filhos eram maléficos e que tinham más intenções, mas sendo o pai deles não poderia ir contra os seus desejos.

Krishna, então, achando que este momento era oportuno, preparou-se para usar algumas palavras duras. Ele perguntou: *“Se coisas ruins estiverem emanando de nosso corpo, nós as protegeremos e as manteremos simplesmente porque vieram dos nossos corpos? O excremento e a urina provêm de nosso corpo e não os jogamos fora e limpamo-nos? Só porque vieram do seu corpo, você os está protegendo e mantendo com você?”* A isto Dhritarashtra respondeu que o excremento e a urina não tinham vida, mas que seus filhos eram seres vivos. Então, Krishna perguntou: *“Se corpos vivos malignos nascerem de nós, iremos protegê-los e mantê-los? Analogamente, seus filhos vivos que nasceram do seu corpo são como insetos nocivos.”* Devido a estas palavras de Krishna, a mente de Dhritarashtra mudou um pouco. Os Kauravas desconfiaram que Krishna estava tentando mudar a opinião de Dhritarashtra e planejaram agarrá-lo e prendê-lo para que Ele não mais influenciasse o seu pai. Vidura receava que algum dano físico pudesse acontecer a Krishna e tentava retirá-lo da reunião. Contudo, Krishna tinha como principal propósito buscar a paz e a prosperidade de todos e para tal fim estava pronto para sacrificar a própria vida.

Sem reconhecermos a base essencial de todas estas negociações, e se lermos apenas o que as pessoas escrevem em livros, pensaremos que Krishna estava promovendo a guerra ao invés da paz. Isto está muito errado. Infelizmente, porque não há em nosso país pessoas que estejam dispostas a apresentar nem mesmo os acontecimentos históricos na perspectiva adequada, nós tendemos a ver Krishna, esta personificação da paz, como sendo um fomentador de guerras. As pessoas de um modo geral, infelizmente, não conhecem sânscrito e, portanto, não estão em condições de ler o texto original de Bharata conforme foi escrito por Vyasa.

Pode-se citar um outro caso para ilustrar que a natureza de Krishna era a de um amante da paz. Os Pandavas organizaram uma reunião e estavam preparando-se para dar a primeira saudação de respeito àquele que fosse o mais respeitado dentre eles. Os Pandavas fizeram todos os preparativos e pretendiam escolher aquele que fosse universalmente considerado como a pessoa mais elevada naquela reunião. Muitos dos mais velhos, como Bhishma, Drona e outros, estavam todos sinalizando que esta honra deveria ir para Krishna e assim Dharmaraja foi até Krishna com a intenção de prestar-lhe reverência. Naquele instante, Sisupala, que estava sentado, levantou-se para censurar Krishna de várias maneiras. Ele estava decidido a falar de forma irresponsável e impertinente. As pessoas que se encontravam sentadas mal podiam tolerar as ásperas palavras que estavam sendo proferidas por Sisupala. Em poucos instantes, tais palavras irresponsáveis espalharam-se por todo o grupo ali reunido. Entretanto, Krishna não foi de modo algum afetado por estes vitupérios e permanecia de pé sorrindo. Sisupala, não se contentando com o que dissera, levantou-se e gritou: *“Por que grandioso ato Seu você está sendo reverenciado? Será por ter furtado as roupas das gopis quando estavam banhando-se? Será por ter furtado a manteiga das pastoras que está sendo reverenciado hoje?”* Imediatamente, ele dirigiu-se a Bhishma e pediu-lhe que parasse o seu

elogio a Krishna. Naquele instante Bhishma começou a dizer algo e Sisupala retorquiu-lhe dizendo: “*Não seja arrogante. Feche a sua boca*”. Nesta situação constrangedora e muito desrespeitosa, todos aqueles com assento na assembléia ficaram receosos de que algo sério iria acontecer e demonstravam grande preocupação. Porém, Krishna mostrava-se imperturbável e via-se que sorria. Não havia em sua face nenhuma ansiedade, nem ódio ou medo que pudesse ser visto. Ele considerava tudo que estava acontecendo como algo feito por Sisupala em razão de sua ignorância. Entre os Pandavas, Arjuna e Bhima estavam muito zangados. Krishna, notando que eles estavam ficando muito agitados, fez-lhes um sinal para que não se excitassem e que permanecessem em paz. Neste exato momento, o venerável ancião Bhishma, filho de Santanu, levantou-se e disse que a única pessoa na assembléia que merecia ser reverenciada era Krishna. Ele disse que Sisupala estava tão afetado emocionalmente devido a ciúmes pessoais causados no momento do casamento de Rukmini e, então, desafiou Sisupala a apontar na assembléia uma outra pessoa que fosse mais merecedora de honras do que Krishna. Todos os reis que participavam da reunião já haviam sido conquistados por Krishna.

Se falarmos de boas qualidades, ninguém tinha melhores qualidades do que Krishna. Se considerarmos a questão de conhecimentos dos Vedas ou Sastras, ou mesmo os 64 diferentes tipos de arte, ninguém poderia se igualar a Krishna. Se falarmos sobre a prática do *dharma*, Krishna era a própria personificação do *dharma*. Se falarmos de serviço altruísta, Krishna aparecia no topo. Se falarmos de *prema* ou amor, todo o sangue que fluía no Seu corpo revelava paz e amor o tempo todo. Ele, que possuía todas estas qualidades, era a única pessoa na assembléia que merecia esta honra. Santanu, novamente, desafiou Sisupala a mostrar outro indivíduo que merecesse esta reverência mais do que Krishna. Após estas palavras, todos os reis participantes deram seu de acordo ao balançarem a cabeça afirmativamente e, então, Drona e Bhishma também disseram que, além de Krishna, não havia ninguém que merecesse tal honra.

Sisupala ficou muito perturbado e comportou-se desvairadamente porque seu fim se aproximava. Ele ainda queria falar como um louco. Em virtude de seu fim estar aproximando-se, Sisupala desafiou Krishna para um duelo e puxou-o pela mão. Mesmo assim, Krishna manteve-se totalmente imperturbável e sorria. Todavia, o tempo passava e a conduta de Sisupala estava tornando-se cada vez mais inaceitável. Notando isto, Arjuna aproximou-se de Krishna, que lhe disse que não ficasse agitado e que não se preocupasse com o que Sisupala havia dito, principalmente porque estavam numa assembléia e não num campo-de-batalha. A reputação deles não seria diminuída só por causa do que Sisupala dissera. Entretanto, se lermos no texto moderno a descrição deste evento, veremos que Krishna é retratado como estando muito zangado e que simplesmente lançou o disco que tinha em sua mão contra Sisupala e matou-o. Isto é totalmente inverídico. Na verdade, a natureza amante da paz e a compostura que Krishna demonstrou foram uma verdadeira surpresa para muitos dos que estavam na assembléia. Aqui, de novo, a atitude imperturbável que Krishna exibiu sob aquelas condições de prova, como ser humano, constituiu-se num exemplo ideal para o mundo.

Numa outra situação, um certo rei queria imitar Krishna de diversas maneiras. Seu nome era Poundarika Vasudeva⁶⁷. Ele achava que, afinal de contas, Krishna não era o único Vasudeva⁶⁸ e que ele também era um Vasudeva e, assim acreditando, costumava comportar-se e vestir-se exatamente como Krishna. Ele ia a todos os lugares em que Krishna ia e dizia que ele era Krishna. Comportava-se como um exato protótipo de Krishna. Ele não parou só nisto e já estava criando muita confusão. Dizia que era o Krishna verdadeiro e que o Krishna real estava, na verdade, fazendo apenas uma imitação. Tal era a confusão que ele estava criando que ultrapassava todos os limites e muitas pessoas vieram a Krishna perguntar-lhe qual era o significado e propósito de tudo aquilo. Krishna deu-lhes uma resposta com perfeita compostura e não ficou nem um pouco perturbado: “*Quem tem o direito de dizer que o tipo de roupa que eu visto não deveria ser usado por mim e quem tem o direito de dizer que eu não deveria fazer isto ou aquilo? Portanto, se alguém está usando exatamente as mesmas roupas que eu uso e tem a mesma aparência que eu tenho, eu não tenho o direito de dizer-lhe para não fazer isto. Cada um tem a liberdade de usar tal roupa se assim escolher.*” Ele disse àquelas pessoas que numa questão como aquela não seria bom se tomar qualquer atitude. Caberia às pessoas que estavam fazendo tal imitação perceber que não deveriam fazer aquilo e tomar as medidas apropriadas. Entretanto, esta situação estava passando dos limites e chegou a ponto do imitador dizer que Satyabama e Rukmini (esposas de Krishna) lhe pertenciam. Mesmo assim, Krishna permaneceu calmo e imperturbável. Ele apenas disse que não era correto alguém interferir nos problemas de outra família. Krishna disse que uma pessoa poderia fazer o que gostasse em relação a si próprio e à sua família, mas que não era correto interferir na família dos outros, especialmente com relação às mulheres de uma família.

⁶⁷ Rei que tentava se passar por Krishna.

⁶⁸ “Filho ou descendente de Vasudeva (Deus)”; o pai de Krishna; uma manifestação do ser infinito; um dos Nomes de Krishna; o pai de Krishna

Portanto, Krishna avisou-lhe que deveria ter grande cuidado com tais assuntos. Apenas numa situação extrema é que Krishna interferiu. Desta forma Krishna sempre demonstrou uma perfeita compostura e uma atitude de amor e paz. Apenas quando compreendemos a natureza e qualidades ideais de Krishna de uma perspectiva adequada, estaremos em condições de obter uma avaliação correta dos ideais de nosso país em tais questões. Jovens, sobre quem repousa o futuro de nosso país, é muito importante que vocês entendam estes aspectos de Krishna. Vivendo uma vida sem egoísmo; desejando apenas o bem-estar do país e cuidando das pessoas, entre reis que estavam aterrorizando o povo, Krishna queria transferir o reino para pessoas boas e honestas e assim nunca usou uma coroa, sendo o rei não coroado que fez todo este bem.

Jovens estudantes, Se quiserem realmente entender a verdadeira natureza de Krishna, poderão fazê-lo somente viajando de volta no tempo até o contexto em que Krishna vivia e fazia seu trabalho, nas condições que existiam naquela época. Não será possível entendermos os aspectos de Krishna a partir de nossa posição atual. O que estou dizendo-lhes agora está contido no que tenho freqüentemente afirmado. “*Vocês podem adorar um retrato como um Deus, mas nunca adorar Deus como um retrato.*” O que deveriam fazer é elevar aquilo que vêem à posição de Deus. Assim, poderão adorar este dedal, esta mesa ou este pano como Deus, mas não tentem rebaixar Deus ao nível desta mesa ou deste dedal. Vocês devem elevar tudo à suprema posição de Deus. Se compreendem os ideais pelos quais Krishna lutou, deveriam viajar e colocar-se no contexto em que Ele viveu. Se quiserem permanecer onde estão e tentar entender os vários aspectos de Krishna, que viveu há 5.000 anos atrás, este não será o caminho correto. Se quiserem entender um ideal, isto só será possível quando fizerem uma jornada, mentalmente, ao período em que a pessoa que demonstrava tais ideais viveu. Há um pequeno exemplo para isto. Um garoto de 11 anos casou-se com uma menina de 9 anos, mas infelizmente o menino morreu num acidente. A menina tinha uma fotografia do garoto de 11 anos. Com o passar do tempo, a menina cresceu e atingiu a idade de 70 anos. Esta senhora de 70 anos retira o retrato do garoto de 11 anos e diz que ele é seu marido. Esta declaração parece ridícula se olharmos o físico da senhora de 70 anos. Quando ela diz que o garoto de 11 anos é seu marido, a afirmação tem significado apenas quando ela se vê como uma menina de 9 anos. Não é como se a senhora de 70 anos estivesse casada com um menino de 11 anos. A menina de 9 anos casou-se com o garoto de 11 anos. No mesmo contexto, a afirmação só tem significado se ela se coloca de volta na época e na posição de uma menina de 9 anos. Da mesma maneira, nós que nascemos agora, se quisermos entender os ideais de Krishna, só o conseguiremos se nos transportarmos à época de Krishna.

Quaisquer que sejam os ideais que ele demonstrou ao mundo, na esfera política, econômica ou social, só serão apreciados se nos transportarmos à ambiência e à época - politicamente, socialmente e economicamente - em que ele viveu. Portanto, jovens como vocês devem tentar ler e compreender o texto sagrado do Mahabharata na perspectiva correta. Como resultado da nossa tolice e falta de entendimento, nós o consideramos um texto insignificante e o comparamos a uma comida que comemos usualmente - o *vadai* (prato típico indiano). Há um provérbio que diz: “*Se você for ouvir um texto, que seja o Mahabharata e se for comer alguma coisa, que seja vadai.*” Esta comparação é ridícula. Se quiser realmente entender o nível em que o Mahabharata foi escrito, deve reconhecer seu conteúdo sagrado. Aquele que não consegue compreender o valor do Mahabharata e de seu conteúdo sagrado é um tolo e um ignorante.

Há um pequeno exemplo para isto. Um pastor levou seu rebanho de ovelhas e cabras para dentro da floresta. Um dia, quando cuidava do rebanho, caiu uma chuva pesada. Como conseqüência algumas pedras da colina desprenderam-se e rolaram morro abaixo. Ele descobriu que uma pedra em especial brilhava muito. Este exato local era conhecido como um local onde se achavam diamantes. Mas o pastor não sabia nada sobre diamantes. Ele pegou esta pedra brilhante e colocou-a num barbante e depois amarrou ao redor do pescoço de uma cabra negra. Esta pedra cintilante em torno do pescoço da negra cabrinha brilhava muito e o animalzinho o fascinava cada vez mais. Freqüentemente, ele chegava perto da cabra e a olhava com grande carinho. Um dia em que o pastor encontrava-se sentado sob uma árvore e demonstrava tal afeição por sua cabra, um grupo de pessoas passou pelo local. Entre os que passavam estava um indivíduo que conhecia o valor de um diamante. Esta pessoa era um comerciante de diamantes e rapidamente percebeu o quanto valia a pedra que estava pendurada no pescoço da cabra. Ele estimou que a pedra valia muitos milhares de rúpias. Ele imaginou que o pobre pastor não saberia avaliar a pedra e ofereceu-lhe 10 rúpias pelo diamante. O pequeno pastor disse que esta pedra brilhante ficava muito bonita ao redor do pescoço da cabra e que ele não queria desfazer-se dela. O comerciante de diamantes decidiu tentá-lo e ofereceu-lhe 100 rúpias. O pastor achou que com este dinheiro ele poderia comprar 100 pedras como aquela e amarrar uma ao redor do pescoço de cada cabra e concordou em separar-se da pedra por 100 rúpias. Nas mãos do pastor, que não sabia o seu valor, o diamante se encontrava são e salvo. No momento em que esta pedra passou para as mãos do negociante de diamantes, ela partiu-se em vários pedaços. Quando a pedra quebrou-se em tantos pedaços e caiu ao chão, o mercador ficou surpreso. Este diamante,

numa voz divina e sem forma, disse que enquanto se encontrava nas mãos de uma pessoa que não sabia o seu valor se sentia muito satisfeito; porém quando um indivíduo que conhecia o seu valor pagou por ele apenas 100 rúpias, seu coração partiu-se em muitos pedaços pelo ato injusto. Como nesta analogia, na circunvizinhança de uma pessoa que não compreende a divindade, não faz diferença como as coisas são; porém, se após conhecermos a natureza da divindade começarmos a nos comunicar e a negociar com ela de maneira vil, como poderá, então, a graça divina tocar tais pessoas que não sabem se conduzir corretamente? Portanto, se após conhecermos a grandeza e o valor dos ideais de Krishna, não os colocarmos em prática, estaremos incorrendo num erro. Quando você convive com alguém, você o considera uma pessoa comum e só quando percebe algo de extraordinário é que você lhe atribui a divindade. Quando você reconhecer a divindade, você deverá fazer todos os esforços para seguir as injunções divinas. Quando lemos sobre a vida dos *Avatares* ou nos são narrados fatos sobre os mesmos, devemos aprender tais ideais e pô-los em prática. Só então estaremos respondendo à divindade. Entretanto, a simples leitura de qualquer texto que cruze o nosso caminho e a não aplicação de seus ensinamentos não é a coisa certa que uma pessoa esclarecida deva fazer. No Mahabharata,, precisamos entender os aspectos humanos de Krishna. Eu tenho esperanças de que compreendendo esta forma verdadeira de Krishna, vocês também seguirão os ideais Dele. Assim sendo, os abençôo e encerro aqui esse discurso.

O MAHABHARATA CONTÉM MUITAS LIÇÕES VALIOSAS PARA NÓS

Você sabe por que as mãos lhe foram dadas? Não lhe foram dadas para que você continuamente alimentasse sua boca com elas. Essas mãos lhe foram dadas para que você pudesse realizar puja (ritual de adoração) com flores para o Senhor.

Estudantes! Não nos é fácil ou possível entender o nível em que *Paramatma* (o Ser Supremo) funciona porque estamos num nível humano. Se reconhecemos que o nível no qual a divindade opera é diferente e mais elevado que o simples nível humano, existe a possibilidade de elevar-nos a um nível em que seremos capazes de entender a divindade. Para realizarmos qualquer tipo de trabalho neste mundo, deve haver uma certa ordem e disciplina. Qualquer trabalho que você venha a fazer sem disciplina não trará bons resultados. A fim de cumprir este limite do plano mundano, é necessário alguma disciplina. O que governa o mundo é o preceito da lei. O que se faz necessário para controlar-nos e colocar-nos sob o preceito da lei é a disciplina. O controle de nós mesmos é austeridade (*tapas*). Uma vida na qual não há nenhuma disciplina ou controle falhará e sucumbirá num dia ou noutro. Se você se colocar do lado errado de “*tapas*”, que é “*pata*” (quedas), isto significa que você irá cair. O indivíduo necessita reconhecer a verdade de que deve haver controles e limites à natureza humana. Os cinco elementos que constituem a terra são também controlados por certas leis. Até mesmo o oceano infinito se move sob certas leis e regras. No contexto do mundo todo, a vida do homem é apenas uma parte e, portanto, a vida do homem tem que ser pautada por regras. Quer seja por Amor, por ódio ou raiva alguma regra faz-se necessária. Tais regras nos foram mostradas como um exemplo pelo Senhor Krishna no transcorrer de Sua vida. Já se transformou numa tradição em nosso país, aceitar os relatos históricos do Mahabharata como exemplos de ideais. Uma vez que este tipo de respeito e tradição chegou até nós vindo da época dos Vedas, nossos cidadãos estão sempre desejosos por ouvir tais histórias e bendizem qualquer oportunidade de fazê-lo. Também é muito necessário que aceitemos e estudemos o lado humano de tais *Avatares* e das histórias sobre eles e que implementemos seus ensinamentos.

Aquele dia era o *Kartika Bahula Triodasi*.⁶⁹ A terra sagrada de Kurukshetra ficava perto de Panipat⁷⁰. Nesta terra sagrada de Kurukshetra, o exército dos Kauravas se encontrava pronto para a batalha. Na linha de frente, liderando o exército, estava um homem de turbante branco e aparência leonina, sentado em sua carruagem, puxado por cavalos brancos. Este homem, envelhecido e de aparência leonina, era Bhishma. Do lado oposto, perfilava-se o exército dos Pandavas, alinhado para a batalha, comandado por Bhima. Este Bhishma, cuja idade já era avançada, havia realizado 300 *Asvamedha Yagas*⁷¹ e assim os Pandavas ficaram aterrorizados quando viram pessoa tão poderosa liderando o exército inimigo e acreditavam que alguma tragédia lhes iria acontecer. Por outro lado, os sons estremecedores das conchas de guerra podiam ser ouvidos. Os cavalos relinchavam e os elefantes bramiam ensurdecedoramente. As bandeiras, simbolizando os carros de guerra de cada exército, tremulavam ao vento. As armas de cada exército brilhavam ofuscantemente. Nesta situação, como se viesse de lugar nenhum, um carro de combate veio e parou no meio do campo-de-batalha. Parecia que naquele carro havia um indivíduo que estava muito deprimido e desencorajado. Havia uma outra pessoa que lhe estava encorajando e lhe dava tapinhas nas costas. Esses dois eram Arjuna e Krishna, o melhor dos homens e o melhor dos deuses, respectivamente. Estes dois representavam o humano merecedor, Arjuna, e o *Avatar* supremo, Krishna. Nós devemos notar aqui que o *Avatar* desceu de seu elevado pedestal até o nível do melhor dos seres humanos, que merecia ser ensinado, e que o *Avatar* estava ensinando e dando o encorajamento necessário ao ser humano. Após alguns instantes, Krishna desceu de seu carro e começou a caminhar em direção ao carro de Dharmaraja. Não se sabe o que Krishna disse a Dharmaraja naquele momento, mas podia-se ver que Dharmaraja retirava sua armadura e despojava-se de suas armas e que começava a caminhar com as mãos sobrepostas em direção aos Kauravas. Quando os Kauravas viram esta cena, começaram a gritar alvoroçadamente. Eles achavam que Dharmaraja vinha render-se e solicitar a paz em nome dos Pandavas. Arjuna e Bhima que assistiam a esta situação ficaram também muito perturbados. O pensamento e sentimentos nobres que Dharmaraja tinha e que o fizeram cumprir com este dever não eram compreendidos

⁶⁹ Do contexto, inferimos que seja uma data marcada segundo a astronomia Védica. Krishna, por exemplo, nasceu no ano Srimukha, no mês Sravana, na quinzena Bahula, no dia Ashatami e a estrela era Rohini, ou seja, no dia 20 de julho de 3.228 antes do Advento do Cristo.

⁷⁰ Uma localidade próxima ao campo de Kurukshetra, onde desenrolou-se a batalha do Mahabharata.

⁷¹ O grande “sacrifício do cavalo”. *Yaga* (Sacrifício a Deus; ação como oferenda).

por Arjuna e Bhima. Pouco depois, Krishna aproximou-se e fez sinais a Arjuna e Bhima de que eles deveriam também seguir o irmão deles. Apesar da confusão e agitação em suas mentes, Arjuna e Bhima obedeceram às injunções do Senhor e seguiram seu irmão. Dharmaraja, seguido por seus irmãos, dirigiu-se a Bhishma. Ao olhar os irmãos, Bhishma compreendeu o que estava em suas mentes e captou as idéias nobres que passavam pela mente do irmão mais velho, Dharmaraja, e em seu âmagio Bhishma elogiou-o. Os irmãos aproximaram-se de Bhishma, tocaram seus pés e dirigiram-se a ele como a um avô dizendo: “Desde que perdemos nossa mãe, o senhor nos protegeu e criou, porém infelizmente temos que lutar contra o senhor. Por favor, dê-nos a vossa permissão para esta batalha.” O coração de Bhishma foi profundamente tocado quando viu que, mesmo sob aquelas condições atemorizantes da batalha, Dharmaraja estava disposto a cumprir com o seu dever de acordo com o *dharma* e viera até ele pedir sua permissão. Bhishma abraçou Dharmaraja e disse: “*Mesmo no campo-de-batalha você está observando o dharma e isto me dá grande prazer. Você será vitorioso nesta batalha porque você está agindo de acordo com o dharma*”. “*Aqueles que protegem o dharma serão por sua vez protegidos pelo dharma. Você está protegendo o dharma e, portanto, o dharma o protegerá e a vitória será sua*.”. Imediatamente após isto, Bhima, Arjuna, Nakula e Sahadeva também procuraram as bênçãos de Bhishma. Eles se aproximaram de Dronacharya⁷² e tocaram seus pés e disseram: “*O senhor é o guru e nós somos os estudantes. Infelizmente, hoje vivemos tempos tão ruins que os discípulos têm que lutar contra o mestre. Em tal situação estamos rogando-lhe que nos abençoe*.” Dronacharya reconheceu nisto a conduta correta e ele também os abraçou e abençoou rumo à vitória. Tal conduta regrada era exemplificada por Krishna e isto nos faz pensar se nós, como seres humanos, estamos observando qualquer regra ou código de conduta.

Por que deveria o todo poderoso e onisciente Krishna passar por todos estes problemas e tribulações? Ele fez tudo isto para Si mesmo com um motivo egoísta? Tudo isto foi feito para os outros e no interesse de promover a paz. Ele submeteu-se a todos estes problemas e tribulações a fim de ajudar e apoiar àqueles que procuravam Sua Graça e sustentação. Como resultado do amor que Deus tem por Seus devotos, Ele tem se submetido a diversos tipos de problemas para sua proteção. Além disso, enquanto ensinava a Gita a Arjuna, houveram várias ocasiões em que Arjuna teve dúvidas e outras em que ficou deprimido. Krishna estava realizando este *yoga* a fim de possibilitar a Arjuna, o humano, que superasse os obstáculos que atravessavam seu caminho e reunisse coragem para avançar. Nós geralmente achamos que a Gita consiste em certos ensinamentos que nos ajudarão e nos ensinarão a renúncia e nos conduzirão ao longo do caminho espiritual. Este não é o aspecto correto. Deveríamos reconhecer que a Gita nos dá os ensinamentos que nos ajudarão a cuidar de nossas vidas diárias e a resolver situações com que nos deparamos no dia a dia. Krishna estabeleceu a verdade de que a vida espiritual e nossa vida diária mundana não são dois compartimentos distintos. Ele demonstrou que nossa vida cotidiana é algo intimamente ligado à vida espiritual. Ele mostrou a necessidade de harmonia e conexão entre pensamentos, palavras e ações. Ele proclamou que para o homem ter bons pensamentos, sua mente é muito importante e que a fim de comunicar estes pensamentos ao mundo, sua palavra é muito importante. Para colocar isto em prática, suas ações são igualmente importantes. Muitas pessoas argumentam e dizem que Deus pode fazer qualquer coisa e que Ele deveria evitar a guerra por seu próprio *sankalpa* (a Vontade Divina). Aqui, precisamos observar que Krishna não estava disposto a usar sua força divina diretamente para beneficiar a humanidade. Ele estava vivendo como um ser humano e queria usar os métodos normais dos humanos a fim de controlar as diversas ações. Há milhares de pessoas no mundo que estão dispostas a demonstrar estes aspectos espirituais de uma maneira que é bem fácil de entender. Existem grandes seres que o ajudarão a seguir a essência dos Vedas de algum modo fácil. Não houve reis que adquiriram riquezas e exerceram sua autoridade em seus reinados? Aonde terão ido todos estes reis e reinos agora? O que foi que eles ensinaram ao mundo? Hoje também há um grande número de pessoas que prega haver atalhos para se ensinar a essência dos Vedas, mas há muito poucos que colocam em prática tais ensinamentos em suas próprias vidas. Todos estes indivíduos e as lições que pregam são simples postes de balizamento. O máximo que um poste com uma placa pode fazer é dizer-lhe que se você viajar nesta direção você chegará a tal e tal destino e que se viajar por outro caminho você chegará a outro destino, mas os verdadeiros altos e baixos do caminho escolhido só serão compreendidos por aqueles que empreenderem a jornada. Os postes com as placas não poderão dizer-lhe nada sobre os altos e baixos. Uma pessoa poderá falar sobre 10 milhões de coisas, porém não conseguirá por nem mesmo uma delas em prática só falando. Vocês devem colocar em prática o que dizem e estabelecer um exemplo. Vocês devem estar preparados para pôr em prática o que dizem e o que ouvem. A situação no país não é algo que desconhecem. Hoje, o ódio, a injustiça e o medo tomaram completamente todos os aspectos de nossas vidas e os jovens estudantes são as únicas pessoas que podem remover estes males. Vocês têm a capacidade para fazer isto. Vocês devem esforçar-se para compreender os ideais sagrados que estão contidos em nossos textos sacros. O espírito

⁷² O grande instrutor (*acharya*) dos Kauravas e Pandavas nas artes marciais, Drona.

de sacrifício que permeou as vidas dos cidadãos de nosso país em todas as épocas está presente no sangue que flui em vocês. Em país tão sagrado, os Pandavas levaram vidas que se constituem exemplos ideais. Eles foram pessoas que se revelaram líderes em todos os aspectos - no político, no ético, no moral e em todos os demais.

Numa ocasião, quando Dharmaraja, Bhima, Arjuna e outros estavam em algum lugar do campo-de-batalha, Abhimanyu foi tentado a fazer *padmaviuha*⁷³. Sua mãe o advertiu, dizendo-lhe que a situação deles naquela hora era muito precária. O momento não era dos melhores para eles; a esposa dele estava grávida, o seu tio, Krishna, não estava presente e ele estava apenas sendo atraído para o campo-de-batalha, mas que deveria pensar duas vezes antes de ir.

Enquanto a mãe, deste modo, tentava demovê-lo da idéia de ir para o campo-de-batalha, Abhimanyu⁷⁴, devido às tradições de bravura de sua família e ao espírito de sacrifício em seu sangue, rogava a ela que o deixasse ir. Ele disse à sua mãe: “*Ao invés de dizer-me para ser um leão e lançar-me no campo-de-batalha, a senhora está tentando evitar que eu vá*”. A própria mãe era uma heroína e percebeu a grandeza do heroísmo de Abhimanyu. Ela sabia que deixá-lo partir seria ruim, mas fazê-lo ficar também não seria bom e, assim, não conseguia decidir-se sobre os dois males. Nesta situação tão desafortunada, vocês podem imaginar o que as pessoas de hoje teriam feito. Elas teriam amaldiçoado Deus e gritado: “*Oh, Deus cruel! Por que você colocou meu filho em tal situação?*” Entretanto, esta heróica mãe estava abençoando seu filho ao dizer-lhe que ele deveria ir e assegurar a vitória no campo-de-batalha. O tipo de bênção que ela deu a seu filho foi inigualável e nós deveríamos perguntar-nos se alguma mãe hoje em dia daria uma bênção como esta. Cada parte do Mahabharata se constitui numa lição de um ideal para nós. Os ideais demonstrados pelos Pandavas e ensinados por Krishna são extremamente importantes para as pessoas de nosso país até mesmo nos dias de hoje. Conforme expliquei ontem, quando Krishna foi negociar a paz e Duryodhana rogou-lhe que aceitasse sua hospitalidade, Ele disse que não tinha o direito de aceitar a hospitalidade até que Sua Missão estivesse completa. Até que as negociações de paz estivessem concluídas, Ele não queria aceitar a hospitalidade oferecida por Duryodhana e decidiu ficar na casa de Vidura. Devido a tais regras de conduta serem observadas naqueles dias em matéria de negociações políticas, tais negociações eram sempre de alto nível. Atualmente, se chegam embaixadores de outros países, eles são levados de carro para o Raj Bhavan, direto do aeroporto, e antes mesmo que as negociações se iniciem, um jantar e outros tipos de hospitalidade são planejados. Nas condições hoje existentes, se aceitarmos e colocarmos em prática os ideais que foram demonstrados no Mahabharata, nosso país certamente prosperará.

Nós pensamos e acreditamos que o Mahabharata consiste simplesmente de pessoas que eram fomentadores de guerras. Isto não é correto. O Mahabharata é um texto ideal para aqueles que são amantes da paz. Os jogos divinos e as histórias que aprendemos no Bhagavata não são tão importantes como as lições e os exemplos de moral que aprendemos no Mahabharata. Enquanto formos seres humanos e tivermos de viver como humanos, não seremos capazes de entender e seguir as ações da divindade. Nós temos que aceitar e seguir as ações feitas por Deus como um ser humano. Quando a carruagem ficou estacionada entre os dois exércitos, Arjuna, rezou ao Senhor de muitas maneiras por maior discernimento. Ele aceitava que tudo que Krishna dizia era verdade e fundamentava-se no que os Shastras (Escrituras sagradas) diziam. Porém, porque Arjuna era um simples ser humano, ele não conseguia entender a divindade de Krishna e, assim, rogava que lhe fosse dada a força para compreender a potência do que lhe era dito. Ele solicitou que a grande visão divina de Krishna lhe fosse mostrada. Ele também rogou para que as fraquezas existentes em seu corpo e mente fossem removidas. Arjuna pediu que fosse concedida misericórdia a um simples humano como ele e que pudesse ser elevado. Com toda humildade e como um verdadeiro devoto, ele rogou a Krishna. A aflição e sinceridade de Arjuna foram notadas por Ele, que disse a Arjuna que Sua forma divina não poderia ser percebida pelos simples olhos humanos e, assim, tocou a sua testa dizendo-lhe que a visão da Sabedoria, que Ele podia dar, permitiria a Arjuna perceber o Senhor. Ao toque de Krishna, a visão da Sabedoria penetrou Arjuna. Esse dom havia sido dado apenas por Graça e não por mérito. Portanto, Krishna havia conferido este dom a Arjuna como uma Graça. Através dessa visão da Sabedoria, Arjuna se apercebeu de que toda a Criação estava contida na visão divina. Ele percebeu que todos os seres vivos - humanos bem como animais e insetos – eram, todos, parte desta visão.

Ele compreendeu que Krishna era responsável por toda a Criação e que estava presente em cada minúscula partícula. Arjuna fechou seus olhos e a visão divina lá estava em todas as direções. Ele então dirigiu-se a Krishna e disse-lhe que não tinha forças para agüentar aquela visão divina por mais tempo e que havia visto a grandeza e força divinas. Arjuna prostrou-se diante de Krishna e em estado de êxtase

⁷³ Formação bélica do exército imitando uma flor-de-lótus totalmente aberta.

⁷⁴ O filho de Arjuna e Subhadra

começou a cantar e disse: “*Como posso conhecê-lo Krishna? Vós sois menor que a menor coisa deste mundo e Vós sois maior que qualquer coisa neste mundo. Vós sois a verdadeira base dos 8.400.000 tipos de Almas neste mundo. Vós sois infinitamente excelso e não podeis ser comparado com o que há de melhor neste mundo e sois a origem de tudo o que pode ser visto e eu agora me rendo a Vós e farei tudo o que me pedires sem qualquer contestação.*”

Um *Avatar* é capaz de fazer qualquer coisa a qualquer momento; contudo Ele não se prontificará a demonstrar seus poderes a toda hora. Um *Avatar* demonstrará tais poderes quando circunstâncias excepcionais assim o exigirem e, então, derramará Sua Graça somente sobre o indivíduo que a mereça. Embora tenham estado presentes em nosso país por milhares de anos e nosso povo tenha sido exposto a eles, as pessoas não conseguiram compreender plenamente os aspectos de um *Avatar*. Devemos examinar a razão pela qual o Senhor sem forma toma a forma de um ser humano e vem para o meio deles. Este ser sem forma vem na forma de um humano para poder misturar-se entre eles e estabelecer exemplos e ideais para os mesmos e transmitir-lhes todos os aspectos que devem aprender. Muitas pessoas perguntam muito inocente e ignorantemente por que um *Avatar* que possui todos os poderes deve submeter-se a todos os problemas e por que deve tolerar a fome e o sofrimento por todo canto. Um *Avatar* que tem todos os poderes deveria ser capaz de eliminar todo o sofrimento num instante. Se existe qualquer sentido em tal pergunta, por que um *Avatar* deveria vir na forma humana, antes de mais nada? Ele poderia permanecer como uma divindade sem forma e fazer todas estas coisas a partir desta própria posição. No momento exato e sob certas condições e ambiente propício, o que tiver que ser feito deverá ser feito e tais atos precisarão ser realizados ao nível humano. Certas coisas são essenciais para possibilitar uma ação corretiva, mas não fazê-las e ainda esperar que um *Avatar* simplesmente remova todo o sofrimento é uma tolice. Primeiramente, vocês devem empreender um esforço para fazer bom uso das forças mental e física que lhes foram dadas. Quando são preguiçosos ao ponto de não usarem as forças mental e física que lhes foram outorgadas, o que farão com as forças divinas? Suponhamos que a Graça Divina do Senhor lhes tenha dado comida e bebida. Porque Deus lhes deu comida suficiente no prato, achar que Deus também tem que ajudá-los a transferir esta comida para os seus estômagos, é uma idéia, no mínimo, preguiçosa. Para levar o alimento ao estômago, Deus lhes deu suas mãos, uma colher e uma boca e vocês devem fazer bom uso delas. Se não forem capazes de usar os órgãos que lhes foram dados, nem de usar a mente e a força mental que lhes foram concedidas, é melhor morrer do que viver nesta condição.

A fim de que possamos aprender a fazer bom uso de nossas forças mental e física e de outros órgãos, Deus vem na forma humana para demonstrar como isto pode ser feito. A qualidade essencial de um *Avatar* é ensinar a vocês como utilizar adequadamente seus pensamentos, suas palavras e ações. Dependendo das condições e do ambiente do país, o *Avatar* vem para ensinar-lhes e mostrar-lhes o uso correto de todos os seus órgãos. Na Índia, um país que é como o céu na terra, para que possam fazer bom uso de todas as condições e faculdades que lhes foram dadas, Eu tenho esperanças de que os textos sagrados do Bhagavata e do Mahabharata lhes darão bons exemplos.

Encarnações do Divino Atma! Meninos e meninas! Até um certo ponto vocês devem fazer um esforço para dominar seus órgãos sensoriais e não se transformarem em escravos deles. Espero que, ao terem domínio sobre seus órgãos sensoriais, vocês se transformarão em cidadãos ideais e representantes verdadeiros de nossa cultura milenar. Os ideais que nos foram mostrados no Mahabharata, bem como as relações de proximidade, que se tornaram evidentes no texto sagrado, entre os Pandavas e Krishna, e as lições decorrentes de tal relacionamento, precisam ser compreendidas por nós e colocadas em prática em nossa vida cotidiana. O Mahabharata não é um texto comum. Na verdade, ele veio a ser conhecido como o quinto Veda. Cada personagem individual no Mahabharata tem certos poderes atribuídos a Deus. Eles não são pessoas que nascem como outras pessoas comuns; todo ato que eles realizam é um ato exemplar. São indivíduos com poderes sobre-humanos e, assim, o que quer que fizeram deveria ser considerado como um ato ideal. Este texto foi, no contexto, comparado aos Vedas. Com o passar dos dias, vocês ouvirão mais histórias baseadas no Mahabharata e aprenderão que Krishna tinha colocado de lado sua divindade e, como um ser humano, ensinava aos humanos como comportar-se e conduzir-se. Eu os abençoo e espero que utilizem estas lições e as coloquem em prática e se transformem em cidadãos dignos e úteis ao nosso país.

UMA MORTE BOA E CHEIA DE PAZ É O ANSEIO DE TODA PESSOA SANTA

Vocês sabem por que a inteligência lhes foi dada? Não foi para ser usada com o propósito de acumular riquezas. A inteligência lhes foi dada para que possam se aperceber de que tudo que vêem ao seu redor é um fenômeno muito temporário e transiente.

Encarnações do Supremo Atma! Estudantes! Meninos e meninas! O homem é como uma semente. Da mesma forma que a semente brota, transforma-se numa planta e finalmente vira uma árvore que lhes dá frutos, assim também o homem deve crescer e florescer; deve gerar flores de paz e distribuí-las ao resto do mundo. O homem tem dois aspectos em sua vida. Um se relaciona com sua sobrevivência e o outro com o objetivo maior de sua própria vida. O primeiro se traduz na habilidade de ganhar o próprio sustento e se relaciona com o mundo material, enquanto que o segundo se relaciona com o mundo espiritual. Contudo, hoje em dia, o homem só desenvolve suas potencialidades do primeiro aspecto a fim de sustentar-se, mas não tem capacidade para buscar o objetivo de sua vida. O mundo espiritual e o mundo material do dia a dia não podem ser dois mundos separados. Quando falamos das habilidades que satisfazem às exigências deste mundo material, estamos nos referindo à capacidade de adquirirmos todas as conveniências que dão conforto a este corpo. As coisas que fazemos neste mundo, o que vemos ao nosso redor e o que fazemos para manter o nosso corpo saudável, são todas denominadas de habilidades relacionadas com este mundo. Se quisermos descrever isto resumidamente, podemos dizer que esta é a habilidade relacionada com o mundo exterior.

Há um outro aspecto que pode ser sucintamente descrito como o mundo interior. Entretanto, infelizmente, hoje em dia, desde o momento em que nos levantamos até irmos de novo dormir, todos os nossos esforços são direcionados no sentido de acumularmos as habilidades relacionadas com este mundo exterior. O que quer que façamos relaciona-se com nossas vidas diárias e com o que vemos ao nosso redor. Todavia, não é possível pensar-se no mundo do dia a dia sem pensarmos no mundo interior ou espiritual, assim como não podemos desenvolver uma visão externa sem a ajuda da visão interior. Textos religiosos de todas as categorias têm ensinado às pessoas como promover e desenvolver esta visão interior. A maioria dos textos religiosos sempre ensinou métodos e caminhos relacionados com o mundo espiritual. Contudo, a Bhagavad Gita não faz nenhuma distinção entre a visão interior e a exterior e nos diz que ambas precisam ser estudadas juntas. Este texto espiritual nos vem ensinando que indiferentemente a você colocar ênfase na visão exterior ou na visão interior, o objetivo último será o mesmo.

Há uma pequena história que exemplifica bem isto. Consideremos o caso de uma mulher que carrega um jarro d'água sobre a cabeça. Ela conversará animadamente e brincará com as outras mulheres e se sentirá bem a vontade enquanto caminha. Contudo, o tempo todo ela tomará grande cuidado com o vaso d'água sobre sua cabeça. Como nesta analogia, enquanto vivemos no mundo material e aceitamos com naturalidade as coisas que nos acontecem, temos que ter muito cuidado com os aspectos espirituais e não podemos esquecê-los.

Qualquer que seja o trabalho ou tarefa que empreenda, se você tiver a atenção fixa na Divindade, então Deus cuidará de você. Há mais um exemplo para isto. Uma mãe põe o seu bebê para dormir e após ele ter adormecido, ela vai para o primeiro andar a fim de cuidar de seus afazeres domésticos. O tempo todo, contudo, ela estará com sua atenção voltada sempre para o bebê e para a hora em que ele irá despertar. Mesmo que ela esteja envolvida em algum trabalho urgente, sua atenção permanecerá voltada para o bebê e assim que ouvir seu choro sairá correndo. Ela não se deterá para considerar em que *raga* (tom musical) ou *tala* (escala musical) o bebê está chorando. Da mesma forma que a mãe larga seus afazeres e corre tão logo ouve o choro do bebê, assim também se o homem suplicar a Deus das profundezas do seu coração, mesmo que o Senhor esteja ocupado, Ele sairá da Sua morada e virá ajudar o devoto. Deus não questiona que caminho este devoto escolheu ou que cânticos devocionais estão sendo cantados por ele, etc. Ele simplesmente olhará a sinceridade com que Seu devoto Lhe suplicou ajuda. Deus é todo poderoso e pode derreter até os corações de pedra, todavia Ele não empreenderá tal ação uma vez que o homem tem a capacidade de corrigir seu caminho por meio de *purushartas* (são as motivações humanas: *kama* - desejo por prazer; *artha* - desejo de poder, riquezas, etc.; *dharma* - dever, retidão; *moksha* - libertação) e, portanto, Deus esperará até que o homem corrija primeiro seus pensamentos através de seus próprios esforços. Neste contexto, portanto, o homem não deve continuar discutindo sobre a capacidade de Deus, mas sim examinar sua própria capacidade e usá-la para corrigir as coisas. Deus comporta-se como um ser humano

quando vem entre os homens; entende a psicologia do comportamento humano e investiga a maneira segundo a qual Ele pode mudar as mentes e os corações dos homens.

Na batalha de Mahabharata, Bhishma estava numa situação atroz. Durante os primeiros nove dias de guerra, Dussasana e Duryodhana foram até Bhishma certo dia e perguntaram-lhe por que estavam sofrendo derrota após derrota praticamente todo dia e não haviam conseguido sequer um dia de vitória. Bhishma compreendeu que encontrava-se a serviço do rei e disse, “*Sim, eu entendo vossas dificuldades e vos trarei a vitória na batalha amanhã.*” Dussasana, então, solicitou que o objetivo fosse a captura e morte dos Pandavas mais do que simplesmente assegurar a vitória sobre eles na guerra. Nestas circunstâncias, Bhishma prometeu que antes do Sol nascer no dia seguinte, ele mataria os Pandavas. Os Pandavas souberam disso e compreenderam que a promessa feita pelo respeitado ancião seria cumprida. Assim sendo, não restava aos Pandavas nenhuma alternativa a não ser se prepararem para serem mortos pelo grande ancião que os havia criado. Esta notícia chegou também ao conhecimento de Draupadi⁷⁵. Ela não conseguia dormir, nem comer, já que estava aterrorizada. A noite escura chegou. Neste drama todo, Krishna também tinha um papel a desempenhar e pensava em como fazer os *purusharthas*⁷⁶ operarem uma mudança na mente das pessoas. Bhishma percebeu que havia feito a promessa levado pela emoção do momento, já que estava plenamente consciente da grandeza dos Pandavas e de suas qualidades e por isso mesmo se mostrava tão agitado. Ele não conseguia comer sua comida e andava de um lado para o outro.

Entretanto, Krishna era divino e sabia o que estava acontecendo nos dois lados, bem como das dificuldades de ambos. Draupadi, antecipando um futuro terrível, veio até Krishna, tocou-lhe os Pés e sentou-se. Então, Krishna disse-lhe: “*Irmã, não fique nervosa. Faça o que puder e eu farei o resto.*” Embora tal afirmação tivesse sido feita, ela continuava, por ser mulher, muito agitada. À meia-noite, quando todos dormiam, Krishna veio até Draupadi e disse: “*Apenas siga-me e não faça qualquer pergunta.*” Estava escuro e para não ser reconhecida no campo-de-batalha, Draupadi cobriu-se com uma manta. Nos arredores do campo-de-batalha não havia mansões e todos alojavam-se em pequenas tendas improvisadas; todavia o lugar em que Bhishma estava alojado era bem grande. Na quietude da noite, Bhishma pensava em como iria cumprir a promessa que fizera e matar os Pandavas, que eram corretos, de boa índole e muito bravos. Andava agitado de lá para cá. Krishna percebeu o momento oportuno em que Bhishma se encontrava tão agitado e nervoso e fez sinal para que Draupadi tirasse os sapatos, já que os sapatos usados pelas mulheres ricas naquele tempo faziam muito barulho e podiam ser ouvidos bem de longe, e que fosse prostrar-se aos pés de Bhishma. Ela ia seguindo somente as ordens de Krishna. Draupadi deixou os sapatos num lugar, cobriu-se toda e, ato contínuo, entrou na tenda lançando-se aos pés de Bhishma e rogou-lhe que salvasse a vida de seu marido. Devido às boas qualidades inerentes a ele, Bhishma imediatamente reagiu sem hesitação e abençoou-a dizendo-lhe: “*Que você possa permanecer uma sumangali (uma mulher casada), por muito tempo*”. Para Draupadi, a afirmação de que ela seria uma *sumangali*, ou seja, que seus maridos viveriam por muito tempo, proferida por Bhishma, era mais do que suficiente. Bhishma tinha prometido que mataria os Pandavas antes que o Sol se levantasse no dia seguinte e também assegurara a Draupadi que ela permaneceria uma Sumangali por muito tempo ainda, e agora ele teria de cumprir uma ou ambas destas promessas. Naquele momento, quando Bhishma viu que a pessoa que ele abençoara era Draupadi, ele sentiu-se profundamente confuso, já que uma situação conflitante havia surgido. O conflito que o atormentava era saber qual das duas promessas ele iria cumprir. Neste instante, Bhishma perguntou a Draupadi quem lhe havia dado este plano de ação, pois certamente ela não poderia ter vindo sozinha, na calada da noite, com este fantástico plano.

Naquele momento, Krishna, o arquiteto mestre de todo o plano, entrou no recinto segurando um amontoado de pano em suas mãos. Bhishma expressou seu prazer em vê-lo e disse que este plano havia sido arquitetado a fim de salvar seus devotos e que ele, Krishna, era a única pessoa capaz de salvar até mesmo ele, Bhishma, daquela situação conflitante. Então, Bhishma notou o amontoado de pano nas mãos de Krishna e perguntou-lhe o que continha. Quando o embrulho foi desfeito, viu-se que continha os sapatos de Draupadi. Ao demonstrar Sua Graça e Amor, Deus estará preparado não só para ajudar Seus devotos, mas até mesmo para carregar seus sapatos, se necessário for. Com esta graça inigualável demonstrada por Krishna, os olhos de Draupadi se encheram de lágrimas e ela perguntou-lhe: “*Não é suficiente que o Senhor tenha elaborado um plano para salvar meus maridos ao invés de deixá-los morrer no dia seguinte? O Senhor precisava carregar os meus sapatos que não têm valor algum?*” Krishna estava fazendo todas estas coisas na terra como Deus? Estas coisas estavam sendo feitas por Ele para mostrar o que um ser humano deve fazer por outro num momento de necessidade. Só o próprio homem pode demonstrar o tipo

⁷⁵ Esposa dos cinco irmãos Pandavas e irmã de Krishna.

⁷⁶ São as motivações humanas: *kama* (desejo por prazer), *artha* (desejo de poder, riquezas...), *dharma* (dever, retidão) e *moksha* (libertação).

de relação que deve existir entre o homem e o homem. Portanto, Krishna estava se conduzindo como um ser humano. Esse Amor, que é a própria base da vida de cada um, foi demonstrado pelo Senhor Krishna.

Bhishma compreendeu integralmente essa *lila* de Krishna e chegou à conclusão de que, independentemente do que viesse a fazer, os Pandavas não estariam sujeitos a qualquer mal. Todavia, não fez qualquer tentativa para se esquivar das promessas que fizera, uma vez que era um ardente seguidor da verdade. No dia seguinte, foi para o campo-de-batalha com toda a determinação de cumprir a promessa feita. Naquele dia a batalha foi feroz e o exército dos Pandavas corria de um lado para o outro, mas devido à graça de Krishna eles conseguiram salvar-se. A noite chegou e Bhishma caiu. Krishna teve que encenar todo este drama para demonstrar que as forças mental e física não são tão importantes e que a força divina é que constitui a verdadeira força. O dia em que Bhishma caiu era o décimo dia de batalha. Deste dia até o décimo oitavo dia de luta, Krishna comandou vários episódios no confronto, porém Bhishma continuava deitado em sua cama de flechas, que fizera para si mesmo. Após o último dia de batalha, os vitoriosos Pandavas vieram até Bhishma. O tipo de guerra que travava-se naquela época estava sujeito à suas próprias regras e a um código de conduta, pertinente àquela época. A batalha foi travada há 3.138 anos antes do advento de Cristo. A guerra na qual Bhishma participou teve a duração de nove dias e o período em que ele ficou sobre a cama de flechas foi de 58 dias. Estes dois períodos somados dão 67 dias.

Decorrido este tempo, os Pandavas, acompanhados de Draupadi, foram ver Bhishma e tiveram o seu *darshan*. Deitado em sua cama de flechas, Bhishma demonstrou grande afeição pelos Pandavas e ensinou-lhes o que desde então ficou conhecido como *santhi* (paz) Parva. Naquele contexto, enquanto Bhishma estava ministrando o código de conduta relacionado à Paz na *santhiparva*⁷⁷, Draupadi teve um pensamento que lhe fez começar a rir alto e isto atraiu a atenção de todos. Os Pandavas acharam seu comportamento muito reprovável e não gostaram nada que ela risse daquela maneira na frente dos mais velhos. Bhishma era muito sábio e por isso mesmo podia imaginar que pensamentos estariam se passando na mente dos Pandavas e, a fim de que a devida explicação pudesse ser dada a eles, pediu a Draupadi que chegasse mais próximo dele. Ele a abençoou e disse-lhe que ela permaneceria uma Sumangali por muito tempo e que não deveria fazer nada sem que tivesse uma boa razão e pediu-lhe então que explicasse porque havia rido, de modo que seus esposos pudessem saber a resposta. Draupadi dirigiu-se a Bhishma com grande reverência e humildade e perguntou-lhe: *“Na época em que fui humilhada na corte de Duryodhana, o senhor nunca falou de qualquer código de conduta e na época em que meus esposos foram banidos para a floresta por 12 anos e tiveram que viver incógnitos por mais um ano, o senhor nunca pregou qualquer código de conduta. O senhor está ensinando o santhiparva aos Pandavas que são a verdadeira personificação do dharma. Por que o senhor está ensinando isto a pessoas que não precisam ser ensinadas? Isto deveria ter sido ensinado a Duryodhana e seus cúmplices. Tal pensamento me veio à mente e eu ri. Não apenas isto, mas também naquele dia na corte, Dharmaraja perdeu no jogo de dados, bem como a si mesmo, quando se colocou como a própria aposta. Depois ele me ofereceu como sendo a aposta. Foi então decidido que os Pandavas deveriam ir para a floresta e eu fui humilhada. Isto era o dharma? O senhor é a personificação do dharma e da conduta correta. O senhor acha que naquele dia, após perder a si mesmo no jogo, Dharmaraja tinha o direito de me usar como aposta? Eu estava casada com cinco esposos e naquela condição pertencia a todos eles. Se apenas um dos maridos quisesse me apostar, isto seria correto? Naquele momento, o que aconteceu com a sua professa observância da conduta correta? Em segundo lugar, Dharmaraja me ofereceu como aposta após ter perdido no jogo. Ele não tinha o direito de fazer isto. Naquele mesmo dia, eu lhe questionei se Dharmaraja se perdera primeiro e depois me oferecera como aposta, ou se oferecera-me como aposta e depois se perdera. O senhor não me respondeu na ocasião. O que aconteceu com toda a vossa conduta correta naquele momento? Hoje, quando não há nenhuma necessidade, o senhor está pregando tudo isto aos Pandavas. Isto realmente é uma matéria hilariante e me faz rir.”*

Enquanto Bhishma pendia entre a vida e a morte, o fato de que Draupadi estava discutindo tão veementemente e fazendo perguntas inconvenientes aborreceu até mesmo Dharmaraja. Bhishma, entretanto, riu alto e elogiou Draupadi por fazer tais indagações e disse-lhe que as respostas a tais perguntas seriam de grande relevância para a Era de Kali que estava chegando e, então, pediu aos Pandavas que se acalmassem. Bhishma disse: *“Por muitos anos eu servi a maus reis e de condutas incorretas e vivi da comida que eles me davam e em mim, portanto, toda a retidão e o dharma submergiram. Como consequência da flecha que me atingiu partindo das mãos de seu marido, todo o sangue ruim esvaiu-se e agora o dharma que havia submergido voltou à tona e assim eu estou pregando a necessidade de uma conduta correta”*. Deste *santhiparva* ministrado por Bhishma, temos que aprender a lição de que se alguém se promover às custas de dinheiro acumulado por meios ilícitos, então o bem nele presente submergirá em

⁷⁷ Código de conduta ministrado por Bhishma aos Pandavas quando no seu leito de morte.

seu sangue ruim. Foi neste contexto que Krishna nos ensinou que a panela em que cozinhamos, os utensílios usados e a própria comida devem estar todos limpos.

Neste diálogo, Bhishma ensinou ao mundo que a comida com que nos alimentamos pode estar contaminada pelo mal. Da comida que comemos vêm os pensamentos e dos pensamentos gerados em nós provêm as ações. De nossas ações virá o nosso bem e o nosso mal. Após dar as lições apropriadas aos Pandavas, Bhishma faleceu. O dia anterior havia sido muito auspicioso porque naquele momento o Sol começava sua viagem em direção ao norte. Esse dia, também chamado de *Ratha Saptami*⁷⁸, que antecedeu a morte de Bhishma, era um dia sagrado. Nesse dia todos os Pandavas se acercaram de Bhishma, ele realizou os rituais para seus ancestrais e no dia seguinte veio a falecer. Atualmente, porém, de acordo com a nossa *panchangas*⁷⁹, pensamos que Bhishma morreu num *Ekadasi* (décimo primeiro dia da lua crescente ou da lua minguante) e o chamamos de Bhishma Ekadasi. Na verdade, isto não é correto. O dia em que Bhishma morreu era um *Ashtami*⁸⁰ e a estrela predominante era *Rohini*⁸¹. Krishna também nasceu com a estrela em *Rohini*. Portanto, Bhishma faleceu num dia semelhante ao dia em que Krishna nasceu. Este também era o começo de um período muito auspicioso do ano. Eles consideravam este dia como sendo muito afortunado para uma morte. Bhishma esperou por 58 dias a fim de que o Sol começasse sua jornada em direção ao norte. Ele permaneceu pensando no Senhor estes dias todos e esperou pelo momento apropriado para a sua morte. Neste aspecto, Bhishma ensinou ao mundo que o momento da morte era mais importante do que o do nascimento. Mais do que ansiar nascer num dia auspicioso, devemos ansiar por morrer num dia e hora auspiciosos. Se morrermos assim, o renascimento será bom. Hoje em dia, nós todos queremos nascer bem, mas não procuramos uma boa morte. O significado intrínseco de um bom nascimento é possibilitar-nos ter um boa morte. Nós precisamos reconhecer a verdade de que todo a disciplina espiritual que fazemos não é para uma vida de prazer, mas sim para uma morte cheia de paz. Todos os grandes santos e *yogues* dirigem todas as suas preces para este desejo de uma boa morte e rogam para que lhes seja permitido fundir-se com o Senhor. Nossas tentativas devem ser voltadas para o objetivo de nossa fusão com a Suprema Divindade. Esta é a lição sagrada que está contida no *santhiparva* e tenho a esperança de que vocês a compreendam e ponham-na em prática.

⁷⁸ Dia auspicioso e sagrado que antecedeu ao da morte de Bishma.

⁷⁹ *Pancha* significa cinco e *angas* são os membros ou partes integrantes de um sistema. No texto, refere-se à quinta ciência necessária à compreensão dos Vedas, ou seja, a astronomia.

⁸⁰ Nome dado ao dia de nascimento do Senhor Krishna

⁸¹ Nome dado à estrela do dia de nascimento do Senhor Krishna.

O HOMEM DEVE PROMOVER A VISÃO INTERIOR DE SI MESMO

Você sabe por que a sua boca lhe foi dada? Foi para pronunciar todo tipo de palavra? Não, ela lhe foi dada para que você pudesse cantar a glória do Senhor.

Encarnações do Supremo Atma! Hoje o homem se mostra muito ansioso por ouvir as notícias que lhe chegam de todos os cantos do mundo. Ele acha que é sua missão saber de tudo que está ocorrendo, mas não faz nenhum esforço para ouvir o que está vindo de dentro dele mesmo. Um indivíduo que não consegue compreender e reconhecer sua própria natureza não chegou a realizar nada. Tudo que ele está aprendendo através da educação é, aparentemente, só para garantir-lhe um meio de ganhar a vida. Isto tornou-se comum entre nós e transformou-se numa ilusão de nossas mentes. É algo que se fundamenta numa base sem valor. Este tipo de atitude foi criticado veementemente por Krishna. A base para tal desejo é o seu apego e o seu ódio. Este apego e ódio são geralmente encontrados naquele que pensa que é diferente do meio ambiente que o cerca. Enquanto o indivíduo acreditar que um certo carro ou uma determinada casa ou uma área de terra lhe pertence, ele terá, como conseqüência, apego a tudo aquilo que pensa que lhe pertence e aversão àquelas coisas que ele pensa que não lhe pertencem.

O homem não tem a capacidade de distinguir entre as coisas que lhe pertencem e as que não lhe pertencem. Num corpo humano há vários órgãos, que o constituem. Dentre estes vários órgãos, se apenas um deles for machucado ou danificado, a dor se fará sentir pelo corpo inteiro e esta é a razão pela qual o homem considera todos os órgãos do corpo numa mesma base de igualdade e deseja o bem-estar de todos eles. Da mesma forma, a graça e a bondade do Criador cairão igualmente sobre todas as coisas vivas e não-vivas com os *gunas sátvicos, rajásicos e tamásicos*. Muito embora a luz emane da mesma lâmpada, quando ela cair sobre um conjunto de copos de vidro branco, ela se dispersará em diferentes direções e pensaremos que se trata de luz vinda de fontes diversas. Se a mesma luz cair sobre um grande número de copos coloridos, nos parecerá que a luz é composta de várias cores e se, por outro lado, vier a incidir sobre o chão não seremos capazes de vê-la porque o solo obstrui e absorve a luz. De forma semelhante, se a graça refulgente e resplandecente de Ishvara (o Senhor) recair sobre uma pessoa *sátvica*, ela brilhará resplandecentemente. Caso a mesma graça de Ishvara recaia sobre uma pessoa com qualidades *rajásicas*, ela o fará desenvolver diversos desejos do mundo. Se esta mesma graça recair sobre um indivíduo de qualidades *tamásicas*, ela não só o atravessará sem qualquer esforço, mas também poderá até mesmo perder um pouco de seu brilho. Assim como as várias faces do diamante refletem a luz e irradiam o brilho em todas as direções, também a grandeza de Krishna se espalhava em todas as direções. Na medida em que cortamos o diamante e polimos suas faces, o seu valor vai aumentando. Do mesmo modo, a cultura da Índia torna-se cada vez mais proeminente à medida que à ela nos expomos mais e também a experimentar. Quanto mais vivenciamos nossa cultura e aprendemos sobre ela, mais idéias novas nos ocorrem. Nós aprendemos mais e mais sobre a santidade dos ensinamentos de Krishna se os olharmos pelo aspecto de serem lições objetivas a outros seres humanos. Se você quiser remover um espinho do seu pé, você terá que fazer isto com a ajuda de outro espinho. Você não pode usar um machado para retirar um espinho do seu pé. Para cortar um diamante você precisa de um diamante. Analogamente, para entender ou para compreender um ser humano, você terá de usar as qualidades essenciais de um ser humano.

Krishna, que nasceu como um *Yogesvara*⁸², desceu ao nível dos homens quando ensinou a Arjuna, que era o melhor dos homens e empunhava a sua arma, a Gandiva. Krishna queria tratar Arjuna do mesmo modo que um ser humano trata outro ser humano.

Logo no primeiro dia, Dhritarashtra perguntou a Sanjaya⁸³ quem seria o vitorioso na batalha e Sanjaya respondeu-lhe: “*Onde estiver o Senhor Yogesvara e também Arjuna, diante da Presença, pronto para ação, e empunhando sua arma, aí estará a vitória, o bem, a prosperidade e tudo que é melhor.*” Esta relação de proximidade e intimidade só podia ser compreendida por Arjuna, o melhor dentre os homens, e por Krishna, o melhor dentre os *Avatares*. Aqui Arjuna representa o mais merecedor dos seres humanos. Portanto, se você quiser compreender e entender os ensinamentos de Krishna, você deve ou tornar-se o melhor dentre os homens ou pelo menos uma pessoa que tenha adquirido o direito de compreender. Arjuna não só tinha este direito, como também era o melhor dos homens e, portanto, lhe foi dada a bênção do Deus Universal.

⁸² O Senhor Supremo dos *yogues*.

⁸³ O cocheiro de Dhritarashtra.

Devemos reconhecer também a verdade por detrás do fato de que esta Divindade, enquanto associada com o universo, encontra-se imanente em todos os seres humanos. Vocês devem ter visto muitas árvores. Certas árvores *banyan*⁸⁴ parecem muito grandes, pois possuem muitos troncos secundários, dando-nos a impressão de serem uma grande mansão. Uma árvore assim nos parece ser enorme por ter muitos galhos, mas se tomarmos sua semente, veremos que tem uma dimensão muito pequena; como uma semente de mostarda. Será verdade que uma árvore tão grande está contida numa semente tão pequenina ou será que isto é apenas uma ilusão de nossa parte? Mas em que forma esta semente é vista? É na forma infinitesimal. Se colocarmos esta diminuta semente na terra, alimentando-a e nutrindo-a, ela brotará, crescerá e tornar-se-á uma grande árvore. Os frutos, as flores e as folhas virão todos desta pequenina semente. Assim sendo, não é como se os galhos, os frutos e as folhas fossem todos diferentes. São todos parte da mesma semente. Portanto, tudo que você vê nesta grande árvore do universo provém de uma semente, a semente da Divindade. Semelhantemente, neste vosso enorme corpo há uma semente infinitesimalmente pequena, chamada aspecto do *Atma*. Se você tomar esta semente que existe em você e nutri-la, deixando-a crescer e prosperar, então ela revelará a forma divina do universo. Porém, onde devemos colocar esta semente e como protegê-la e ajudá-la a transformar-se numa grande árvore? Podemos colocá-la na palma da mão e regá-la? Ela se tornará uma árvore? Uma semente transformar-se-á numa árvore somente se for colocada na terra e for regada adequadamente. Da mesma forma, se pudermos colocar o nome de Deus no solo do coração e regá-lo com a água do Amor, Ele brotará e crescerá, transformando-se numa bela árvore. É neste contexto, que uma visão divina de Visvavirat foi descrita como consistindo de milhões de cabeças, pernas e mãos. De onde veio esta visão de Visvavirat? Ela é simplesmente a visão ampliada do que está dentro de nós mesmos. Quando abro os meus olhos, vejo milhares de cabeças, mas quando os fecho eu não consigo ver nem mesmo uma. Quando os olhos estão abertos, eu não só vejo estes milhares de cabeças, mas também vejo esta parede, esta janela, todos os retratos e tudo o mais que está ao meu redor. Se vou lá fora e olho com os meus olhos abertos, vejo montanhas, o céu, o rio e a terra distante. Entretanto, no instante em que cerro meus olhos, por que será que não consigo ver nem uma pequena formiga em toda esta Criação do Universo? Se os olhos estão abertos, vemos a Criação toda e se estão fechados não vemos nada da Criação. Assim nós concluímos que esta Criação toda provém da nossa própria visão. Se há visão, há Criação e se não há visão, não há Criação. Da mesma forma que com a visão externa somos capazes de ver a Criação exterior, também com a ajuda da visão interna, nos é possível ver o Eu interior. Foi isto que Krishna ensinou a Arjuna. Foi com a intenção de ajudá-lo a desenvolver esta visão interior que o Senhor deu-lhe tantas instruções.

Aquilo que não tem a propriedade de fluir não é água, assim como o que não queima não é fogo e, como nestas analogias, uma pessoa que não tem visão interior não pode ser chamada de ser humano. A capacidade de queimar é natural do fogo. A água tem a propriedade natural de fluir. Analogamente, o homem deve ter a capacidade natural de ter visão interior. Um animal só tem visão exterior.

Os Vedas nos dizem que tudo o que vemos é apenas um reflexo do que existe internamente. O que vemos dentro e fora é essencialmente a mesma e única coisa e foi isto que nos foi ensinado neste aspecto do *darshan visvavirat*⁸⁵ de Narayana (o Senhor). Só há uma visão e esta é percebida de muitas maneiras. Isto é o que foi demonstrado nesta visão que é descrita como “*Eu Sou Um, que desejei tornar-me muitos*”.

Você vai dormir à noite e sonha que está participando do curso de verão e se vê com muitos outros companheiros sentados junto com você e em seu sonho você também vê Swami discursando. Você vê a congregação e outras partes da casa. Você deveria perguntar-se sobre quem trouxe tudo isto até diante de você em seu sonho. Ninguém os trouxe; sua própria mente criou a forma de Swami e esta mansão, seus companheiros e tudo mais. Tudo isto é a criação da sua mente. A mente do homem sozinha é responsável por sua prisão e por sua liberdade. Krishna ensinou a Arjuna desde o primeiro instante que a coisa mais importante é o controle da própria mente. A primeiríssima coisa que necessitamos fazer é tentar queimar os desejos que vêm à mente. Os desejos que estão em sua mente, quer os outros os conheçam ou não, irão certamente exteriorizar-se algum dia. Você pode fingir que não há desejos em sua mente, mas os desejos não lhe permitirão escondê-los. Eles sempre se revelarão. Estes desejos são como fogo. Se você tomar o fogo e tentar escondê-lo num pedaço de pano, os desejos queimarão o pano e aí aparecerão. Os seus desejos e pensamentos irão indubitavelmente ser exteriorizados e revelados. Krishna ensinou a Arjuna que era melhor jogar fora os desejos ao invés de mantê-los escondidos. Arjuna foi informado desde o primeiro instante que nem ele nem os Pandavas seriam as pessoas que iriam matar os Kauravas. Nem para Arjuna, nem para os Pandavas, nem mesmo para Krishna havia o nascimento ou a morte. Não há nascimento nem morte para o essencial em nós, ou seja, o *Atma*. Conseqüentemente, não é correto subordinar-nos a este

⁸⁴ Uma espécie de ficus, típico da Índia, de cujos galhos várias raízes aéreas descem até o solo e se transformam em troncos secundários, espalhando-se por grande área de floresta.

⁸⁵ Visão Divina de Narayana descrita como consistindo de milhões de cabeças, pernas e mãos.

corpo que é como um saco de couro, esquecendo-nos do *Atma* indestrutível que habita em nós. Enquanto formos seres humanos, não será fácil compreendermos o difícil aspecto divino que Krishna ensinou a Arjuna. Esta é a razão pela qual Krishna veio na forma humana, criou uma relação corpórea com Arjuna e outros indivíduos e agiu como se fosse cunhado de Arjuna e vice-versa.

Nos assuntos usuais do cotidiano, Krishna sempre exemplificou uma vida sagrada. O que vemos no Bharata ou no Bhagavata ou o que assistimos no cinema, não constitui o verdadeiro retrato da vida de Krishna. O que vemos hoje são imagens criadas artificialmente, mas se investigarmos a fundo a conduta de Krishna, nós compreenderemos que ele era puro, equânime e sincero. Ele estava sempre sustentando a verdade e praticando-a. Esta é a razão pela qual Arjuna sempre se dirigia a Krishna como a personificação da verdade mais do que como seu cunhado. Quando a batalha terminou, Krishna foi a Dvaraka e ao lugar onde seu pai, Vasudeva, vivia e este perguntou-lhe: *“Você sempre falou a verdade e eu gostaria de ouvir de você, como protetor da verdade, que mudanças verdadeiras ocorreram nos Kauravas e nos Pandavas”*. Mesmo que um filho esteja sempre dizendo a verdade, nenhum pai virá a público dizer que seu filho fala e protege a verdade. Neste contexto, nós devemos tentar compreender a mensagem subjacente quando o pai dirigiu-se ao filho dizendo que ele havia sempre falado e protegido a verdade. Porém, infelizmente, nos livros que lemos e filmes que assistimos Krishna é retratado como uma pessoa astuta e ardilosa. A descrição de Krishna formada desta maneira não é correta. Não é isto que está contido no Bharata. As pessoas escrevem tais histórias a fim de ganhar dinheiro e fazer suas histórias mais atrativas. É deplorável que os nossos concidadãos façam isto e distorçam a verdade com o intuito de adquirir dinheiro.

Não é que Krishna fosse o único que estivesse falando a verdade. Os Pandavas também eram grandes defensores da verdade. Os grandes protetores da verdade, Krishna e os Pandavas, deram a este país o texto sagrado de Bharata. A aceitação paciente de longos anos de sofrimento e a larga visão que os Pandavas exibiram, bem como a força de caráter e a determinação que eles demonstraram em sua conduta, não podem ser encontrados em nenhum outro cidadão deste país. Porque os Pandavas tinham sempre obedecido a Krishna, eles embebiavam-se diretamente nas qualidades sagradas da verdade e paciência Dele advindas. Quando Ashvatthama⁸⁶, que havia matado os Upapandavas⁸⁷, foi trazido à presença de Draupadi, apesar de seu grande sofrimento pela perda dos filhos, ela aproximou-se dele e tocou-lhe os pés em sinal de respeito. São estas grandes qualidades de verdade e de fortaleza moral que devemos observar nos Pandavas e respeitá-los por tais qualidades. Se as mães de hoje estivessem em tal estado de sofrimento como o de Draupadi, elas teriam saltado sobre Ashvatthama e o esganado até a morte, mesmo que não tivessem força para fazê-lo. Entretanto, Draupadi tinha o caráter tão valoroso que mesmo em seu grande sofrimento ela apenas perguntou: *“Estes Upapandavas que foram mortos por você não vieram até você sob qualquer emoção ou descontrole. Eles não tinham armas nas mãos. Como você pôde cortar suas gargantas e matá-los quando eles ainda estavam dormindo?”* Apesar de todos os seus filhos terem sido mortos por Ashvatthama, Draupadi disse-lhe com grande fortaleza moral e equanimidade: *“Meus esposos foram discípulos de seu pai, Dronacharya. Eles aprenderam todos os aspectos das armas de guerra com ele e agora você, que é filho de Dronacharya, matou meus filhos que deveriam ser como seus discípulos.”* Foi desta maneira que Draupadi interpelou Ashvatthama.

Bhima não conseguiu agüentar ouvir tal infortúnio e devido a isto se emocionou tanto que quase chegou a ponto de mostrar sua força física ao mundo. Na verdade ele considerava ridícula esta qualidade de Draupadi ser tão equânime neste sofrimento. Bhima ficou muito surpreso com a atitude de plena paz de Draupadi. Ele achava que o sofrimento pela perda de todos os seus filhos havia levado Draupadi a perder a razão, pois, do contrário, ele não conseguia entender como uma verdadeira mãe podia mostrar tanta resignação e equanimidade quando a pessoa que havia matado todos os seus filhos estava de pé diante dela. Ele disse: *“Se você não matar Ashvatthama, eu o matarei com os meus punhos.”* Draupadi era uma grande mulher e tinha um caráter exemplar. Se apenas as mulheres de hoje tomassem seu exemplo e seguissem suas qualidades de fortaleza moral e calma, nosso país melhoraria muito. Quando Bhima, o homem forte, preparava-se para matar Ashvatthama com suas mãos, seria possível a uma pessoa frágil como Draupadi detê-lo? Só a pureza de seu pensamento se constituía em sua força. Então ela disse a Bhima: *“Você não tem o direito de matar uma pessoa que está com medo ou que vem até você pedir proteção, que está adormecida, ou que está embriagada e não se lembra quem ela é. Não é direito matar estas pessoas indefesas.”* Draupadi era uma mulher de tanto valor que a fim de proteger a conduta correta se oporia até mesmo a seus esposos. Ela não era uma mulher que trouxesse desonra, por qualquer de seus atos, a seus esposos, a seus pais ou a seus filhos. Ela não queria que ninguém viesse a se machucar devido a seus atos.

⁸⁶ Guerreiro Kaurava, filho de Drona, que matou vários filhos de Draupadi enquanto dormiam.

⁸⁷ Os filhos de Draupadi com seus esposos, os cinco irmãos Pandavas, e que foram mortos por Ashvatthama.

Quando os Pandavas se preparavam para ir para a floresta, Dharmaraja mandou chamar Draupadi e pediu-lhe que sentasse a seu lado. Dharmaraja disse-lhe: “*Devido a certas diferenças pessoais entre os Pandavas e os Kauravas, uma situação foi criada e por isso teremos que ir para a floresta.*” Ele explicou a Draupadi que estes problemas e tribulações eram algo que não poderia ser evitado e que seria muito duro viver na floresta por doze anos e depois ainda por mais um ano, totalmente incógnitos. Dharmaraja disse-lhe que os homens, de alguma forma, suportariam as dificuldades e que esta não era uma ocasião para as mulheres embrenharem-se na floresta. Ele aconselhou-a a ficar e tomar conta do velho Dhritarashtra e de sua esposa Gandhari⁸⁸. Os Pandavas haviam solicitado a Draupadi que tomasse conta de Dhritarashtra e de Gandhari, duas pessoas cruéis e que eram as principais responsáveis pela ida dos Pandavas para a floresta. Esta é uma qualidade valorosa dos Pandavas e devemos aprender uma lição desta conduta. Se os Pandavas realmente odiavam os Kauravas, há algum significado neste ato? E como podemos justificar o fato de que os Pandavas pediram a Draupadi para ficar na retaguarda e servir aos Kauravas? A moral disto é que aquilo que tiver que acontecer em nossas vidas acontecerá, mas não é correto usarmos tais acontecimentos inevitáveis para promover o ódio e nem é próprio de um bom caráter humano. A dor que temos que experimentar, os infortúnios que nos atingem e os problemas que temos não são coisas que surgem externamente, nem são enviados por Deus. São simplesmente coisas que resultam de nossas próprias ações. É apenas como resultado de sua própria fraqueza que o homem culpa o outro pelos seus problemas e infortúnios. Esta não é a atitude correta. O Mahabharata nos ensina que não é correto culpar os outros por nossos problemas.

Você quer comer frutas que são boas e muito saborosas, mas a fim de se obter tais frutas você não pode usar sementes que resultarão em plantas venenosas. O tipo de fruta que você colherá da árvore que você plantou dependerá do tipo de semente que você colocou na terra. Se você plantou sementes de plantas venenosas e espera colher frutas saborosas, como as conseguirá? Os problemas que você tem ou o bem que você usufrui agora dependerão dos tipos de ação que foram realizados em seu nascimento anterior. Não reconhecer isto e culpar os outros, não é correto. O Mahabharata nos ensina a lição de que nós devemos considerar nossas ações como sendo responsáveis por nossas tristezas e alegrias. Porém, como ser humano, você deve realizar aquelas ações que sejam de sua responsabilidade. As faculdades que lhe foram dadas sob o nome de Purushartas devem ser inteiramente utilizadas. Não pense que você chegará a isto ou aquilo e que será capaz de fazer grandes coisas sem a Graça de Deus. Não se extenuie neste processo. Os tipos de sementes que você colocou no solo, as quais lhe trouxeram até a posição em que você se encontra hoje, determinarão os resultados que você obterá mais tarde. Se a semente pertence a um tipo de planta, como você pode esperar obter um tipo diferente de fruta? Portanto, a espécie de semente que você usar determinará o tipo de fruta que você colherá e você terá que aceitar esta fruta. Você pode ser muito inteligente e esperto. Toda a sua inteligência e esperteza não lhe capacitarão a sobrepor-se ao seu *karma*⁸⁹. Brahma⁹⁰, preparará um colar com tudo de bom e mau que você tiver feito sem fazer qualquer mudança e o colocará ao redor de seu pescoço enviando-o com você para o mundo quando do seu nascimento.

Torna-se mister que reconheçamos esta relação causal. Nós somos responsáveis pelo bem que fazemos e pelo mau que fazemos e os desejos que nos vêm são simplesmente uma consequência disto. O Mahabharata nos ensina esta lição. Assim sendo, Draupadi, para manter a reputação de seus esposos, de seus pais e de seus sogros, fala-nos sobre este código de conduta. Ela disse: “*Eu sou filha do grande rei Drupada*⁹¹; *tornei-me nora do mundialmente famoso rei Pandu*⁹² *ao casar-me com os grandes Pandavas, que são honrados, e dei a luz a filhos que são heróis. Como posso ser uma serviçal?*” Estas palavras de Draupadi tocaram nossos corações. Ela desejava que seus pais se orgulhassem dela; queria que seus filhos se sentissem filhos de uma grande mãe e que seus esposos soubessem que haviam casado com uma grande mulher; ela queria que seus sogros se orgulhassem dela e desejava agradá-los. O Mahabharata é um grande texto épico e Draupadi, ela própria, comportou-se sempre de maneira a que mantivesse a reputação de sua honrada família e de seu país.

Verdadeiramente, Bharata pode ser considerado como um retrato fidedigno das qualidades dos Pandavas e de Krishna. Nós temos o costume de considerar o Mahabharata como uma história sobre um grupo de pessoas que eram fomentadoras de guerras e que não tinham respeito pela paz, pela santidade ou segurança da humanidade. Podemos dizer que Krishna é o *Paramatma* (o Ser Supremo, Deus) e que tomou os cinco Pandavas como as cinco substâncias elementares que são a base da Criação e Draupadi como o

⁸⁸ Esposa de Dhritarashtra e mãe de Duryodhana.

⁸⁹ Lei da ação e reação, e causa do ciclo de nascimentos e mortes a que o ser humano está sujeito, até que alcance a Liberação.

⁹⁰ O aspecto Criador da trindade Hindu, os outros dois sendo Vishnu, o Preservador, e Shiva, o Transformador.

⁹¹ O rei de Panchala, cuja capital era Kampilya, pai de Draupadi, esposa dos cinco irmãos Pandavas.

⁹² O rei que era pai dos cinco irmãos Pandavas: Dharmaraja, Bhima, Arjuna, Nakula e Sahadeva.

Jiva (a Alma Individual) e criou o texto do Mahabharata para nós. A primeira coisa que precisamos reconhecer no Mahabharata é que Krishna tomou a forma humana e devemos examinar de que maneira ele nos deu as lições sobre o código de conduta para os demais seres humanos. Seja que parte for do Mahabharata que estejamos estudando, se olharmos Krishna como Deus, nunca seremos capazes de entender a mensagem subjacente àquela parte em especial do Bharata. Apenas quando observamos e prestamos atenção ao aspecto humano de Krishna, olhando a história do ângulo de Krishna como ser humano, é que compreendemos Sua grandeza.

Todas as suas idéias e os seus pensamentos têm que ser transferidos para a época em que Krishna viveu, para a época em que a história do Mahabharata aconteceu. Só então vocês compreenderão seu verdadeiro significado. Se permanecerem mentalmente fixados na posição em que estão agora, ser-lhes-á impossível entender e apreciar o verdadeiro contexto da história do Mahabharata, ocorrido há 5.000 anos atrás. Como lhes foi dito ontem, adorem um retrato como Deus, mas não venerem Deus como se fosse um retrato. Não o rebaixe ao nível de um copo ou de uma mesa ou de um pedaço de pano. Se quiserem compreender Krishna, ponham-se na condição em que Ele viveu e trabalhou, mas não o rebaixem à sua condição. Se quiserem alçar-se e chegar a um lugar sublime, isto só lhes será possível através da leitura e compreensão de boas histórias. Portanto, meninos e meninas, com a ajuda de seus corações sagrados, entendam as vidas perfeitas que foram descritas no Bharata e coloquem tais idéias em prática em suas próprias vidas, seguindo os caminhos indicados . Na esperança de que serão capazes de fazer isto, Eu estou encerrando esse discurso.

SEJAM BONS, FAÇAM O BEM, VEJAM O BEM: ESTE É O CAMINHO PARA DEUS

Vocês sabem por que lhes foram dados os ouvidos? Foi para que ouvissem os sons emitidos perto de vocês? Não, os ouvidos lhes foram dados para que vocês possam ouvir as canções relacionadas com a Glória de Deus.

Encarnações do Divino Atma! Toda a criação que vêem emana do Senhor. É uma verdade asseverada pelos textos sagrados que a grande variedade que vemos ao nosso redor nos chega apenas como resultado da mudança em nossas próprias qualidades. O homem às vezes está muito feliz, outras vezes está com medo e em outras ocasiões é corajoso. Estas mudanças ocorrem em rápida sucessão e de forma casual. Examinemos a principal razão para que todas estas mudanças ocorram. O motivo primordial para tais mudanças é nossa própria atitude mental. Elas são manifestações decorrentes das qualidades próprias de cada um. O homem tem três *gunas* ou qualidades distintas, chamados de *gunas sátvicos*, *rajásicos* e *tamásicos*. Se estas três qualidades estiverem misturadas de modo equilibrado, não haverá mudança drástica na natureza do indivíduo.

A luz do Sol é composta de sete cores diferentes. Quando estas cores são misturadas em proporções adequadas não há nenhuma mudança e o Sol brilha com a sua cor natural. Por outro lado, se houver um desequilíbrio no modo como estas cores são combinadas, então veremos que algumas cores especiais aparecerão. Do mesmo modo, se os *gunas sátvicos*, *rajásicos* e *tamásicos* estiverem misturados em proporções equilibradas, não haverá grandes mudanças no que vemos ao nosso redor; entretanto, se houver um desequilíbrio e uma das qualidades tiver predominância sobre as outras, haverá mudanças drásticas. Esses *gunas* têm certas qualidades naturais. A qualidade da natureza *sátvica* nos parece como se fosse a verdadeira essência da paz. A qualidade *rajásica* se revela como sendo uma suave luz (*jyotih*)⁹³. A qualidade *tamásica* nos parece também como uma luz, mas encoberta por fumaça. Nestas qualidades, em algumas ocasiões, dependendo de como são combinadas, verificamos que há algumas mudanças. Quando um camundongo, por exemplo, é salvo do leão, descobrimos, mais tarde, que o ele expressa sua gratidão ao leão quando este se encontra em apuros. Quando Sugriva⁹⁴ descobriu que seu próprio irmão havia tomado-lhe o reino, confinando-o na floresta e roubando-lhe a esposa, quiz vingança e procurou a ajuda de Rama. Esta é uma manifestação dos seus *gunas*. Não apenas isto, mas muitas atitudes, como a equanimidade, se originam dos três *gunas*. Se adicionarmos leite azedo ao leite doce, obteremos manteiga saborosa e coalhada, provenientes do leite misturado. De forma semelhante, às vezes pessoas ruins se juntam a pessoas boas e tornam-se boas em razão da boa companhia. Homens que têm boas qualidades às vezes as transmitem aos maus que se juntam a eles. As pessoas boas no mundo fazem bem aos maus que também estão no mundo. A analogia para isto é encontrada no caso de um machado que é mau, quando usado para cortar uma árvore de sândalo. Neste caso, a fragrância da árvore de sândalo fica também no machado. Ao misturarmos água fria com água quente, não obteremos nem água fria nem quente, mas sim em uma temperatura média. Assim sendo, quando misturamos duas qualidades, os extremos desaparecem e obtemos uma mistura intermediária. É neste contexto que podemos concluir que o bem ou o mal, a alegria ou a tristeza, a calma ou o nervosismo chegam ao homem como resultado dos *gunas* nele presentes. Para o homem, torna-se essencial que cuide para que suas qualidades estejam protegidas. O homem deve promover uma combinação adequada de seus *gunas* para a prática da disciplina espiritual.

A vida de Krishna não é uma mera exibição para o homem, mas se constitui num exemplo ideal. Sua vida deve ser seguida pelos homens como um exemplo de valor. Sua vida teve como finalidade ser um exemplo ideal a ser colocado diante de todo ser humano. Krishna mencionou estas palavras a Dhritarashtra várias vezes durante as negociações de paz. Não apenas isto, quando Uddhava⁹⁵ chegou para conduzir as negociações, ficou demonstrado que a justiça é algo natural ao homem. Portanto, Ele argumentou que quando alguém quer cumprir seu dever, tem o direito de insistir que lhe seja concedido fazê-lo. A fim de que o homem possa reivindicar o que justamente lhe é devido, ele tem o direito de proteger suas próprias responsabilidades e insistir em desempenhar sua obrigação de maneira correta. Os Pandavas nunca desejaram obter nada que não merecessem ou a que não fizessem jus e nunca toleraram injustiças. Krishna

⁹³ Luz, esplendor, fogo, estrela, astro, o Sol.

⁹⁴ Rei dos homens-macacos que ajudaram o Senhor Rama a resgatar sua consorte Sita na ilha de Lanka.

⁹⁵ Grande devoto do Senhor Krishna.

disse aos Kauravas, de maneira muito clara, que os Pandavas sempre insistiram em seus direitos tanto com relação às responsabilidades quanto às obrigações, o que algumas vezes é mal interpretado e nos leva a pensar que Krishna estava promovendo a guerra. O que Krishna fez não foi fomentar a guerra. Ele era um exemplo ideal e sempre insistia nos direitos e deveres de cada um. Há um incidente que bem exemplifica que Ele demonstrava e delimitava claramente os direitos e deveres. Havia sempre uma relação íntima e fraterna entre Krishna e Arjuna.

Neste contexto de uma amizade íntima, Arjuna se aproximou de Krishna uma certa noite e tentou obter respostas para algumas de suas dúvidas. Arjuna perguntou a Krishna: *“Eu tenho o direito de ter você me ensinando um texto sagrado como a Gita quando sei que sofro do ego e que não possuo qualquer conhecimento superior? Há o grande erudito Bhishma, que é muito sábio e na presença dele eu sou como uma pequena lamparina diante de uma luz imensa, portanto, sob tais circunstâncias, tenho o direito de aprender a Gita com você? Qual o significado de você escolher-me para ensinar a Gita? Talvez Bhishma não fosse o indicado porque ele estava do lado dos Kauravas, mas nós temos Dharmaraja, que realmente merece que lhe seja ensinado a Gita e, assim sendo, por que ele foi ignorado? Há também meu irmão mais velho, Bhima, que foi preterido. Na medida em que há estas pessoas superiores, Bhishma, Dharmaraja e Bhima, por que elas foram ignoradas e eu, que estou imerso na busca de benefícios materiais o tempo todo, fui o escolhido?”* Então, Krishna trouxe Arjuna afetuosamente para junto de si e disse-lhe: *“Você está pensando que Eu, em minha divina compaixão, estou fazendo-lhe um favor. Isto não é correto. Você não é capaz de reconhecer as grandes qualidades humanas em você e pensa que estou lhe fazendo um favor. Isto não é verdade. Como você disse, Bhishma é um homem erudito, mas apesar de toda a sua erudição e a despeito de reconhecer que os Pandavas são a personificação da verdade e que seguem o dharma, enquanto que os Kauravas seguem o adharma, ele foi juntar-se ao lado dos Kauravas. Qual é o significado disto? Eu não gosto desta história de cavalgar dois cavalos ao mesmo tempo. Eu não concordo com isto. Vocês vêm considerando Bhishma como sendo um grande homem. Eu não concordo com a atitude de vocês. Um Mahatma (grande alma) é aquele em que a palavra, pensamento e ação se harmonizam completamente. Um indivíduo cujo pensamento é um, a palavra é outra e a ação é ainda outra, não pode ser chamado de um grande homem. Ele será chamado de durathma⁹⁶. Ele é incapaz de reconhecer o significado de sua ação quando, por um lado, diz que os Pandavas são pessoas boas e que a vitória está do lado dos bons e, no entanto, lidera o exército dos Kauravas, que ele próprio reconhece como sendo maus. Agora, analisemos o aspecto de Dharmaraja. Ele é aquele que não pondera antes sobre suas ações e que sempre se arrepende mais tarde. O arrependimento é uma qualidade muito natural. Portanto, o que é tão excepcionalmente fabuloso nele? O arrependimento é uma qualidade comumente vista em outras pessoas e está presente nele também. Ele sempre fala de justiça e de retidão, as que sempre monopolizam sua atenção. Ele não está reconhecendo seu dever neste exato momento. Um indivíduo que não reconhece seu dever imanente, não tem o direito de ouvir um texto sagrado como é a Gita. Com relação a seu irmão Bhima, ele só possui a força animal ou física, mas lhe falta a força intelectual ou mental. Entretanto, você se caracteriza pela reflexão prudente mais do que pelo arrependimento. Por exemplo, você já me perguntou como poderia matar seus parentes e, mesmo que ganhasse o reino, ainda sentir qualquer prazer nisto após tanto derramamento de sangue? Você disse que seria melhor mendigar para comer do que ter que matar seus parentes para ter um reino. Assim sendo, você tem prudência e pensamento reflexivo. Você não é do tipo que corre atrás de um reino. Você não tem um desejo como o de governar um reino. Você reconheceu seu dever. O que está lhe atormentando até agora é o aspecto relativo. Em essência você está se questionando sobre o que é justo e o que não é. O dever do homem é ser capaz de buscar a justiça e a tudo sacrificar a fim de comportar-se de maneira justa. O homem que reconhece seu dever sagrado tem o direito de ouvir este texto sagrado da Gita. Hoje, a maior dificuldade nos seres humanos é que os homens não estão reconhecendo o que é justo, nem o seu direito e dever de agir. O homem está sempre desejando algo que não é seu e que não lhe pertence de direito. O homem está lutando freneticamente para obter várias coisas de maneira injusta. Desta forma, ele está empurrando para longe de si seu verdadeiro dever e, somente, preocupa-se com sua conveniência no presente”. O exemplo e ideal de Krishna é o de fazer com que reconheçam seu dever. O Seu segundo ideal é mostrar às pessoas que, por razões de justiça, elas devem estar dispostas a sacrificar até mesmo a vida .*

Neste contexto é necessário que entendamos a mensagem subjacente à conversa entre Arjuna e Krishna. Quando Krishna estava conduzindo negociações de paz, Arjuna mostrava-se muito apreensivo e perguntou a Krishna: *“Os Kauravas não vão aceitar a paz de forma alguma; portanto, por que você está conduzindo estas negociações e gastando tanto tempo para negociar a paz que não virá de modo algum?”* Krishna explicou que um indivíduo que permaneça de pé observando o dharma sendo conquistado por adharma e a verdade sendo destruída pela falsidade, estará melhor morto do que vivo. Não devemos permanecer

⁹⁶ Indivíduo cujas palavras, pensamentos e ações não se harmonizam.

passivos quando a injustiça destrona a justiça. A isto, Arjuna perguntou: “É possível obter-se amrita, o néctar da imortalidade, de um veneno? É possível colocar-se flores num fogo crepitante? O que adianta falar de paz nestas condições impossíveis? Os Kauravas têm uma visão tão estreita; eles virão e aceitarão as ofertas de paz? É melhor que você pare aqui. É possível se juntar o pólo norte e o pólo sul? Esta tarefa é impossível e nós devemos empreender a guerra uma vez que tudo já está pronto para tal fim.” Ao ouvirmos estas palavras de Arjuna e refletirmos sobre como ele considerava a paz como uma realização impossível, podemos compreender o quanto Krishna havia feito e como se esforçara para negociar a paz. Porém, muitos escritores e cidadãos da Índia têm caracterizado Krishna como se Ele não se importasse com a paz, não reconhecendo os esforços que Ele fez para obtê-la. Eles achavam que Krishna estava querendo promover a guerra. Isto não é correto. Arjuna, que considerava a paz como impossível, disse pouco antes da batalha iniciar-se: “Como vou matar tantas pessoas que são meus parentes? Isto é impossível. Minha cabeça está rodando; vamos abandonar o campo-de-batalha e voltar para casa.” Aqui, Krishna tomou o ponto-de-vista contrário e advertiu Arjuna: “Você veio para o campo-de-batalha como herói e agora fala como um covarde. A batalha não é algo que acontece subitamente neste instante. Há todo um longo passado para isto e os preparativos vêm desenrolando-se há uma semana. Vocês todos apanharam suas armas enferrujadas, limpam-nas e as deixaram prontas. Todas as flechas que haviam juntado teias foram limpas. Você solicitou a ajuda de todos os seus parentes para esta batalha. Após ter cuidado de todos estes preparativos, o que significa esta conversa de voltar para casa sem lutar? Se você me houvesse dito isto antes, eu não teria tido todo este trabalho. Isto é lastimável. Você está se transformando num covarde. Você deve cumprir com seu dever e não virar um covarde.” Aqui podemos ver um conflito. Até então, Krishna estava tentando negociar a paz e evitar a guerra, mas naquele momento crítico, o mesmo Krishna que queria evitar a guerra, diz a Arjuna que ele deve participar da guerra. Precisamos entender a mensagem subjacente a isto. No primeiro momento, Krishna queria estabelecer a paz e como resultado disto Ele não desejava perdas de vidas no mundo. Assim, Ele queria dar ao mundo prosperidade. Esta foi a primeira tentativa de Krishna. Mais tarde, com o transcorrer do tempo, Ele está insistindo na justiça e retidão quando diz aos Pandavas que, dentro do contexto de justiça e dos direitos de um indivíduo, ele deve cumprir com seu dever. Portanto, no desempenho do dever, bem como na aceitação do direito que lhe cabe, vemos um exemplo ideal na vida de Krishna. É extremamente necessário que jovens estudantes como vocês compreendam o significado do uso que Krishna faz de palavras como “dever”, “justiça” e “direito”.

Hoje, os estudantes lêem um grande número de livros que são totalmente desnecessários, bem como muita literatura inútil, que não lhes dá nenhum ideal. Ao invés de perseguir uma educação verdadeira que lhes dê conhecimento e *vidya* (sabedoria), vocês estão simplesmente buscando informação material e tornando-se *vithyarthi* (buscadores de conhecimentos relativos ao mundo material). Há alguns minutos atrás, falando sobre educação, um dos nossos palestrantes lhes deu a essência do que deve ser a verdadeira educação, bem como alguns exemplos disto. Verdadeiramente, se olharmos pelo país, teremos dúvidas sobre se há uma educação que possamos realmente chamar de verdadeira e se há indivíduos que possam ser chamados de professores no sentido verdadeiro da palavra. Darei um exemplo que realmente aconteceu em uma de nossas universidades. Os professores hoje em dia são de tal natureza que não têm vontade de entrar em sala de aula e ensinar. Um professor, em questão, ligou seu gravador e retirou-se para a sala dos professores onde acabou adormecendo. Naquele dia, enquanto a lição era dada pelo gravador, os alunos fizeram anotações em seus cadernos e depois foram para suas casas. No segundo dia, novamente, o professor trouxe seu gravador para a sala de aula, ligou o aparelho e depois saiu. Alguns alunos também trouxeram seus gravadores e os deixaram ligados gravando o que o professor dizia na fita e depois eles também se retiraram da sala de aula. Por um golpe de sorte, o diretor acidentalmente entrou na sala de aula e, para sua surpresa, viu apenas gravadores sobre as carteiras, mas nenhum aluno. Não havia nem alunos, nem professor. Se a educação é isto, será que podemos chamá-la, realmente, de educação?

Portanto, a fim de que se desenvolvam e venham a ser cidadãos ideais, torna-se necessário que vocês entendam e compreendam os aspectos básicos da nossa civilização. Em primeiro lugar, é essencial que entendam as qualidades que lhes possibilitam serem chamados de seres humanos. A moralidade, a verdade e a busca do eu interior são as qualidades que vocês devem ter e são estas as coisas que lhes dão o direito de serem chamados de homem. Podemos afirmar, sem qualquer medo de contradição, que o homem que perdeu o temor à conduta correta e ao Amor a Deus é somente um homem na forma, mas no fundo não é um ser humano.

Os jogos Divinos e suas ações são muito surpreendentes e um homem comum não pode facilmente compreendê-las. Neste contexto, quando Deus, Ele mesmo, desce na forma de um *Avatar* e prega as coisas essenciais, muitas pessoas que não as compreendem começam a interpretar erradamente suas palavras e ações, desaparecendo completamente o verdadeiro significado das mentes de todos. Os *Avatares* vêm para propagar a verdade e para fazer com que vocês pratiquem a verdade. Há um incidente

no Mahabharata para ilustrar isto. Numa assembléia pública, os Kauravas, que eram mal intencionados, queriam envergonhar Draupadi. Seus valorosos e heróicos maridos estavam sentados de um lado. Enquanto Draupadi estava sendo humilhada, percebeu que seus esposos não poderiam socorrê-la e assim rezou pedindo ajuda a Krishna. Embora ela rogasse veementemente a Krishna, Ele não era visto em parte alguma. Ela exaltou Krishna e Sua grandeza de várias maneiras. Referiu-se a Ele como O que morava em Dwaraka, como O que vivia em Mathurapuri e assim por diante, mas não houve nenhuma resposta às suas invocações. Muito desapontada, e como último recurso, ela invocou a Krishna como Hrudayavasi⁹⁷, isto é, aquele que vive no próprio coração do indivíduo. Naquele exato momento, Krishna apareceu no local e a protegeu de maneira adequada, salvando-lhe a honra. Depois que tudo isto aconteceu e eles se encontravam sentados conversando como irmão e irmã, Draupadi perguntou a Krishna por que Ele não lhe havia respondido às suas inúmeras súplicas enquanto estava sendo humilhada na assembléia dos Kauravas. Krishna, então, perguntou-lhe de que maneira ela havia se dirigido a Ele. Ela respondeu que se dirigira a Ele como Aquele que residia em Dwaraka. Então, Krishna disse: “Oh, irmã! Que grande erro. Dwaraka fica muito distante e como poderia responder-lhe se o seu pedido de ajuda primeiro tinha que chegar tão longe para depois Eu chegar aqui? Você também me diz que se dirigiu a Mim como *Mathurapurivasi*⁹⁸. Mesmo *Mathurapuri* fica muito distante e levaria muito tempo para que Eu pudesse responder ao seu apelo. Você estava em Hastinapura e queria chamar-me de *Mathurapuri*! Como é possível isto? Depois você também Me chamou de *gokulavasi* (residente de *Gokula*) Mesmo *Gokula*⁹⁹ estava muito longe e levaria muito tempo para que Eu respondesse. Porém, quando você se dirigiu a Mim como Hrudayavasi, aquele que habita no seu coração, Eu prontamente respondi e vim em seu socorro.” Se você escrever uma carta para Puttparthi, ela irá para Puttparthi e não para Bangalore, onde Eu me encontro de vez em quando. Da mesma forma, se Krishna for chamado de *dvarakavasi* (residente de Dwaraka), quando na verdade deveria ser chamado de “*Hrudayavas*”, ele não receberá a súplica do devoto. A fim de mostrar aos devotos a verdadeira fé e determinação, Deus às vezes faz tais coisas. Portanto, em momento algum, um endereço que é temporário pode ser mais importante do que o endereço permanente. Então, Krishna disse: “Eu lhe darei agora o endereço permanente. Ouça! Onde meus devotos cantarem Minha Glória, lá estarei, permanentemente instalado, e ali estará o Meu endereço correto”. O Mahabharata contém histórias tão bonitas como se fossem escritas com flores de jasmim.

Não é correto pôr de lado tais ensinamentos sagrados e buscar interpretações errôneas dadas por pessoas mal informadas. Tanto os ideais que temos de perseguir como os direitos que devemos reivindicar ou as responsabilidades que temos que realizar, estão todos contidos no Mahabharata e são bons exemplos. Às vezes, as *lilas* do Senhor são muito surpreendentes. Como resultado de tais ações inusitadas, muitas dúvidas surgem na mente dos homens. Há um pequeno exemplo para isto. Num determinado momento, a batalha do *Mahabharata* estava muito acirrada e a luta se desenrolava por todos os cantos do campo-de-batalha. Num lado *Ashvatthama* havia preparado o *Padmaviuha* (formação bélica do exército imitando uma flor de lótus totalmente aberta). De um outro lado, Bhishma preparava-se para uma luta terrível. Do lado oposto, havia outros guerreiros preparando-se para a guerra. Karna estava pronto para a luta. Dharmaraja e Sahadeva seguiram em sentidos opostos e preparavam-se para entrar em combate. Arjuna preparava-se para lutar com outros heróis. Assim sendo, a guerra tornou-se feroz nos quatro cantos. O jovem Abhimanyu (filho de Arjuna) encontrava-se no acampamento que ficava na retaguarda. Dronacharya enviou uma mensagem a Abhimanyu de que o *Padmaviuha* estava pronto e que deveria ser destruído. Quando se envia uma mensagem a alguém, convidando-o a vir e lutar no campo-de-batalha, não é correto que se recuse o desafio. Se o filho de Arjuna tivesse se recusado a responder ao desafio, traria má reputação para seu pai e para que tal não acontecesse, prontamente aceitou o desafio. Abhimanyu ponderou que se não fosse para a guerra por ser ainda muito jovem e não ter a permissão de seu pai, seu progenitor poderia ficar aborrecido com ele e dizer que ele havia trazido a desonra para sua família por não ter aceitado o desafio. Neste conflito de idéias em sua mente, ele chegou à conclusão de que, independente do que acontecesse, ele iria salvar a reputação de seu pai e, assim, foi para o *Padmaviuha* onde perdeu sua vida.

Claro, Krishna sabia que Abhimanyu havia se engajado na batalha e que perdera a vida. Arjuna e Krishna retornavam do campo-de-batalha juntos e à medida que se aproximavam do acampamento, Arjuna sentia-se intranquilo e começou a ter maus presságios. Ele notou que Abhimanyu, que costumeiramente vinha recebê-lo, não viera ao seu encontro naquele dia. Havia maus pressentimentos e Arjuna sentia que havia algo de errado. Já neste momento, Krishna começou a pregar a filosofia Vedanta. Ele disse: “*O corpo é impermanente, feito de cinco elementos materiais e certamente cairá, mais cedo ou mais tarde, enquanto*

⁹⁷ Residente (*vasi*) no coração (*hrudaya*). ou, simplesmente, *Hrid*: coração. O órgão físico e, também, sede da sensibilidade e das emoções. Centro espiritual ou fonte da mente; âmago ou essência de uma coisa. A palavra *daya*, associada, significa compaixão. Por essa razão, Baba associa coração a compaixão.

⁹⁸ Residente (*vasi*) em Mathurapuri.

⁹⁹ Aldeia as margens do rio Yamuna, onde Krishna viveu seus primeiros anos como um dos jovens encarregados de cuidar das vacas.

que o aspecto permanente é o Atma.“ Ele também ensinou sobre os laços de parentesco e disse que uma esposa não é sequer conhecida do marido antes do casamento e que um filho não se torna parente a não ser através do casamento. Nunca deveríamos nos apegar a tais relações corpóreas já que a morte poderá ocorrer a qualquer momento. O indivíduo deve estar pronto para descartar-se de seu corpo a qualquer instante. Enquanto ensinava tais verdades de Vedanta a Arjuna, Krishna perguntou-lhe se estas eram ou não verdadeiras ao que Arjuna respondeu que sim e que na verdade aceitava como verdade o fato de que uma pessoa nunca poderia saber quando iria falecer. Krishna, então, indagou-lhe se ele estava dizendo isto do fundo de seu do coração, acreditando no que dizia, ou se estava dizendo que as mesmas eram verdadeiras simplesmente porque Krishna as havia afirmado. Krishna nem Arjuna eram pessoas que falassem sem convicção. Arjuna não era o tipo de pessoa que apoiava o que Krishna dizia sem que sentisse, no fundo do seu coração, que fôsse verdadeiro. Krishna então, disse: “Se você aceita tudo do fundo do seu coração como verdade e como sendo sua própria convicção, suponhamos que agora você receba a notícia de que seu filho Abhimanyu está morto. Você irá chorar ou aceitar o fato em consonância com a filosofia Vedanta que você acaba de professar como verdadeira?” Arjuna caiu num estado de confusão mental e perguntou a Krishna se Abhimanyu estava são e salvo ou não. Então, Krishna disse: “Arjuna, o seu filho Abhimanyu atingiu o céu para onde vão os heróis de guerra.” Assim que Arjuna ouviu isto, não esperou sequer um instante e imediatamente acusou Krishna de ter destruído toda uma família. Disse: “Oh, Krishna! O que fizestes com os Pandavas que tinham grande fé em Vós e a Vós se submeteram? Criou-se uma situação agora em que não há uma continuidade para a dinastia dos Pandavas!”

Assim, Arjuna continuou acusando Krishna durante todo o percurso até que chegaram a Hastinapura. A situação naquele momento era tal que independente da resposta que Krishna desse ou da verdade filosófica que comunicasse, ela não teria nenhum efeito sobre Arjuna. Portanto, Krishna ouviu todos os insultos lançados sobre Ele. Enquanto Arjuna acusava Krishna de diversas maneiras,, percebeu que aquele não era o momento oportuno para retorquir e manteve-se em silêncio o tempo todo. Qualquer que sejam as perguntas que uma pessoa faça ou dúvidas que possa ter, para se obter a resposta apropriada torna-se necessário que o momento seja adequado e as encarnações divinas nunca responderão a menos que ocorra tal momento propício. Com um Avatar jamais haverá situação em que se possa achar o que criticá-lo. O indivíduo que acusa um Avatar estará se ferindo nos olhos com seus próprios dedos. Deus é sempre uma testemunha que não interfere. Ele sempre observará as coisas à medida em que vão tomando seu próprio curso.

Esta é a razão pela qual Deus é sempre descrito como Aquele que não tem qualidades, nem atributos a semelhança dos humanos. Ao chegarem em casa, eles encontraram todos os parentes chorando porque Abhimanyu havia morrido. Entretanto, nem a tristeza nem o prazer podem ser permanentes. A tristeza não pode permanecer para sempre e a felicidade também não. Após a tristeza, a felicidade precisa vir. A dor e o prazer sempre caminham juntos e não é possível que alguém possa separá-los. O prazer sozinho, isolado da dor, não pode ser encontrado. Quando a dor frutifica, tal dor será chamada de prazer. Portanto, entre a dor e o prazer, falamos de algum prazer e de alguma tristeza. O tempo passava e à medida que corria, cada vez mais, Subhadra¹⁰⁰ sentia-se entristecida. Neste contexto, Uttara¹⁰¹, que estava grávida, percebeu que aproximava-se a hora de seu parto. Entretanto, o filho que Uttara veio a dar a luz nasceu quase sem vida. A situação naquele momento era tal que, tendo Draupadi e Subhadra já atingido a velhice, a única maneira de propagar a dinastia dos Pandavas seria através do nascimento do filho de Uttara. Os Pandavas esperavam ansiosos pelas notícias sobre o nascimento do bebê de Uttara. Somente se nascesse um menino, a notícia seria boa para os Pandavas. Foi para estes Pandavas, abatidos pela dor, ansiosamente esperando sentados pela notícia, que Draupadi trouxe um filho praticamente sem vida e aí, então, ela mesma irrompeu em lágrimas. O dia em que Arjuna e Ashvatthama duelaram entre si usando armas de grande potência e poder foi o responsável pelo mal causado à gravidez de Uttara. Hoje em dia, quando detonamos uma bomba atômica, diz-se que a gravidez é destruída nos úteros maternos. Isto não é algo que foi descoberto agora. Já era conhecido naqueles idos. Hoje, todo o poder é unicamente do engenho e se explodirmos uma bomba não há como recapturar sua energia se assim o desejarmos, persistindo assim o dano causado. Porém, naquela época, prevalecia o poder dos *mantra*¹⁰²s. Uma vez que um *mantra* fosse usado, o mal poderia ser sustado, se assim o desejássemos. Mas atualmente, se uma bomba for usada, não há como voltar atrás. Quando os Pandavas viram a expressão de um menino sem vida, ficaram desesperados e não sabiam o que fazer. Dharmaraja, imediatamente, pediu a Arjuna que fosse buscar Krishna e o trouxesse até

¹⁰⁰ Irmã de Krishna e esposa de Arjuna.

¹⁰¹ Esposa de Abhimanyu e mãe de Parikshit.

¹⁰² Fórmula mística baseada na repetição de um som, palavras ou sílabas com grande poder místico, geralmente em sânscrito, usadas para alcançar um resultado. Som que tem efeitos específicos.

ali. Krishna chegou ao local e encontrou os Pandavas mergulhados em grande sofrimento. Assim como o gato se diverte com uma situação que para o rato constitui questão de vida ou morte, Krishna sorria enquanto os Pandavas literalmente submergiam na aflição. Ele conversava de maneira suave e perguntava a Dharmaraja e a Arjuna por que estavam tão tristes e abatidos. Neste instante, Draupadi trouxe o berço em que jazia o bebê sem vida e o colocou diante de Krishna perguntando-lhe por que havia feito coisa tão trágica com a família deles. Krishna tomou o berço em suas mãos e olhando para o bebê começou a descrevê-lo com palavras carinhosas, comparando o nariz do pequenino ser com o de Abhimanyu e sua face com a de Arjuna. Dharmaraja entendeu a indicação que Krishna dava e disse: *“Sim, até mesmo sua respiração é semelhante a de Abhimanyu.”* Então, Krishna exclamou: *“Como não há vida no bebê?”* e começou a sacudi-lo vigorosamente até que ele começasse a chorar. Naquele instante, o prazer e a alegria dos Pandavas não tinham limites e Arjuna exclamou: *“Oh, Krishna! Protetor de nossa família!”* Eles o reverenciaram desta forma e Krishna, sorrindo, aproximou-se de Arjuna e lhe disse: *“Tome cuidado com tudo que você disser. Agora você diz que Eu sou o responsável pela continuidade de sua família. Noutro dia, você descreveu-Me como Aquele que a destruiu completamente e hoje está Me reverenciando como o seu protetor. Aquela era a verdade ou será esta a verdade?”* Embora Arjuna tivesse esquecido o que dissera, Krishna não esquecera e o lembrava do antigo incidente.

Tudo que fazemos, seja bom ou mal, consciente ou inconscientemente, sempre produzirá um resultado e, portanto, é necessário que façamos o bem para que as conseqüências sejam também boas. Quando uma criança nasce do útero materno, ela não vem com um colar. Ela não tem, nem mesmo como amostra, um colar de ouro ao redor de seu pescoço. Só há um cordão adornando seu pescoço. Todo o *karma* (méritos e deméritos) que gerou em nascimentos anteriores constitui-se o único colar de ouro ao redor de seu pescoço. Entretanto, este colar não é visível. A fim de que não tenhamos um colar de más ações ao redor de nosso pescoço ao nascermos, é necessário que reconheçamos como lição primeira do Mahabharata, fazer boas ações diariamente ao longo de nossas vidas. É neste contexto que se diz: **“Faça o bem, seja o bem e veja o bem.”** Isto por si só o levará a Madhava (Deus)!

O HOMEM NÃO DEVE, EM MOMENTO ALGUM, COMPORTAR-SE COMO UM ANIMAL

Você sabe por que lhe foi dado um corpo humano? Foi para levá-lo a todos os cantos do mundo? Não, não foi este o propósito. Este corpo lhe foi dado para que você, com sua ajuda, possa demonstrar a verdade expressa na afirmação de que o corpo destina-se a fazer o bem a outros seres humanos.

Encarnações do Divino Atma! Cabe-nos reconhecer que a compaixão de que são merecedores todos os seres vivos constitui-se a essência da nossa capacidade de obter uma visão do *Atma*. A maior austeridade (*tapas*) é o congraçamento pela compaixão presente em todos os seres. A santidade da vida foi dada ao ser humano em um nível muito elevado. A vida de uma vaca, de um cavalo e de um elefante situa-se num nível mais baixo. Estas formas mais baixas estão sob os cuidados do ser humano, que se encontra num nível mais alto e, às vezes, estas formas são também adoradas pelos seres humanos. A razão para tal é que eles vivem uma vida *sátvica*. Quando olhamos outras categorias de animais como os leões e os tigres, vemos que o homem os odeia e até mesmo tenta matá-los. É essencial que entendamos o significado intrínseco desta nossa tentativa de matar alguns animais enquanto respeitamos e adoramos outra classe deles.

As qualidades *sátvicas* de um grupo de animais, representado pela vaca, e as qualidades *rajásicas* de outro grupo de animais, representado pelo tigre, são responsáveis pela diferença de abordagem. Sabemos que é extremamente difícil que todos os animais deste mundo tenham um nascimento humano. Após termos atingido este difícil nascimento como ser humano, não deveríamos, em momento algum, comportarmo-nos como um animal. Devemos pensar e refletir sobre isto. A razão para tal é, principalmente, o tipo de comida que consumimos. O tipo de comida que comemos determina o tipo de comportamento que desenvolvemos. Se um tigre entra num rebanho de vacas, elas não conseguem sobreviver. Assim também, como nesta analogia, no coração do homem há qualidades boas e *sátvicas* que são comparáveis às de uma vaca. Se neste grupo de boas qualidades introduzirmos alimento representado pelas qualidades *rajásicas* do tigre, será impossível ao bem sobreviver por mais tempo. Se você lançar sementes numa terra que não é fértil, elas não brotarão. Da mesma forma, num homem que tem qualidades *rajásicas* em seu coração, as qualidades *sátvicas* como reverência ou compaixão não poderão florescer. Portanto, torna-se necessário que o homem purifique e limpe o campo de seu coração. Por conseguinte, nesta existência, o homem deve ter coragem e avançar em sua jornada pela vida.

Krishna ensinou na Gita que a pureza de ação é extremamente importante. O tipo de trabalho em que nos engajarmos determinará o tipo de fruto que obteremos. O tipo de comida que consumimos determinará o cheiro do arroto que se seguirá. A qualidade do pão que seremos capazes de preparar dependerá do tipo de farinha que usarmos. Deus nunca faz coisas que não tenham uma boa razão por detrás delas. Deus nunca pronuncia palavras que não tenham algum significado. O que quer que Ele faça, veja e diga traz consigo um profundo e intrínseco significado espiritual. Há um pequeno exemplo para isto. Os dois exércitos, um o dos Kauravas e o outro dos Pandavas, perfilavam-se um de cada lado do campo-de-batalha. Do lado dos Pandavas havia sete unidades de exército. Do lado dos Kauravas havia onze unidades. Arjuna não ignorava o número de unidades do lado dos Kauravas e o do lado dos Pandavas. Sabendo disso muito bem, solicitou a Krishna que conduzisse a sua carruagem e o posicionasse bem no meio dos dois exércitos. Krishna perguntou-lhe a razão para tal comportamento e ele respondeu-Lhe que queria decidir com quem iria realmente lutar, caso viesse a fazê-lo. Quando analisamos o contexto em que Arjuna proferiu tal sentença, percebemos que ele assim o fez depois de ter ido para o campo-de-batalha já decidido a lutar. Krishna havia preparado a carruagem e Arjuna aprontava todas as suas armas, inclusive o *Gandiva*, e ambos estavam prontos para o combate. Após chegar ao campo-de-batalha, por que Arjuna mudou de idéia? Foi devido à sua fraqueza ou teria ele ficado deprimido? Arjuna começou a se questionar sobre quem se beneficiaria com aquela guerra e quem dela obteria alguma prosperidade. Ele compreendeu que as pessoas por quem estava se engajando nesta batalha seriam, provavelmente, mortas e por isto, sentiu que não havia nenhum propósito em tal luta. Os reis querem governar seus povos e construir a prosperidade para estas pessoas e para seus reinos, mas se tais indivíduos vão morrer numa batalha, como fica, então, a questão da prosperidade e do reino? Após sua família inteira e um grupo de pessoas haverem sido mortos, para quem ele iria estabelecer um reino e governá-lo?

Algumas pessoas chamaram a isto de *moha* ou apego a seus próprios parentes e denominaram este capítulo de *Vishada Yoga*¹⁰³. Este período pode ser descrito como sendo de uma controvérsia interior ou de uma discussão consigo mesmo. Ele iniciou este debate interior para decidir entre a verdade e a inverdade, entre a propriedade e a improprriedade. Arjuna debateu consigo mesmo o fato de que os Kauravas estavam reinando injustamente e de que a improprriedade estava do lado deles e, assim sendo, não desejava que ele próprio se engajassem nesta mesma inverdade e improprriedade. Havia certas características e qualidades do lado dos Pandavas e, portanto, Deus estava também do lado destes. Aqui fica claro para nós que Krishna estava do lado dos Pandavas por causa das suas qualidades.

Se olharmos esta situação de uma maneira um tanto superficial, veremos, então, que por ter Arjuna sido lançado neste contexto confuso e desalentador, surgira uma oportunidade para que Krishna pudesse pregar o texto sagrado da Bhagavad Gita. Não tivesse Arjuna caído neste estado de introspecção e desalento, Krishna não teria tido a oportunidade de pregar a sagrada Bhagavad Gita. Assim como sabemos que o prazer é um intervalo entre duas dores, também no intervalo entre duas situações, algumas vezes, ocorre o bem. Aqui, Krishna desempenhou o papel de um ser humano típico e ao fazer com que Arjuna se comportasse também como um ser humano comum, Krishna criou uma situação na qual a Gita pôde ser revelada. A vida do homem é transitória. É momentânea e, neste contexto, Arjuna teve a oportunidade de reconhecer a Verdade permanente. Os Pandavas eram considerados um exemplo segundo o qual a santidade do coração de um devoto podia ser compreendida. Às vezes, como resultado das dificuldades, o coração dos devotos mergulha na tristeza. Isto faz com que o ego e outras más qualidades no coração dos devotos venham à tona e lhes criem problemas. É para remover tal ego, inveja e outras más qualidades do coração do devoto que Deus empreende certos programas.

Numa certa ocasião Arjuna realizou o *Asvamedha Yaga* e, para tanto, soltou um cavalo. De acordo com as regras do *Asvamedha Yaga*, se um cavalo fosse solto e alguém o capturasse, então o seu dono teria que lutar com a pessoa que o capturara e caso viesse a perder a luta, teria que entregar o seu reino ao vitorioso. O *Raja Mayuradhvaja*¹⁰⁴ capturou o cavalo de Arjuna tendo pleno conhecimento do código de conduta relacionado com a captura deste animal. Krishna e Arjuna saíram à procura do cavalo e descobriram que o mesmo havia sido capturado pelo *Raja Mayuradhvaja*. Então, começaram a ponderar se deveriam ou não lutar com Mayuradhvaja. Krishna disse a Arjuna que Mayuradhvaja não era um homem comum mas um grande devoto Seu e que, portanto, não seria fácil para Arjuna lutar contra ele. Arjuna declarou, então, que de acordo com o código de conduta, teria que lutar com a pessoa que capturasse o cavalo. Assim, Krishna ordenou a Arjuna que lutasse. Arjuna lutou com Mayuradhvaja de várias maneiras, mas lhe foi impossível derrotar seu oponente e, até mesmo sua principal arma, o Gandiva, fora danificada no combate. Como Arjuna pedisse ajuda a Krishna, Ele também se preparou para a luta. Mayuradhvaja, sem dúvida, sabia da grandeza de Krishna, mas o código de conduta exigia que ele se engajassem na luta e assim Mayuradhvaja sacou cada uma de suas armas e as lançou contra Krishna, após ter pronunciado o Seu sagrado nome. As flechas eram tão violentas e poderosas que Krishna começou a correr de um lado para o outro. Arjuna começou a gritar para Krishna que Ele deveria usar seu *Chakra Sagrado* (o disco usado como arma pelo Senhor Vishnu), mas este respondeu-lhe que contra Mayuradhvaja nem o *Gandiva* de Arjuna nem o *Chakra* de Krishna teriam qualquer resultado. Arjuna não levou este assunto a sério e achou que Krishna estava apenas brincando e que, realmente, não tinha intenção de lutar. Arjuna argumentou que se Mayuradhvaja fosse, em verdade, um devoto de Krishna ele não se empenharia em lutar contra Ele. Arjuna achava que Mayuradhvaja não era um verdadeiro devoto. Porém, Krishna desejava demonstrar a Arjuna que Mayuradhvaja era, verdadeiramente, um ardente devoto.

Krishna e Arjuna disfarçaram-se em dois *brahmins* (membros da mais alta casta e que se dedicam ao estudo dos Vedas e de sua filosofia) e foram até à casa de Mayuradhvaja. De acordo com a tradição, era dever do dono da casa receber os hóspedes e tratá-los com honras e neste particular não havia ninguém melhor do que Mayuradhvaja. Assim que ele avistou os dois *brahmins* se aproximando, retirou as suas vestes de rei e vestiu as roupas típicas dos *brahmins*. Trouxe água e lavou os pés dos visitantes e tratou-os com as devidas honras. Mayura rogou-lhes que fossem seus hóspedes. Com a intenção de fazer com que Arjuna se apercebesse da profundidade da devoção de Mayura, Krishna havia planejado este encontro há bastante tempo. Quando Mayura rogou que Krishna e Arjuna aceitassem sua hospitalidade e comida, Krishna respondeu-lhe: “*Não temos tempo para aceitar a sua hospitalidade. Viemos aqui com um problema específico e para solicitar a sua ajuda. Enquanto nos dirigíamos para sua casa, meu filho foi engolido por um tigre, sendo que neste momento só metade dele foi engolida, estando a outra metade fora da boca do*

¹⁰³ Yoga do desapego. Vishada significa o sofrimento maior de uma alma causado pela dolorosa decepção com Samsara (aquilo que incessantemente se transforma, isto é, o universo). Tal sofrimento é tão forte que faz a alma repensar sua busca existencial, sem o que o yoga, fusão ou união com Deus, torna-se inviável.

¹⁰⁴ *Raja* que capturou o cavalo de Arjuna no *Asvamedha Yaga*.

animal. Uma voz sem forma disse que para libertarmos o corpo do meu filho terei que conseguir metade do corpo do rei Mayuradhvaja como alimento para o tigre e, então, meu filho será libertado.” Tão logo Mayura ouviu isto, viu aí uma oportunidade de ser útil aos seus hóspedes. Ele sabia muito bem que a imortalidade vem do sacrifício e estava pronto a sacrificar seu corpo. Sabia muito bem que o corpo humano lhe havia sido dado para que pudesse ajudar os outros e que este cairia num dia ou noutro e, portanto, estava preparado para sacrificá-lo para satisfazer a outrem. Ele chamou sua esposa e seu filho e lhes pediu que cortassem seu corpo ao meio com uma espada. Sua esposa e seu filho pensaram que Mayura estava se preparando para cumprir uma tarefa sagrada e assim eles também se prepararam para cortar o corpo ao meio. Arjuna e Krishna estavam observando esta situação sem sequer mover as pálpebras nenhuma vez. Como eles estavam observando atentamente o que se passava, perceberam que o olho esquerdo de Mayura derramava uma lágrima. Sentindo que a situação se aproximava de um desfecho, Krishna quis testá-lo mais ainda e disse: *“Qual é o valor do presente que é dado com tristeza e lágrimas nos olhos? Eu não quero tal presente. Um presente deve ser dado de graça e de boa vontade”*. Mayura, que permanecia imperturbável e tranqüilamente sentado com os olhos fechados, abriu-os e disse que não sentia tristeza alguma em entregar o corpo. Se ele sentisse qualquer tristeza, então os dois olhos deveriam derramar lágrimas. Por que apenas um deles estava vertendo lágrimas? Vocês devem tentar compreender porque as lágrimas só saíam de um olho. Não é como se Krishna não soubesse a verdade por detrás deste fato. Ele apenas queria mostrar a Arjuna a profundidade da devoção de Mayura. Mayura replicou e disse: *“Oh, Senhor! Este corpo será cortado em duas metades e a da direita lhe será presenteada para um propósito sagrado. A parte esquerda está chorando e derramando lágrimas porque será jogada fora e simplesmente tornar-se-á alimento para os corvos. Esta parte chora porque está sendo descartada de uma maneira que não é sagrada.”* Assim que Arjuna ouviu estas palavras, começou a arrepender-se e compreendeu que esta era uma lição que lhe havia sido ensinada e que havia devotos de Krishna muito mais fervorosos do que ele próprio. O mundo está cheio de devotos de diferentes tipos. Se fosse considerado o aspecto devocional, Mayura colocaria aos pés do Senhor tudo que possuía. Se encararmos isto do ponto-de-vista do anfitrião, vimos que ele honraria qualquer hóspede que viesse à sua casa dando-lhe o que quer que fosse. Se olharmos do ponto-de-vista do código de conduta apropriado a um governante, Mayura era aquela pessoa que o seguia integralmente. Portanto, ele era um indivíduo que estava sempre pronto em qualquer esfera de atividade, quer mundana, quer material ou espiritual, a se sacrificar e fazer o que fosse necessário. A fim de proclamar este aspecto do cumprimento do dever em diferentes esferas, Krishna trouxe este exemplo para o mundo e para Arjuna.

Depois de passarmos por um período de escravidão de vários séculos e obtermos nossa independência, se negligenciarmos nossas tradições que remontam a 5.000 anos atrás e se não formos capazes de compreender a santidade dos ideais estabelecidos através dos exemplos demonstrados por Krishna, não há porque surpreendermo-nos por estarmos na situação infeliz em que nos encontramos hoje. Krishna foi Aquele que nos ensinou que devemos estar preparados para sacrificar tudo por amor à justiça. Krishna ensinou isto na forma de Vedanta¹⁰⁵. Os ensinamentos e ideais de Krishna não eram tais que, enquanto pregavam que se você recebesse um tapa numa face deveria gentilmente oferecer a outra, na prática lhe diziam para ir em frente e produzir uma bomba atômica para a destruição do mundo. Esta situação irreconciliável entre pregação e prática não pertencia a Krishna. Segurando uma bomba atômica em uma das mãos, as pessoas clamam pela paz. O tipo de paz que elas querem não pode ser atingido, mesmo que cheguem à Lua. Enquanto, o tempo todo, preparamo-nos para a guerra e marchamos para o distúrbio e a revolução, falamos da paz no mundo. Este não é o tipo de filosofia que Krishna defendeu ou ensinou. Krishna foi Aquele que se determinou a colocar sob um governo os dezoito diferentes reis e reinados que existiam naquele tempo. Esse foi o ideal que Ele defendeu. Quem foi o rei sob cujo governo Krishna colocou todos os diferentes reinos? Foi Dharmaraja. Krishna não queria tornar-se rei Ele mesmo. Se realmente prestássemos atenção aos ideais de Krishna ou ao que Ele fez, não estaríamos nesta infeliz situação atual, quando o país encontra-se dividido em muitas partes.

Meninos e meninas! Reconheçam os ideais deste país e o que Dharmaraja representa. Usem toda sua força física e mental para trazer de volta este sagrado Dharmaraja. Eu vos abençôo e espero que consigam isto.

¹⁰⁵ É a última parte dos Vedas, baseada primordialmente nas Upanishads (Textos que tratam da interpretação e dos ensinamentos dos Vedas, tendo como resultado a Liberação, através do Conhecimento da Verdade Suprema).

O CORPO HUMANO É COMO UMA BOLHA NA SUPERFÍCIE DA ÁGUA

É fácil falar de princípios e códigos de conduta, mas é muito difícil colocá-los em prática. Quer sejam para os jovens, ou para os avós, é a mesma coisa. Esta é a verdade simples que Eu estou transmitindo a vocês.

Estudantes! Meninos e meninas! Os resultados de seus exames, conforme anunciado hoje, são realmente notícias alegres, mas enquanto a educação que receberem for de tal sorte que somente promova a ignorância e não lhes dê a força necessária para promoverem a prosperidade de nossa nação e das nossas tradições, então tal educação será inútil. De todos os ramos da educação, a espiritual é a real e quando a comparamos com outros campos da educação podemos ver que a educação espiritual é como o oceano, enquanto que os outros ramos são como os rios. Quando os rios correm e se fundem com o oceano, eles adquirem a profundidade e glória do insondável oceano. De modo semelhante, quando todas as outras formas de educação se fundem com a educação espiritual, elas adquirem a forma e a grandeza da educação espiritual.

Só quando sua educação está combinada com penitências (*tapas*) é que há a possibilidade do florescer do coração e do enobrecimento das suas idéias. *Tapas* (penitências) não significam que devam desistir de tudo e ir para a floresta ou ficar com a cabeça apoiada no chão, plantando bananeira. Tapa é a prática ascética com a ajuda da qual podem fazer com que o seu pensamento, sua palavra e sua ação se harmonizem um com o outro. Só quando tal tipo sagrado de educação é ministrado juntamente com a cultura adequada é que há uma oportunidade para que as grandes idéias floresçam de forma apropriada em vocês. Somente então é que as idéias nobres e boas que estão dentro de vocês podem ser mostradas adequadamente. A educação não pode ser inteiramente e totalmente relacionada com assuntos mundanos. A educação deve promover o caráter. É necessário que os alunos de hoje adquiram tal educação sagrada e unicamente isto nos dará os bons resultados.

Se hoje em dia quisermos realmente compreender a nossa história e cultura, então tornar-se-á necessário que aprendamos e estudemos *Sruthi e Itihasa*¹⁰⁶ os componentes do nosso Vedanta. Ao lermos tais textos, devemos ter grande cuidado para que nossas próprias idéias, conceitos e preconceitos não sejam injetados no que lemos. Devemos tentar compreender o conteúdo original tanto quanto possível. Nos séculos que se passaram, desde a criação de tais textos, muitos aspectos sofreram diversas transformações. Como resultado do passar do tempo, os continentes da Terra, os mares e as próprias fontes dos rios sofreram grandes mudanças. Um rio que talvez corresse numa determinada direção, alguns séculos atrás, agora está fluindo numa direção diferente. Este rio pode ter mudado seu curso. Descobriremos que há uma diferença muito marcante entre o curso tomado pelo rio há séculos atrás e o curso tomado pelo mesmo rio no momento presente. Porém, quando o homem de hoje olha o curso tomado pelo rio atualmente, ele transfere-o para o seu conceito e pensa que o rio tomou o mesmo curso há alguns séculos atrás também. Isto não é correto. Há um pequeno exemplo para isto.

Nós nos perguntamos: a terra que agora chamamos Lanka é a mesma que existia na Treta Yuga quando era dominada por Ravana¹⁰⁷ na época de Ramaraja? Não, não é bem assim. Naquele tempo, Lanka estava a centenas de milhas do ponto extremo da Índia e encontrava-se no Equador. Com o passar do tempo e à medida que nos movíamos da Treta Yuga para a Kali Yuga, esta ilha em particular, que ficava no Equador, foi arrastada centenas de milhas em direção ao norte. Quando olhamos esta ilha que agora chamamos de Lanka, verificamos que ela se moveu para o norte do Equador. Ficou registrado na história grega que esta ilha, chamada de Lanka, submergiu completamente sob as águas quando ocorreu a catástrofe oceânica chamada de Atlantis. Os gregos não eram um povo como os outros. Eram muito avançados nas ciências e grandes conhecedores de vários campos. Eles descreveram o fato de que Lanka havia submergido no oceano e mudado de posição e isto era aceito por eles. Naquele tempo, estas pessoas eram tão avançadas que viajaram à Lua e desenvolveram diversos tipos de transportes aéreos, de tal forma que dominaram a ciência de voar.

¹⁰⁶ *Sruthi*: "A Sabedoria que foi escutada" pelos sábios da antiguidade, ou seja, os Vedas. *Itihasa*: As epopéias hindus.

¹⁰⁷ Um rei demoníaco, personificação da luxúria e da violência, que raptou Sita, personificação da mulher perfeita, esposa de Rama, um *Avatar* de Vishnu.

Como sabemos hoje o mundo inteiro considera como padrão o tempo medido em Greenwich. Na história mundial sabe-se que os astrólogos daquela época tomavam a longitude passando por Lanka e quando o Sol nascia nesta longitude, eles o consideravam como o tempo padrão para o cálculo. Foi com base neste padrão de tempo que o nosso povo decidiu sobre a hora do nascimento de Krishna; a hora em que Krishna deixou seu corpo mortal, bem como as datas da batalha do Mahabharata e assim por diante.

Quando os Pandavas viviam sobre a Terra, as escalas do tempo eram determinadas com base nesta longitude que passava por Lanka. Quando tomamos isto por base, chegamos à conclusão de que o período que agora chamamos de Kali Yuga iniciou-se no ano chamado de Pramadi, no mês denominado *Sravana*¹⁰⁸, na quinzena chamada *Bahula*¹⁰⁹ e no dia chamado *Ashtami*¹¹⁰. De acordo com o calendário inglês, esta data será descrita como sendo 20 de fevereiro, 3102 anos antes do Advento do Cristo. Com o objetivo de ressaltar este aspecto do começo de uma nova Yuga a partir de 20 de fevereiro do ano 3102 A.C., os nossos ancestrais chamavam este dia de Ugadi ou o dia do início de uma Nova Era.

Como este era o primeiro dia de uma nova Yuga, foi então chamado de Ugadi. Quando olhamos esta data deste ângulo, devemos também aprender sobre um aspecto diferente, embora não muito agradável. Este dia especial, chamado de Ugadi, foi também o dia em que Krishna abandonou seu corpo mortal num lugar sagrado de peregrinação denominado Prabata, perto de Dularaka. Há um provérbio segundo o qual nos ocorrem todo tipo de idéia incomum e extraordinária quando nos aproximamos do nosso fim. Os Yadavas, a comunidade na qual Krishna morava, tinham algumas destas idéias estranhas e isto lhes custou o próprio fim. Embora Krishna pregasse só a aceitação de alimentos *sátvicos*, os Yadavas violaram esta injunção sagrada num dia santificado. Quando estavam realizando uma cerimônia religiosa, não só usaram ingredientes que não deveriam na preparação de comida contendo carne como também ingeriram bebidas alcoólicas e consumiram estes alimentos. Devido a tal comida e bebida, eles se intoxicaram e perderam seu equilíbrio. Começaram a bater uns nos outros e chegaram a um estágio em que se preparavam para matarem uns aos outros. Desta maneira eles extinguiram todo o clã dos Yadavas. Neste contexto, tendo em mente os ideais que Krishna havia promulgado, é que Gandhi também quis proibir o consumo de carne e de bebidas alcoólicas, mas infelizmente não foi bem sucedido. A comunidade dos Yadavas que foi submetida, então, a este infortúnio, perdeu sua vida. Nesta batalha, até mesmo Vasudeva foi morto. Entretanto, muitas mulheres Yadavas, que não estavam lá, sobreviveram. Balarama também morreu nesta batalha.

Pouco tempo depois, Vidura chegou a este local. Quando viu aquele lugar, teve a sensação de que era um local de terror. Uddhava também chegou a esta localidade por volta do mesmo tempo. Ao deparar-se com esta situação, Uddhava teve receio de que seu amigo íntimo Krishna pudesse ter abandonado seu corpo mortal e começou a procurar pelo seu corpo. Arjuna também o ajudou nesta busca do corpo de seu querido amigo por toda parte. Contaram-lhes que nesta luta tenebrosa o corpo de Krishna havia sido cortado e desmembrado e que seus pedaços haviam sido jogados em diferentes locais. Assim sendo, Arjuna e Vidura acreditavam que não lhes seria possível identificar o corpo de Krishna. Nesta situação, tanto Vidura como Arjuna achavam que não fazia mais sentido viver e, então, preparavam-se para jogarem-se no rio Yamuna¹¹¹. Foi um período de grande calamidade e, como conseqüência, todo o ar e as águas circunvizinhas tornaram-se muito poluídos, afetando toda a atmosfera. Enquanto Arjuna e Vidura contemplavam o rio, avistaram um pano azul que tremulava a uma certa distância e ouviram um som proveniente daquele local. Vidura ficou muito surpreso e, desejoso de saber o que era, correu em direção ao som. Ele encontrou Krishna sentado sob uma árvore numa posição muito tranqüila. Parecia que Krishna estava também preparando-se para abandonar seu corpo, mas não lhe parecia adequado fazê-lo quando seus amigos e parentes estavam tão perto. Com a intenção de afastar Uddhava, Krishna ministrou-lhe o Bhagavata e pediu-lhe que fosse buscar Arjuna. Uddhava mostrava-se alegre e querendo compartilhar a notícia sobre o bem-estar de Krishna com Arjuna, correu até onde este se encontrava. Ao notar que Uddhava estava agora bem longe, Krishna abandonou sua vida mortal. Quando Uddhava e Arjuna se aproximaram da árvore, descobriram que o corpo já não se encontrava mais lá. Eles ficaram dois ou três dias em vigília e, então, perceberam que Krishna havia decidido que o propósito de sua existência humana havia terminado e que, portanto, abandonara seu corpo mortal naquele instante. Voltaram, então, para Dvaraka. Satyabhama, Rukmini e as *gopikas* estavam extremamente desoladas já que haviam perdido tudo em suas vidas e, por isso, Arjuna bem como Uddhava, não conseguiam ficar vendo este sofrimento.

Arjuna achou que não seria bom deixar as mulheres sozinhas naquele lugar e assim tomou da sua arma Gandiva e decidiu levá-las para Hastinapura. No caminho, as tribos da floresta atacaram-nos e queriam

¹⁰⁸ Nome dado ao mês de nascimento do Senhor Krishna.

¹⁰⁹ Nome dado à quinzena de nascimento do Senhor Krishna.

¹¹⁰ Nome dado ao dia do nascimento do Senhor Krishna

¹¹¹ Rio que passava junto à comunidade onde Krishna vivia.

levar as mulheres. Como Arjuna estava liderando o grupo, Sathyabhama, Rukmini e as outras *gopikas* gritaram por socorro e pediram-lhe que as salvasse desta situação. Arjuna participara e fora vitorioso, anteriormente, em muitas batalhas. Ele demonstrara grande força na batalha do Mahabharata e na de Khandavavana¹¹². Arjuna demonstrara grande força e coragem em muitas ocasiões. Contudo, nesta situação em particular, não conseguia sequer levantar seu arco Gandiva e fazer pontaria. Então, Arjuna pensou consigo mesmo: “*toda aquela força demonstrada foi devido a Krishna e, portanto, quando Ele não está mais presente eu nem consigo levantar o Gandiva*”. Ele percebeu que embora sua mão tivesse segurado o seu Gandiva todos estes anos, era, em verdade, a força de Krishna que o estava usando e aí, naquele exato momento, sentiu-se totalmente impotente. Como Krishna era seu *Antaryami*¹¹³, todos estes anos ele sentira-se forte, mas agora que Krishna não estava mais nele, Arjuna sentia-se como um saco de couro. O significado subjacente disto é que enquanto Arjuna sentia que Krishna estava ali numa forma humana comum, ele tinha toda a força, mas assim que percebeu que Krishna não estava mais presente, perdeu toda a sua força e o desejo de lutar. Só porque o corpo grosseiro de Krishna havia partido, Arjuna achou que Ele o abandonara e, justamente, por estar sob a ilusão da identificação do corpo grosseiro de Krishna com o próprio Krishna, Arjuna perdera toda a sua força.

Não é correto pensarmos que o indivíduo está impregnado de fraqueza. A atitude correta é considerarmos Deus como não tendo forma nem atributos. Devemos aceitar que Deus está presente em nós. Essa deve ser a atitude correta. Enquanto temos uma forma é muito natural que nela pensemos, mas uma vez que essa forma terá que ser esquecida, mais dia menos dia, é bom que nos concentremos no Supremo Sem-Forma e que abandonemos o apego a uma forma.

Vedanta nos ensinou a filosofia de *vairagya* ou desapego para nos ajudar neste processo de concentração na Suprema Potência Sem-Forma que se encontra por detrás de cada forma. É inevitável que o *Jiva* (Alma) venha a deixar o corpo; se a Alma não abandonar o corpo, então, o corpo terá de abandonar a Alma. Este corpo é como uma bolha na superfície da água. Esta bolha d'água nasce da água, vive sobre a água e sobrevive na água e, finalmente, dissolve-se na água. Só quando desenvolvermos uma atitude correta com relação ao Supremo Poder Sem-Forma é que seremos capazes de obter a felicidade permanente.

Se tomarmos uma bola e a arremessarmos contra uma superfície dura, ela pulará de volta no grau determinado pela intensidade do seu impacto ao atingir o solo. Se, ao contrário, atirmos esta bola contra um solo macio e lamacento, ela não poderá pular de volta e ficará, em verdade, até mesmo presa no solo lamacento. De modo semelhante, se o aspecto puro da Divindade bater num coração sagrado, ele reverberará. Se, ao invés, tivermos um coração lamacento e impuro, quando a Divindade nele bater ficará grudada e presa. Portanto, a pureza da mente e uma vida exemplar são essenciais. A verdade e a honestidade devem ser consideradas como dois olhos para nós. Para estes dois olhos temos a doença do egoísmo e porque nossos olhos são acometidos por esta enfermidade, não somos capazes de ter um coração puro e limpo.

Os jovens devem ter pureza de mente. Devem ter grande cuidado em proteger a verdade e a honestidade. Este foi o ideal que Krishna ensinou e demonstrou. Krishna e seu aspecto de Amor são conhecidos dos cidadãos da Índia. Ele é aquele que tem juventude eterna. Devemos compreender o que significa dizermos que Krishna é eternamente jovem. Ao dizermos que Ele é eternamente jovem, não devemos inferir que Ele tem um corpo jovem e vigoroso para sempre. O significado que isto deve nos transmitir é que Krishna não possui ansiedades e tem sempre um semblante sorridente. Este tipo de bem-aventurança e felicidade também traz felicidade ao corpo e à saúde do indivíduo. É neste contexto que se diz que a felicidade é a união com Deus.

A nossa conduta é responsável pela decadência ou envelhecimento do corpo, assim como os nossos desejos são responsáveis pela nossa conduta. Por força dos desejos, que estão relacionados com o mundo, não devemos usar este corpo. A dor e o prazer são como nuvens que, paulatinamente, se afastam do coração. Portanto, todos estes desejos devem ser considerados como nuvens. É neste contexto que os Vedas¹¹⁴ comparam nossa mente à Lua e nossos olhos ao Sol. Os Vedas também nos ensinam que o nosso coração é como um céu e neste céu do nosso coração a nossa mente é como a Lua e nossos olhos e a inteligência são como o Sol.

Neste céu do nosso coração, nossos pensamentos devem ser tratados como nuvens passageiras. Portanto, no céu do nosso coração há milhões de nomes do Senhor brilhando como as estrelas no céu e se tivermos

¹¹² Batalha em que Arjuna demonstrou grande força e habilidade.

¹¹³ O Motivador Interior ou Controlador (Deus é descrito assim porque reside em todos os seres e os controla a partir de seu interior).

¹¹⁴ Literalmente: revelação; derivada da raiz VID (conhecer ou conhecimento divino); as Escrituras sagradas dos hindus, as mais antigas e sagradas obras sânscritas, que devem ter sido ensinadas há, pelo menos, 25.000 anos atrás.

nossa mente brilhando como a Lua, essa será a situação correta. Esta Lua a qual comparamos à nossa mente deve ter o status de lua cheia. Quando a mente tiver sido treinada para ter a forma de lua cheia, haverá uma chance de corrigirmos e purificarmos nossos corações. Este texto sagrado do Bharata nos dá tantas lições que nos ajudarão a fazer nossos corações comparáveis a uma lua cheia. O ideal que Krishna objetivava é que vocês fizessem suas mentes puras e aceitassem a verdade e a honestidade como coisas básicas sobre as quais suas vidas devem fundamentar-se.

Baseando-nos nisto, também é correto que possamos decidir em que dia Krishna nasceu. Esse dia em que Ele nasceu, de acordo com estes cálculos, virá a ser 20 de julho, 3.228 anos antes do advento do Cristo. Se isto for colocado no nosso calendário, será no ano Srimukha¹¹⁵, no mês de Sravana, na quinzena de nome Bahula e no dia de Ashtami. A estrela será Rohini e a hora será três da madrugada. Se contarmos regressivamente a partir de hoje, o dia em que Krishna abandonou o seu corpo mortal ocorreu há 5.078 anos atrás. Se quisermos verificar isto, vemos que 3102 A.C. e 1.976 somam 5.078 anos. Portanto, desde que a Kali Yuga iniciou-se, já atravessamos 5.078 anos. Este é também, o lapso de tempo desde que Krishna abandonou sua vida mortal e determina, simultaneamente, o dia em que a Era de Kali começou. Este dia é o primeiro da Kali Yuga e nós o chamamos de Ugadi. Porém, a Kali Yuga iniciou-se no ano Pramadi e, desta forma, parece que esta Yuga está repleta de perigos e males. Verdadeiramente, ao invés de chamarmos esta Yuga de Kali Yuga é correto e apropriado que a chamemos de Kalaha Yuga, ou a Era das discórdias. Onde quer que olhemos, se formos a uma casa, a uma vila ou a um país, veremos discórdias. Os jovens de hoje devem fazer com que este nome de Kalaha Yuga, ou Era das discórdias, seja mudado para o de Era da prosperidade, ao corresponderem aos ideais de Krishna.

É necessário que neste mundo haja duas categorias de pessoas. Sem conhecer a dor, o prazer não pode ser apreciado. O prazer vem como um intervalo entre duas dores. Sem tristeza, você nunca compreenderá o significado da felicidade. Embora os dois aspectos estejam sempre presentes, devemos esforçar-nos em promover o bem, a felicidade e o prazer. Em nosso próprio corpo, enquanto de um lado está correndo sangue bom, sabemos que, simultaneamente, sangue impuro também está fluindo. Mesmo em nossos lares, vemos que se por um lado água pura, boa e potável sai de um cano, por outro estará sendo eliminada água suja e servida. Os dois estão presentes no mesmo lar. Numa vila ou numa cidade, enquanto a água potável é levada através de certos canos, bem ao lado destes haverá também outros dutos carregando as águas servidas, sendo que ambos serão idênticos e limpos externamente. Da mesma maneira, em nossa mente haverá sempre duas torrentes correndo. Uma será a torrente de boas idéias e a outra será a de más idéias; ambas fluindo juntas. Porém, você deve esforçar-se por aceitar a boa e rejeitar a má.

No mundo existem agitações e revoluções e estas são comuns. No meio de tais revoluções do mundo, o homem deve esforçar-se por distinguir o certo do errado e separar a verdade da inverdade. As pessoas que são jovens têm que fazer uma longa viagem neste trem que chamamos de sociedade. Os mais velhos neste trem são aqueles que descerão primeiro nas estações ao longo do percurso. Neste trem da sociedade, vocês são os que terão que viajar uma longa distância e deverão estar preparados para tomar as medidas necessárias para consertar os defeitos deste trem. Vocês devem corrigir as falhas deste país e impregnar suas mentes com boas idéias. Hoje, se pensam que determinada coisa que os mais velhos fazem não está certa, não devem fazer a mesma coisa quando crescerem. Quando tornarem-se mais velhos, devem estar prontos a pôr em ação o que agora consideram ser as boas ações de seus mais velhos. Nenhum de nós quer arcar com as conseqüências de uma má ação, mas, no entanto, continuamos a fazer coisas ruins. Nós só não queremos aceitar as conseqüências de tais maus atos. Todos queremos colher as conseqüências das boas coisas, mas não estamos preparados para fazê-las. Se você acredita que para obter boas conseqüências, precisa fazer uma boa ação, então a primeiríssima coisa que deve aceitar é fazer as coisas boas. O que você considera como conduta incorreta deve ser mantido longe e não deve participar de tais ações. A harmonia entre a palavra que você profere, a ação que desenvolve e o pensamento que lhe ocorre foi descrita como *tapas* (penitências). Krishna disse a Arjuna que esta coordenação entre pensamento, palavra e ação é o verdadeiro significado de *tapas* e que *tapas* não pode ser interpretado como ficar de pé numa perna só. Em verdade, Krishna descreveu o ficar de pé em uma perna só como sendo um simples exercício físico. Os ideais que nos foram transmitidos no Mahabharata, a vida exemplar e de ideais que Krishna levou são importantes para nós e Eu espero que a juventude os coloquem em prática em suas vidas.

¹¹⁵ Nome dado ao ano de nascimento do Senhor Krishna.

O HOMEM SE TORNA CEGO PELO SEU EGO

Para aquele que está cego pelo seu ego e não consegue ver nada ao seu redor, a vida poderá lhe dar alguma doçura? Para aquele que nunca faz bem algum, a vida de algum modo lhe será fácil? Para aquele que está levando uma vida pecaminosa, será que algum prazer virá ao encontro da sua vida? Quem são os nossos amigos e os nossos inimigos? Quem é Deus e quem é o devoto? Quem é o professor e quem é o discípulo? Quem é o escritor e quem é o ator? Há um meio de descobrir quem é o quê? Se existe alguém que não possui inteligência para compreender, há algo de errado em chamá-lo de macaco?

Para todas as pessoas, seu próprio mundo interior é seu amigo e seu inimigo. Verdadeiramente, na vida cotidiana de cada um, o homem estabelece ligações com muitas outras pessoas. Dentre estas, ele pensa que algumas são amigas e outras são inimigas. Com algumas ele quer falar mais e passar mais o tempo. Com outras, não gosta de manter uma conversa prolongada e nem despender tempo algum. Porque o mundo está cheio de tais dualidades e contradições, o homem é incapaz de decidir o que realmente lhe dá prazer e o que lhe causa dor. Quando Krishna nasceu, simultaneamente, Kamsa¹¹⁶ também nasceu. Quando havia Rama, Ravana existia como seu contemporâneo. Ao nascer Buddha havia um Devadutta¹¹⁷. Quando Prahlada surgiu, existiu um Hiranyakasyapu. Deste modo, quando o bem e o mal se misturam na Criação, surge uma situação onde não podemos decidir o que é bom e o que é mau. Qual é a base de tudo isto? Quem é o objeto e quem é o sujeito? A base ou a razão para isto não é algo que está atrás de nós e que não pode ser visto. As idéias que vêm à nossa mente são a causa para tudo isto. Aqueles que respeitam a nós e aos nossos ideais e que se preocupam com o nosso bem-estar são considerados como nossos parentes ou amigos. Aqueles que nos odeiam, que são contrários às nossas expectativas e que nos causam dor e perda são considerados como inimigos. Numa ocasião, Kabir (grande santo e poeta indiano do século XV que tanto tinha seguidores hindus como muçulmanos) disse que deveríamos manter a companhia daqueles que abusam de nós. A razão para tal afirmação é que, embora possamos cometer várias injustiças, serão as pessoas que as apontam para nós que irão removê-las com o seu abuso. É neste contexto que podemos dizer que se alguém nos ridiculariza, isto resultará, então, na remoção de nossos erros. Na realidade, aquelas pessoas que nos ajudam a livrar-nos de nossas condutas incorretas são nossas amigas. Aqueles indivíduos que promovem a conduta incorreta em nós são nossos inimigos. Portanto, aqueles que abusam de nós e nos ridicularizam é que devem ser considerados como nossos amigos, uma vez que removem nossas condutas incorretas. Nesta situação, Prahlada disse que nossa própria Consciência é nossa inimiga. Ele dirigiu-se a seu próprio pai dizendo-lhe: *“Você é um grande guerreiro. Você é capaz de conquistar todo o mundo, mas não consegue conquistar seus próprios órgãos sensoriais”*.

Assim, ao tentarmos controlar e conquistar nossos órgãos, é muito necessário que tenhamos confiança em nós mesmos e fé em Deus. Para aquele que não tem confiança em si mesmo e nem fé em Deus, torna-se impossível conquistar seus órgãos sensoriais. Antes que tentemos controlar nossos sentidos e nossos órgãos, devemos primeiro promover a fé em Deus e a confiança em nós mesmos. Sem controlarmos nossos sentidos e órgãos, todas as tentativas que fizermos para melhorarmos nossas vidas serão um fracasso.

Há uma pequena história para exemplificar isto. Numa certa ocasião, quando Radha¹¹⁸ decidiu viajar para Mathura à noite, ela encontrava-se sozinha. Todas as outras *gopikas*, ao verem isto, começaram a segui-la. Quando Radha alcançou o rio Yamuna, já havia escurecido. As *gopikas* aconselharam Radha a não ir a Mathura sozinha, no meio da escuridão, mas que, se fosse imprescindível, elas a acompanhariam. Com o sentimento de que Brindavan pertence a todos e de que Govinda (o Senhor Krishna) também pertence a todos, Radha concordou em levá-las consigo. Todas foram para as margens do rio Yamuna e ao remar o barco iam se revezando, para que nenhuma se sentisse excessivamente cansada. Estava escuro e nenhuma prestou atenção às outras coisas ao seu redor, enquanto se revezavam no remo. Embora remassem assim a noite toda, não chegaram, todavia, a Mathura. Quando o dia amanheceu, elas se aperceberam que as pessoas residentes em Gokulam estavam vindo para o rio. O barco havia sido remado durante toda a noite e, mesmo assim, ainda se encontrava junto a Gokulam. Descobriram, então, que não

¹¹⁶ O rei de Mathura que foi morto por Krishna.

¹¹⁷ Primo e discípulo de Buddha que por inveja tenta matá-lo com a ajuda do Príncipe de Magadha.

¹¹⁸ A pastora devota do Senhor Krishna; simbolicamente, significa a alma humana sendo atraída para a Divindade

havam desatado a corda que prendia o barco a uma estaca na beira do rio. Sem desamarrar esta corda, haviam passado a noite toda conduzindo o barco e, deste modo, permaneceram exatamente onde haviam iniciado. Apesar do barco estar sendo remado, da água estar ali e ao redor e da força que dispunham para movê-lo, ele não se mexera do lugar. Da mesma maneira, sem removermos os grilhões relacionados aos nossos sentidos e órgãos, não conseguiremos avançar de modo algum. Portanto, torna-se necessário que controlemos nossos sentidos, mas antes de o fazermos, primeiramente, precisamos empenhar-nos em promover o amor, a compaixão e o sacrifício. Quando pudermos encher nosso coração com essas três qualidades, ele desabrochará com uma alegria renovada. Por outro lado, se enchermos nosso coração com qualidades como o ódio, o ciúme e a ira, então, ele tornar-se-á uma poça fétida. Deveríamos analisar esse assunto e decidirmos se queremos converter nosso coração num Paraíso ou numa poça suja e fétida. Todo indivíduo deve fazer a tentativa de tornar pleno seu coração com essas qualidades sagradas e transformá-lo num Paraíso. Verdadeiramente, quando vemos pessoas felizes, deveríamos nos alegrar com sua felicidade. Quando vemos sofrimentos e problemas, deveríamos compartilhar também essas tribulações. Se formos capazes de desenvolver essas qualidades, estaremos fazendo do nosso coração um Paraíso. Nós precisamos envidar todos os esforços para promover a compaixão e a bondade. Isto se chama *maitri* ou bom senso, amizade e se desenvolvermos estas boas qualidades, Deus também nos parecerá estar mais perto. Quer estejamos em dor ou em prazer, na tristeza ou no sofrimento, a todo momento, precisamos desenvolver nosso coração de tal modo que sejamos capazes de obter Amor Divino de *Paramatma* (o Absoluto). Por outro lado, se tivermos más qualidades, como desejar cometer injustiças, ouvir coisas que não devemos, machucar e ferir a outros, então a justiça, a bondade, e a honestidade jamais permanecerão junto a nós. Assim sendo, as pessoas devem desenvolver tais qualidades sagradas.

Os Pandavas eram pessoas assim e, portanto, tinham o direito de desfrutar da proximidade do Senhor. Para os Pandavas, Krishna era o alento de vida e para Krishna o seu corpo era o dos Pandavas. Na concepção dos Pandavas, não havia um único momento em que Krishna não estivesse presente. Tudo que eles viam ou faziam era pela sustentação e força que Krishna lhes dava. Há um pequeno incidente que pode ser narrado neste contexto. Krishna abandonou o corpo mortal após completar a tarefa para a qual viera à Terra. Neste contexto, Arjuna acompanhava as *gopikas*, trazendo-as de volta a Gokulam, quando foram atacados por grupos tribais e houve muita confusão. Arjuna havia perdido toda sua força, mas mesmo neste estado enfraquecido ele ainda conseguiu alcançar Hastinapura. Devido ao sagrado, puro e sem egoísmo nome de Krishna, presente no coração dos Pandavas, tudo que eles viam parecia-lhes sagrado. Em razão de Krishna não mais se encontrar neste mundo, tudo que os Pandavas viam agora lhes parecia não sacro. Contrariamente aos dias de hoje, naqueles tempos, se alguém precisasse enviar uma mensagem a Mathura ou Dwaraka, esta levaria meses até chegar ao seu destino. Mesmo antes que a notícia da morte de Krishna chegasse a Hastinapura, Dharmaraja vinha tendo muitos presságios nada auspiciosos. Numa tarde, quando caminhava ao ar livre, ele deparou-se com um lavrador levando seu arado sobre os ombros ao retornar para casa. Dharmaraja atentou para esta cena incomum e perguntou ao homem por que estava carregando o arado sobre os ombros. Este respondeu-lhe que no dia anterior o arado que deixara no campo havia sido furtado e, portanto, estava levando este de volta consigo para casa naquele dia. Dharmaraja ficou muito surpreso e agitado e começou a duvidar se Krishna ainda estava vivo, pois não conseguia explicar furtos ocorrendo em seu reino. Noutra dia, quando caminhava pela cidade, notou um grande trinco de aço na porta de uma casa. Havia algumas pessoas à porta e lhes perguntou o que significava esta trava de aço e elas lhe responderam que ela havia sido colocada ali como proteção contra um possível furto, por parte de terceiros. Após ouvir isto, Dharmaraja ficou ainda mais conturbado e surpreso e concluiu que a Yuga deveria estar mudando pois, para tais fatos estarem ocorrendo, Kali deveria estar começando. Numa outra ocasião, encontrou uma mulher falando com um homem no meio da rua. Ao ver isto, Dharmaraja sentiu que sua cabeça começava a rodopiar e ficou atônito ao presenciar uma mulher que pertencia a Bharata conversando tão à vontade com um homem no meio da rua. Ele não queria governar um reino assim e, imediatamente, ordenou que o cocheiro o levasse de volta.

Quando observamos estes acontecimentos e incidentes, podemos perceber quão *dhármico* era o reinado de Dharmaraja. Também podemos depreender destes incidentes, quão bondoso e gentil ele era. Enquanto Dharmaraja refletia sobre estes incidentes, Arjuna chegou e logo que Dharmaraja viu seu semblante compreendeu que, provavelmente, iria receber más notícias. Arjuna, de pé, era a expressão da perplexidade e não conseguia transmitir a má notícia a Dharmaraja. Embora Dharmaraja fizesse várias perguntas a Arjuna, não conseguia obter qualquer resposta porque Arjuna se encontrava em grande dor e assim, permanecia em silêncio. O fato de que Arjuna havia chegado e demonstrava profunda tristeza ficou logo sendo do conhecimento de todos os moradores da mansão real. A velha mãe Kunti (a mãe dos Pandavas), mandou um recado a Arjuna para que viesse vê-la imediatamente. Kunti tinha mais de 180 anos de idade e estava enferma. Ela se encontrava sentada na cama. Como os Pandavas eram de natureza que implicitamente obedeciam às ordens de sua mãe, foram imediatamente até Kunti. Os Pandavas bem sabiam do antigo costume segundo o qual o pai, a mãe, o professor e o hóspede deveriam ser respeitados como

Deus. Em suas vidas e através de seu comportamento, eles bem demonstraram este respeito por sua mãe, seus professores e seus hóspedes. Eles não tinham um pai a quem pudessem demonstrar seu respeito. Quando os irmãos tocaram o pé de sua mãe, Arjuna não conseguia levantar de jeito algum, pois estava muito abalado pela dor. Imediatamente, Kunti começou a fazer perguntas sobre o estado de Krishna, de Vasudeva e de outros parentes em Dvaraka. Não conseguindo responder a estas perguntas, Dharmaraja, de súbito, declarou que seu Gopala (nome dado a Krishna quando cuidava das vacas - *go* - em Brindavan) não mais vivia. Kunti era uma mulher muito sagaz e, imediatamente, adivinhou o que tinha ocorrido. Então, começou a chamar por Gopala e em seguida deixou o corpo. No instante seguinte, Dharmaraja ordenou todos os preparativos para o ritual após a morte de Kunti. Ele convocou Nakula, Sahadeva e Bhima. Nakula e Sahadeva ficaram encarregados de fazer os últimos rituais para sua mãe. Bhima ficou responsável pelos preparativos da partida deles para a floresta. Arjuna foi chamado e incumbido dos preparativos para a coroação de Parikshit¹¹⁹ como rei da nação. Enquanto o corpo de sua mãe repousava em seu colo, Dharmaraja cuidava dos preparativos para a coroação de Parikshit como rei e, também, organizava os detalhes da viagem que empreenderiam para a floresta. Nenhum ser humano seria capaz de cuidar de tais coisas num momento de tamanha dor. Os Pandavas são as únicas pessoas que podem ser citadas como um exemplo de tal comportamento sagrado e conduta exemplar. Ninguém mais tinha esta coragem e este espírito de sacrifício. Os últimos rituais foram realizados e convocaram-se os eruditos; versados nas escrituras, doutrinas e leis hindus, para serem informados de que a coroação deveria ocorrer imediatamente. Todos sentiram que o momento não era muito auspicioso e aconselharam que a coroação fosse adiada, mas Dharmaraja insistia que eles não seriam capazes de viver num mundo em que Krishna não mais estava presente e que, portanto, desejavam partir para a floresta imediatamente. Os irmãos Arjuna, Bhima, Nakula e Sahadeva, todos eram da mesma opinião e expressaram o sentimento de que a morte de Krishna era em verdade, a morte dos Pandavas. Eles disseram que Krishna não podia morrer porque era um ser imortal e que os Pandavas, na realidade, é que haviam morrido. Arjuna também argumentou com os *pundits* que era impossível aos Pandavas permanecer num mundo em que Krishna não mais estava presente fisicamente. De maneiras diversas, Dharmaraja solicitou aos *pundits* (eruditos) que realizassem, de forma tradicional, a coroação e asseverou-lhes que se não o fizessem, ele simplesmente daria sua coroa a Parikshit e retirar-se-ia para a floresta. Os últimos rituais foram concluídos e Parikshit foi chamado.

Está escrito nos textos sagrados que Parikshit foi coroado quando ainda muito jovem e não maduro suficientemente. Isto, na verdade, não foi o que aconteceu. Parikshit tinha 35 anos de idade. Quando a batalha de Mahabharata aconteceu, transcorria o ano de 3138 A.C. Foi aí, então, que iniciou-se o reinado de Dharmaraja e naquele momento Parikshit estava presente no ventre de sua mãe Uttara. Dharmaraja reinou por 32 anos. Após o término da batalha, Krishna retornou para Dvaraka e lá permaneceu por 36 anos. Enquanto a batalha teve seu início no ano de 3138 A.C., Krishna só abandonou o corpo mortal no ano de 3.102 A.C., havendo aí um lapso de 36 anos. Portanto, naquele momento Parikshit contava 36 anos e estava, realmente, preparado para reinar sobre a nação. Todavia, enquanto seu pai e os irmãos de seu pai estivessem presentes, ele não concordava em assumir o reino. Estes eram códigos sagrados de conduta vigentes naqueles dias.

Parikshit implorou a seu pai e a seus tios que o levassem também com eles para a floresta já que não seria capaz de governar bem o reino devido à sua inexperiência. Naqueles idos, o código de conduta era tal que o indivíduo não podia desobedecer às ordens de seus pais, dos mais velhos e de seu avô. Ele tocou os pés de Dharmaraja e disse que não era correto que fosse coroado rei quando tantas pessoas mais idosas estavam presentes. Parikshit nascera no seio da família que governava e tinha todo o direito de tornar-se o rei, mas não hesitou em dizer que outros mais idosos deveriam ser considerados primeiro. Dharmaraja não concordou com isto; ao contrário, manteve sua carruagem pronta, pois queria partir logo após a coroação de Parikshit. Enquanto esta situação se desenrolava, Draupadi veio para fora de sua casa e exclamou que Krishna a havia salvo em muitas ocasiões e que não conseguia continuar vivendo, nem por um momento, sem Ele, especialmente se seus esposos não estivessem ali: *“Quando tanto o meu Senhor, quanto os meus esposos não estão presentes, não quero permanecer aqui.”*

Os Pandavas mostraram ao mundo o que uma família ideal deve ser. Quando prestamos atenção a todos estes incidentes, vemos que tipo de amizade e compaixão havia entre Krishna e os Pandavas. Se observarmos a condição de Arjuna após a morte de Krishna, veremos que ele se assemelhava a um corpo sem vida, apenas seguindo seu irmão, como se um corpo sem vida estivesse sendo arrastado. Ele nem mesmo pensava na mãe que acabara de falecer, mas mantinha o pensamento constante em Krishna e comportava-se como se estivesse fora de si. Por cem anos, onde quer que Krishna e *Yogesvara* estivessem, aí estaria Arjuna, o melhor dos homens. Onde quer que os dois estivessem presentes, havia

¹¹⁹ Sucessor de Dharmaraja; filho de Abhimanyu e Uttara e neto de Arjuna.

prosperidade, vitória, riqueza e moralidade. Eles viveram como pessoas inseparáveis por todos aqueles anos. Eram diferentes apenas no corpo, porém as idéias, pensamentos e ideais eram só um. Quer fosse em Hastinapura ou em Dvaraka, sempre que Krishna e Arjuna se encontravam, Kunti, a mãe, sempre lhes servia comida num grande prato, mas nunca em dois pratos diferentes. Rukmini, também nunca hesitava em colocar a sua refeição e a de Krishna num único prato, como se ela estivesse compartilhando a comida com Krishna num mesmo prato. Se Arjuna viesse a Dvaraka, Krishna e ele ficavam permanentemente na companhia um do outro. Krishna não passava seu tempo com Rukmini ou Sathyabhama. A razão para tal é que Arjuna era o melhor dos homens e Krishna era um *Avatar* do mais alto nível. Estes dois eram representações típicas de Nara, o homem, e de Narayana, o Senhor. Em algumas circunstâncias, Nara, o homem, pode tornar-se Narayana e Narayana pode aparecer na Terra como homem. Quando o homem vive no êxtase de Amor do Senhor e quando está intoxicado pelo pensamento em Deus, transforma-se em Narayana. Porém, quando há injustiça e má vontade por toda parte, então Deus, Ele próprio, desce à Terra como um *Avatar*. Assim, a relação entre o homem e Deus é tal que, quando o homem obtém a Graça de Deus e se transforma, ele mesmo, em Deus, o homem se eleva até o conhecimento de Brahman (O Absoluto). Após adquirir o conhecimento sobre Brahman, o homem toma a forma de Brahman.

Por outro lado, quando Narayana toma a forma de um homem e quer ajudar a humanidade, Ele agirá como um homem. Sofrendo com a separação de Krishna, os Pandavas moviam-se sem se aperceberem da presença uns dos outros. O tempo todo pronunciando o nome de Krishna, cada um deles caiu morto sem perceber a presença dos demais. Enquanto eles caminhavam deste modo, Draupadi perdeu toda sua energia e, ao compreender que seu fim estava também se aproximando, chamou pelo Senhor. Dharmaraja lhe disse que cada um deles estava preocupado porque o Senhor havia partido desta Terra e, assim sendo, não poderiam compartilhar do sofrimento dela. Naquele momento de grande dor, os Pandavas só pensavam em Krishna e isto nos ensina uma lição sobre a ligação íntima entre os Pandavas e Krishna. Os Pandavas eram protegidos por Krishna, como as pálpebras protegem os olhos, devido ao sagrado amor que tinham por Krishna. Os Pandavas sempre tiveram Krishna como um companheiro. Ele permaneceu ao lado deles em momentos de dificuldade, bem como nas horas de felicidade. Krishna permaneceu junto a eles quando tiveram que viver incógnitos na floresta por um ano todo. Ele sempre esteve ao lado deles. O significado do aspecto do verdadeiro companheirismo foi demonstrado por este relacionamento entre Krishna e os Pandavas.

Se, por outro lado, olharmos a *maitri* ou amizade de hoje em dia, notaremos que alguém se tornará um amigo apenas se conseguir enxergar uma cédula de dez rúpias no bolso transparente da nossa camisa de terilene. Caso isto não aconteça, não haverá amizade alguma. No mundo atual não há evidência de verdadeira amizade. Não há ninguém a quem possamos chamar de um verdadeiro amigo. Quando um lago está cheio d'água, as rãs se reúnem ao seu redor e quando o mesmo está vazio, todas as rãs desaparecem. Assim também, quando uma pessoa é próspera e rica, todos serão seus amigos, mas quando sua riqueza desaparecer, todos sumirão e ninguém será um amigo. Todos os seus relacionamentos continuarão somente até o momento da sua entrada no recinto de cremação. O único amigo que continuará com vocês por toda a eternidade é o amigo divino - Deus. Eu os abençôo e espero que aprendam com estes ideais sagrados.

A MENTE DO HOMEM É COMO UM “MACACO-LOUCO”¹²⁰

A base de todo o mundo é o Amor do Senhor. Mesmo que alguém seja capaz de saber de cor a essência de todos os Vedas e mesmo que consiga compor poesia de maneira atraente, se, tal pessoa não tiver um coração purificado, será uma pessoa inútil.

A educação de hoje não é uma verdadeira educação. Parece que a educação atual é simplesmente um meio que possibilita ao indivíduo ganhar a vida. Muito embora o trilhar de tal caminho venha nos possibilitar o sustento de cada dia, também promoverá o egoísmo individual. O objetivo da verdadeira educação é o caráter. Aquele tipo de educação em que não existe nem o aspecto sagrado, nem o caráter é inútil. Qual a finalidade de se adquirir tantos tipos diferentes de educação? Você deve tentar aprender aquilo que o fará escapar da morte. Você pode ter adquirido um diploma de mestre ou de bacharel. Pode ter conseguido uma posição na vida. Pode estar fazendo muitas coisas boas nesta vida. Talvez esteja praticando *japa*¹²¹ ou *tapas* (austeridade), mas seja lá o que você faça, não se igualará à devoção dos devotos. O indivíduo pode ter adquirido muitos conhecimentos e passado toda sua vida estudando, mas qual a utilidade de ser instruído se ele não consegue aparar suas tendências mesquinhas? Você poderá despender muito tempo para aprender muitas coisas, mas isto apenas o transformará numa pessoa que passará a vida polemizando. Pela educação que está tendo, você nunca será capaz de adquirir a completa sabedoria.

Encarnações do Divino Atma! Se vocês querem a segurança e o bem estar do país e desejam evitar que o mesmo caia em perigo, então é essencial que desenvolvam três coisas: o serviço ao país, o sacrifício sem egoísmo e a devoção à espiritualidade. Há uma grande necessidade de se treinar jovens que tenham uma forte determinação neste sentido. Hoje, a vida inteira parece consistir em simplesmente imitarmos os outros. O estudante está destruindo suas próprias idéias e sua individualidade. O aluno torna-se um escravo no processo de imitar os outros.

Encarnações do Divino Atma! Estudantes, meninos e meninas! Tenho a esperança dos estudantes dos *Sathya Sai Colleges*¹²² (faculdades Sathya Sai) não só obterão melhores notas e créditos nos exames do que os outros estudantes, mas também não se descuidarão para que não haja má conduta. Na verdade, não receber admoestações sobre o seu comportamento é mais importante do que receber boas notas. Portanto, eu espero que os alunos observem esta qualidade sagrada e que se lembrem, como importante requisito, que devem aceitar a disciplina, a devoção e o dever e que devem servir ao país. Hoje, enquanto estudantes conseguem graus como o de mestre em artes liberais, mestre em Ciências Contábeis, Doutor, etc., usam roupas que nos dão a impressão de serem mendigos e não possuem nenhuma humildade. Os estudantes de hoje se intitulam cidadãos deste grande país, Índia, e andam pelas ruas como se fossem mendigos e hippies, sem qualquer qualidade boa. Os estudantes dos *Sathya Sai Colleges* devem dar o exemplo através do seu comportamento e cuidar para que este aspecto seja completamente eliminado. Espero que vocês desenvolvam boas qualidades e sirvam de exemplo para os outros. O país deve ter orgulho de vocês e de suas qualidades. Vocês não devem pensar que estão sendo educados apenas para obter um diploma e imitar os outros, como um escravo. Vocês devem se conduzir de tal maneira que venham a trazer crédito para o seu país. Devem adquirir uma educação que lhes permita caminhar com as próprias pernas e não, ao contrário, ser uma pessoa fraca que sempre depende dos outros. Não devem se transformar em mendigos com uma cuia feita de um diploma que vai de escritório em escritório em busca de um emprego. Como estudante, seu pai e sua mãe o criaram e a primeira coisa que devem fazer é mostrar respeito e gratidão por eles. Como alunos que não são capazes de fazer isto, podem mostrar gratidão à sua mãe pátria? Seus pais deram a você o presente deste corpo, suas roupas, sua vida inteira e se não conseguem mostrar gratidão por isto, que tipo de serviço serão capazes de prestar ao país? As Organizações Sai devem ser de tal natureza que os estudantes verão todas as religiões com uma mente equânime. “*Só há uma religião, a religião do amor. Há apenas uma casta, a casta da humanidade. Há somente um Deus, Ele é onipresente. Só há uma linguagem, a do coração*”. Vocês devem reconhecer esta

¹²⁰ Sai Baba diz: “A mente é muito corretamente caracterizada como um macaco! Porque ela chega a ser até mais incontrolável que um macaco, pois salta de um ‘poleiro’ para outro que está a milhas de distância no espaço e a séculos de distância no tempo, mais rápido que um piscar de olhos. A mente pula de um desejo para outro e nos enreda na sua espiral”.

¹²¹ *Japa* ou *namasmarana* (são sinônimos) = *Nama* (nome) + *smarana* (recordação). É a recordação constante do Nome de Deus ou a repetição de um mantra, usando-se ou não artifícios como: escrever o Nome em um caderno (nesse caso, denomina-se *Likhitajapa*); repetir mentalmente, murmurando ou em voz alta, com auxílio de um rosário, etc. Essa prática é recomendada para os aspirantes espirituais nos seus estágios iniciais, sendo, naturalmente, abandonada com a evolução do praticante.

¹²² No contexto, Sai Baba está falando aos estudantes das Escolas da Índia que levam o Seu Divino Nome.

verdade e estar preparados para propagá-la pelo mundo. Não importa a que religião, seita ou comunidade você pertença; você deve aceitar princípios básicos como *“Trate sua mãe como Deus, trate seu pai como Deus”* e respeitar sua mãe e seu pai. O conceito deve ser firmemente implantado no seu coração. Ontem lhes foi dito que o homem sem Deus não é um homem. Deus sem o homem é sempre Deus. Isto implica dizer que Deus ainda é Deus mesmo que o homem não esteja presente, mas o homem sem Deus não é humano. O homem, então, torna-se não-humano.

Encarnações do Divino Atma! Nós observamos que os animais e os pássaros também comem seu alimento, cuidam de seus filhotes e fazem outras coisas semelhantes. A menos que os seres humanos façam coisas distintas e diferentes daquelas que os animais fazem, qual é o sentido de chamá-los de seres humanos ou de pessoas instruídas? Nós vemos homens de cultura comportando-se como animais; por que, então, deveriam os estudantes de hoje viver o tipo de vida que em muitos aspectos se assemelha à de um cão de rua? A primeira coisa que os estudantes deveriam perguntar a si mesmos é o significado da opulência na vida. O tipo de prazer e alegria experimentado por um marajá também é experimentado por um cão na rua. Concluimos, então, que um cão e um marajá estão em igualdade de condição? Isto não é correto. O homem não nasce apenas para ganhar a vida. Os animais, os pássaros e outras coisas viventes também se alimentam. Que tipo de esforço especial os animais estão fazendo? Eles não plantam sua comida. Eles obtêm o suficiente para se alimentarem nas horas certas. Se você passa toda a sua vida simplesmente em busca de alimento, qual é a utilidade dela? Isto, certamente, não pode constituir-se o propósito de sua vida.

Verdadeiramente, as exigências para o sustento diário do homem e para sua manutenção são muito poucas, porém o tempo despendido no preenchimento destas exigências é muito maior que o solicitado. O tempo é Deus e, portanto, não deve ser desperdiçado. Tempo mal utilizado corresponde a vida desperdiçada. Devemos economizar tempo e este deve ser usado para um bom propósito e para ressuscitar a cultura de nosso país.

Hoje falamos em estabelecer uma sociedade nova e uma nova cultura. Isto é um colossal desperdício de tempo. Só quando conseguirmos reconhecer e compreender os valores contidos na sociedade antiga e na cultura milenar é que teremos o direito de estabelecer uma nova sociedade e uma nova cultura. A cultura e as tradições de nosso país têm sido aplaudidas e elogiadas desde tempos imemoriais por milhões de pessoas. Considerar estas tradições como inúteis e substituí-las por uma nova sociedade e uma nova cultura é algo muito tolo. Este tipo de objetivo é muito egoísta e quer estabelecer um ganho egoísta. Isto é desejo do tipo que procura promover o egoísmo individual. Não tem como objetivo o bem da comunidade. A juventude do país precisa fazer um esforço para ressuscitar nossa cultura antiga. A vida de vocês é sagrada, bem como esta idade de vocês. O período entre 16 e 32 anos é a idade de ouro. Este é o período em que vocês têm a força para superar os obstáculos que cruzam seu caminho e para controlar suas ações e pensamentos. Nesta idade, se você se sente zangado, com ciúmes ou excitado, deve usar sua fortaleza para controlar sua raiva, seu ciúme ou sua excitação. Se nesta idade, você não tem a força para controlar suas emoções, como e onde conseguirá esta força para controlá-las quando estiver mais velho? É dever de todo estudante jovem reconhecer toda idéia má ou todo pensamento ruim que lhe brote na mente e exterminá-lo completamente. A mente é como um “macaco- louco” e você não deve render-se a ela. Deve controlar a mente e mantê-la sob sua direção. Você não deve sucumbir a todos os desejos que lhe vierem à mente. Logo que um pensamento lhe ocorrer, você deverá examiná-lo para ver se o mesmo é bom ou mau. Por exemplo, vamos examinar um pedaço de tecido. Em realidade, é um amontoado de fios e se o examinarmos mais cuidadosamente diremos que é simplesmente algodão. No primeiro estágio é algodão, no segundo é fio de algodão e no estágio final é o tecido. O que você faria se não gostasse desse tecido? Você removeria os fios um por um até que o tecido não mais existisse. Da mesma forma, a mente não tem uma forma específica. Ela é simplesmente um amontoado de desejos. Estes desejos originam-se dos pensamentos de sua mente, que podem ser comparados ao algodão. Assim, os três estágios são o algodão ou os pensamentos, os fios de algodão ou os desejos e finalmente os desejos constituem a mente que corresponde ao tecido nesta analogia. Portanto, precisamos tentar diminuir estes desejos tanto quanto possível. Estes desejos são como uma bagagem pesada na jornada de sua vida. A jornada da vida para o jovem é muito longa. Se você quiser tornar sua viagem confortável, terá que diminuir sua bagagem e este amontoado de desejos é a sua bagagem. Hoje os tipos de desejos que entram na mente dos jovens são de tal sorte que até um homem de 80 anos não os teria tido nas gerações mais velhas.

Há um pequeno exemplo que gostaria de mencionar aqui. Muitas pessoas de diferentes categorias vêm até Swami. Elas têm idéias e pensamentos muito diferentes. Dentre estas pessoas havia um jovem de 16 anos. Ele parecia muito triste e deprimido e sua mente estava cheia de pensamentos durante a entrevista que lhe concedi. Perguntei-lhe em que série estava estudando e ele me respondeu que não estava na escola, pois

havia interrompido seus estudos. Então, indaguei-lhe se estava fazendo qualquer outra coisa. Ele respondeu-me que havia perdido sua força de vontade e concentração. Disse-me que nos últimos seis meses sua vida havia se tornado sem sentido e repulsiva. Quando perguntado sobre o que lhe havia causado tal depressão nos últimos seis meses, ele disse que sua segunda esposa havia se divorciado dele há seis meses atrás. Quando observamos sua idade, vemos que mal tinha 16 anos e já falava da segunda esposa que dele se divorciara. Sua vida era tão infeliz que teria sido melhor se sua segunda esposa o tivesse queimado vivo. Tal vida é característica somente dos cães. Não devemos levar uma vida assim.

Devemos orgulhar-nos do fato de que nossa cultura é muito sagrada e que exige respeito aos nossos pais. É a beleza do seu coração que é importante. Não é a beleza externa do corpo que importa, de modo algum. Quando você tiver um coração puro e limpo, terá a força para limpar o mundo. A juventude não está preparada para respeitar seus pais. Você pode perguntar-me por que deve respeitar seus pais. Sempre, qualquer que seja a ação empreendida, as reações lhe retornarão no futuro. É seu dever respeitar seus pais por tudo que eles fizeram por você. Se hoje você demonstrar respeito por seus pais, então seus filhos o respeitarão quando você for adulto. Se fizer seus pais sofrerem agora, seus filhos lhe farão o mesmo em retribuição e lágrimas correrão dos seus olhos.

Se um estudante desejar levar uma vida de segurança e felicidade no futuro, ele precisa procurar levar uma vida de bem agora. Para isto, professores adequados devem ser preparados. Os professores devem mostrar aos estudantes hábitos bons e sagrados. Se houver maus hábitos entre os professores, os alunos também seguirão o mau caminho. Quando estes jovens estudantes de corações ternos são colocados nas mãos de professores, os mestres devem ter a determinação de desenvolver bons hábitos e pensamentos adequados. Se um aluno for mau, ele próprio se perderá; mas se um professor for mau, muitos milhares de estudantes se perderão. Portanto, em primeiro lugar, os professores devem ter bons hábitos. Na realidade, bons estudantes são, eles próprios, como professores. Hoje os estudantes serão estudantes por um ou dois anos e depois disso irão procurar um emprego. Depois, não mais irão tocar nos livros. Entretanto, os professores não podem ser assim. Eles precisam manter-se em contato com os livros a vida toda. Os professores não devem demonstrar um temperamento explosivo ou inveja de modo algum. Se houver tais professores, eles destruirão uma comunidade inteira de estudantes. É correto se dizer que os professores por si só são responsáveis pelos alunos que enveredam pelo mau caminho.

Há muitas coisas que vocês irão vivenciar nos próximos anos. Os filmes que assistem são responsáveis, em grande parte, por suas idéias, pensamentos e conduta se extraviarem. Além disso, porque os pais também vêem estes filmes, estas idéias ruins chegam até os estudantes. Há, também, um exemplo na história sagrada do Bhagavata. Quando Krishna não se encontrava em casa, Arjuna foi até Subhadra (uma das esposas de Arjuna, mãe de Abhimanyu) e contou-lhe tudo a respeito do *Padmaviuha* (formação bélica do exército como uma flor-de-lótus aberta). Neste ínterim, Krishna chegou e disse a Arjuna que tudo que ele estava contando estava sendo, de fato, ouvido pela criança que estava no útero de Subhadra. Devido a esta lição prematura, o filho de Arjuna, Abhimanyu, entrou no *Padmaviuha* (na batalha do Mahabharata), mas dele não conseguiu sair, pois só havia aprendido o método de como nele entrar. Em vista disto, a nossa tradição tem sido de que mulheres grávidas só devem ouvir histórias boas e sagradas. Era costume que ao se atingir o quinto mês de gravidez, fossem recitadas histórias sagradas e que celebrações festivas fossem realizadas. Infelizmente, hoje em dia, tornou-se uma prática entre as mulheres grávidas assistir muitos filmes. A fim de lhes proporcionar satisfação, os membros de uma família levam-nas a 2 ou 3 filmes por dia. Ao verem estes filmes imorais, que não apresentam nenhum personagem de bom caráter, os bebês no útero também absorvem estas idéias. O jovem bebê adquire tais idéias ruins mesmo quando ainda está no útero materno e à medida que cresce continua acrescentando outras más qualidades àquelas e cada vez torna-se pior. Infelizmente, os filmes que objetivam glorificar as tradições sagradas estão se tornando cada vez mais raros e os jovens, não sabendo o que fazer, acabam vendo filmes ruins. Se voltarmos na história e olharmos o aspecto sagrado das mulheres na Índia, nós compreenderemos sua grandeza. Ao invés de aprendermos com a história sagrada das grandes mulheres do país, colocamos nossas mulheres à venda nas ruas do país. A cultura e as tradições de nosso país são de tal ordem que sempre protegeram o aspecto sagrado de nossas mulheres ao longo de todos esses anos que passaram e agora tal cultura está sendo negligenciada e esquecida por nós. Espero que os estudantes dos *Sathya Sai Colleges* estejam determinados a ressuscitar esta cultura sagrada.

Sem dúvida nós precisamos da educação material para utilizarmos na vida. Todavia, também precisamos da educação espiritual a fim de que possamos elevar nossas almas e levar uma vida de bem. Necessitamos também do tipo certo de cultura para que possamos ter uma vida apropriada à educação que temos. Uma educação sem a necessária cultura é como pó de giz. Nossa cultura é como uma corrente elétrica. Pode ser chamada de pólo positivo da corrente. Nossa educação é como o pólo negativo da corrente. A menos que o

elemento positivo e o negativo da corrente se encontrem, ela não servirá para nada. Nossa sagrada cultura indiana deve ser cuidadosamente protegida. Se encontramos jovens crianças da escola primária, como acontece hoje, viciadas no fumo, bebendo e jogando cartas, podemos chamar tais pessoas de seres humanos? O primeiro passo é que o homem bebe vinho; o segundo passo é que o vinho bebe o homem e o terceiro passo é que o vinho bebe o homem. Nossos estudantes não devem nunca aderir a tais práticas. Ao contrário, nossos alunos devem exterminar tais práticas nocivas e serem bons exemplos ao país. Este tipo de comportamento simplesmente arruinará a pessoa e sua vida. Nosso respeito está desaparecendo por causa destas práticas danosas. Deveríamos conduzir-nos de uma maneira que correspondesse ao nosso nome *Manava*. *Manava* significa aquele que se conduz de uma maneira pela qual sua ignorância é removida. Neste contexto é que se diz que a morte é mais doce do que a cegueira da ignorância.

Nosso respeito pelos mais velhos deve ser mostrado através do serviço e sacrifício. Você pode ter dois vestidos, mas deve lavá-los e usá-los limpos e, então, exigir respeito. Ao invés disso, os estudantes compram calças, cortam-nas em certos lugares e colocam remendos. Tal pessoa deve ter sido um mendigo na sua vida anterior e continua a sê-lo em sua vida atual. Entre os alunos, alguns estão ficando tão preguiçosos que não lavam seus rostos diariamente. O que tal homem preguiçoso irá fazer por seu país? Há muitos alunos que não tomam banho regularmente por 2 meses. Que espécie de exemplo tais alunos podem dar? O que podem fazer pelo país? A indolência é ferrugem e poeira, enquanto que a realização é melhor e reconfortante. Cada um deve refletir, por si mesmo, se isto é bom ou ruim. Hoje, uma situação deplorável vem se criando, tendo que nos manter a uma certa distância quando um aluno se aproxima, porque ele cheira mal. Os estudantes que adquiriram uma educação devem se transformar em instrumentos de bem para o país. Onde quer que haja alunos, há confusão. Vocês devem esforçar-se para remover esta mancha negra. Isto é uma desgraça para a comunidade estudantil. Vocês devem determinar-se a servir seu país com humildade. Só então serão capazes de mostrar quão boa sua educação é. Também devem prestar serviço aos outros. Não almejem sempre a liderança. O trabalho é adoração; o dever é Deus. Trabalho e adoração são seus dois olhos e entre esses dois olhos você deve conduzir a sua vida.

Estudantes! Vocês têm um coração sagrado e tenro. Vocês são jovens; não entrem na política. Quando crescerem e ganharem alguma experiência, então poderão entrar para a política e servir ao país. Vocês devem tomar o caminho que não lhes obstrua a educação. Se entrarem para a política no período em que estiverem adquirindo sua educação, perderão a oportunidade de prestar algum serviço ao próximo e também de servir ao país. Serão privados de ambos os aspectos. Depois de completarem sua educação, se lhes ocorrer a boa idéia de servir ao país, poderão, então, entrar para a política. Como um estudante, vocês devem ser um *vidyarthi*¹²³ e buscar o conhecimento. Vocês não devem ser um *vishayarthi*¹²⁴, em busca de conforto material. Nos últimos dez dias ou mais, vocês ouviram sobre os vários aspectos da cultura Indiana, tanto de adultos quanto de jovens estudantes. Espero que para benefício do país vocês sejam capazes de colocar em prática o que ouviram aqui. Eu os abençôo nessa direção.

¹²³ Buscadores de conhecimento espiritual que desvelará a Verdade.

¹²⁴ Aquele que busca conforto material e a satisfação do ego.

O CAMINHO DO AMOR É O MAIS RÁPIDO PARA SE CHEGAR A DEUS

Em áreas onde não há Amor, plante tais sementes e deixe que o êxtase do Amor se derrame sob a forma de chuva em tais áreas secas. Faça com que os rios do Amor corram para tais lugares. Oh, Krishna! Toque a Vosso murali (flauta) para que rios do Amor fluam no coração dos homens.

Encarnações do Supremo Atma!

Meninos e meninas, Enquanto tivermos a ilusão de que o meio ambiente e o mundo material são realidades, nossos problemas não nos deixarão. Hoje, na situação presente, jovens como vocês devem desenvolver a fé em Deus. Vocês choram quando nascem; choram quando morrem; choram por muitas coisas entre seu nascimento e morte. Alguma vez vocês choraram pelo *dharma* ou pela realização de algo bom na vida? Por que e para que propósito vocês choram? Choram só por chorar? Não deveríamos chorar e sentirmo-nos tristes só para passar o tempo. Todo o esforço que fizermos deve ser direcionado para o objetivo que queremos atingir e para o ideal pelo qual lutamos. Isto só pode acontecer através do amor. O amor que o indivíduo demonstra para com Deus tem sido chamado de devoção pelos cidadãos da Índia, desde tempos imemoriais. Há muitos caminhos que nos possibilitam receber a Graça do Senhor. É este tipo de *Amor* e *devoção* que nos ajudará a alcançar Deus, a estar perto de Deus e a compreender o Senhor e Seus milagres. *Devoção* também tem sido usada pelo homem como um instrumento a fim de se chegar mais perto do Senhor. O significado e a importância da devoção é nos aproximarmos do Senhor de alguma forma, como por exemplo, ao demonstrarmos amor como um pai, como uma mãe, como um irmão, como uma esposa ou como um filho, etc.

Há outros caminhos também para atingirmos o mesmo objetivo. Estes caminhos são descritos como sendo o de *jñana* (a Sabedoria Suprema) e o de *karma* (ação). Entretanto, escolher o caminho da Sabedoria é deveras difícil porque são exigidas certas qualidades como perseverança, sabedoria e inteligência. Assim sendo, o caminho da Sabedoria Suprema parece bem mais difícil em comparação com o da devoção.

Se falarmos do caminho do *karma*, então a autoconfiança é muito necessária. Neste caminho do *karma*, o indivíduo depende de sua própria força e capacidade e não depende de Deus. Seguir este caminho do *karma*, dependendo o tempo todo de nossa própria capacidade, parece um tanto difícil. Se considerarmos o caminho do *yoga*, chegaremos à conclusão de que o mesmo exigirá certa disciplina para nos submetermos aos vários tipos de *yoga*, tais como o *yoga astanga*¹²⁵ e, também, teremos que ter o tipo correto de guru. Estes outros caminhos - o de *jñana*, *karma* e *yoga* são um pouco mais difíceis do que o caminho da devoção. O caminho do Amor é fácil e curto. Este tipo de amor ou *prema* não é algo que se deixa fixar sobre um indivíduo ou uma comunidade ou um objeto específico. Seu aspecto é de ampla abrangência. Só quando pudermos alargar este conceito de amor é que seremos capazes de compreender e experimentar o aspecto sagrado do amor e a divindade de tal amor. Deus é a personificação do amor. Para chegarmos a Deus e compreendermos Sua divindade, o único caminho que está disponível para nós é o do amor.

Quando a Lua sobe no céu, você pode vê-la diretamente. Você não necessita do auxílio da luz de uma lanterna ou de uma lamparina ou de qualquer outra luz artificial. A razão de não precisarmos de outra luz é que nos é possível ver a Lua em sua própria luz. Da mesma forma, se quisermos chegar perto de Deus, que é a personificação do amor, ou se quisermos compreender Deus, isto só será exequível por meio do amor, que é a Sua característica. Deus, que é a personificação do amor, não está confinado a um local ou recinto. Ele está presente em todo lugar e em todos os cantos da Terra. É deveras essencial que os jovens amem a todos e que considerem este amor a todos como sendo amar a Deus que se encontra presente em todos. Uma vez que Deus é sem egoísmo, devemos promover nosso amor de tal forma que se torne um amor sem egoísmo. Deleitar-se de modo egoísta com o amor de Deus, que é sem egoísmo, e restringir Seu amor para si próprio não é a coisa certa a se fazer. Mas até que tenhamos atingido um certo nível devemos tentar vivenciar o Senhor de uma maneira limitada. Quando estamos numa posição limitada e quando nossa própria vida não é suficientemente abrangente, não nos é possível experimentar o amor de maneira ampla.

¹²⁵ Conhecido como *Raja Yoga* de Patanjali é constituído por oito (*asta*) componentes (*anga*): *yama* (abstinência de comportamentos antiéticos), *niyama* (cumprimento de comportamentos éticos), *asana* (postura física favorável à meditação), *pranayana* (controle da bioenergia através da respiração), *pratyahara* (isolamento dentro da consciência interna), *dharana* (concentração), *dhyana* (meditação) e *samadhi* (equanimidade imperturbável).

Portanto, o primeiro passo para nós é praticar certos métodos através dos quais nosso amor possa ser alargado suficientemente.

Consideremos um pequeno exemplo. Suponhamos que tomemos um pequeno palito de incenso. Nesse palito vemos fogo. Se você estiver fumando um cigarro, verá fogo nesse cigarro também. Se houver um incêndio florestal numa colina, veremos, também, um grande fogo. O fogo que vemos no palito de incenso, no cigarro e na floresta, todos, se constituem em fogo. Com o sentimento de que todos três constituem fogo, se você trazer alguns pedaços de lenha e colocá-los sobre o cigarro ou sobre o palito de incenso, o fogo se extinguirá ao invés da madeira incendiar-se. Por outro lado, se pegarmos até mesmo folhas tenras e verdes e as lançarmos num fogo florestal crepitante, as folhas pegarão fogo e serão queimadas. Do mesmo modo, se o fogo do amor em você não for suficientemente abrangente, você não conseguirá sustentar o grande fogo do Amor de Deus. Se você começar a falar do amor todo penetrante e abrangente do Senhor, então há o risco de que o frágil fogo do amor em você venha a se extinguir. Antes que você possa vivenciar tal equanimidade da mente e antes que possa experimentar este amor em todos, o primeiro passo é promover o amor dentro de você e elevá-lo a um nível suficientemente alto. Para tal, torna-se necessário que você eleja uma forma e determine um horário apropriado para louvá-la. Se você não agir desta maneira, não lhe será possível promover Amor em você. O amor de Deus é como um oceano infinito. Simplesmente porque o amor de Deus é infinito e inesgotável, você não pode levá-lo todo com você. O que você pode carregar consigo dependerá do tamanho do pote que estiver levando. Portanto, a primeira coisa a fazer é aumentar o tamanho do seu pote e isto pode ser feito pela prática da disciplina espiritual.

Nesta disciplina espiritual, o primeiro passo é o respeito pela sua mãe. A devoção ou amor pela mãe deve ser tal que você reconheça o grande amor e afeição com que ela o criou. Você deve retribuir gratidão à sua mãe em forma de amor ou *devoção*. A mãe também demonstrará devoção na forma de *vatsalya* em retribuição ao amor do filho. A mãe dará banho, vestirá e distrairá o bebê e o porá para dormir. Enquanto faz tudo isso, ela estará, também, cuidando de seus afazeres domésticos diários. Deste modo, se promoverá os laços de afeição entre a mãe e o filho e se isto for feito de modo adequado poderá até mesmo ser talhado na forma de devoção pelo Senhor. É neste contexto que este tipo de devoção ou amor entre mãe e filho tem sido descrito como *vatsalya bhakti*¹²⁶ no Bhagavata.

A mãe Yasoda cuidava do Senhor na forma de um bebê, o vestia e distraía. Este apego afetivo era tal que ela costumava colocá-lo no colo como se fosse uma jaca muito madura. E não apenas isto, pois embora Krishna tivesse nascido de Devaki, Yasoda cuidava dele como se fosse seu próprio filho e foi desenvolvendo *vatsalya bhakti* por ele. Apesar de muitas *gopikas* reclamarem de Krishna, Yasoda cada vez o amava mais e nunca se aborrecia com tais reclamações. Numa certa ocasião, quando estas queixas se tornaram demais, a mãe, não mais agüentando ouvi-las, perguntou a Krishna por que Ele não comia o que ela lhe dava e por que tinha que ir furtar comida de outras casas como se eles não tivessem leite e coalhada que lhes bastasse em sua própria casa. Ela brincava com Ele ao mesmo tempo em que lhe perguntava isto de uma maneira muito amorosa. Quando Balarama e Satyaki¹²⁷ vieram reclamar com Yasoda que Krishna estava comendo barro, ela ficou muito confusa e pediu a Ele que abrisse a boca. Quando Ele a abriu, Yasoda descobriu que Sua boca cheirava a manteiga, ao invés de barro. Ela ficou confusa, pois não sabia mais qual era a verdade. Embora Krishna fosse um garotinho, Sua grandeza estava sendo mostrada em sua boca. Então ele perguntou a Yasoda: “Sou uma criança ou será que sou tão tolo a ponto comer barro?” Quando um pequeno bebê faz tal pergunta, precisamos notar que ele está expressando sua própria grandeza de maneira extraordinária: “Quando todo o universo está contido em mim, é possível você me alimentar com alguns docinhos? Na medida em que estou presente em todas as Almas, é possível você me dar um nome apropriado? Enquanto estou presente em todo oceano deste mundo, é possível você me dar banho com água?” Quando todo o universo está contido nele, realmente qual é o sentido de alimentá-lo? Quando Sua luminosidade é como a de um milhão de sóis, qual o sentido de se levar uma lâmpada para vê-Lo? Quando o maior dos homens neste mundo não O pode compreender e nem Dele se aproximar, como alguém pode compreender ou entender Sua forma? Apesar de ouvir e ver tudo isto e apesar do próprio Krishna ter-lhe dito sobre Sua grandeza e divindade, mãe Yasoda, contudo, era de tal natureza que sempre queria ver o menino em Krishna e nesse *vatsalya prema*¹²⁸ de uma mãe para com um filho, ela sentia imenso prazer e emancipação. Portanto, se você quiser alcançar a realização de Deus, não é necessário que siga todos os vários tipos de *bhakti* descritos. Se você se apegar ao Senhor através de um caminho escolhido como Amor, ser-lhe-á possível realizá-Lo. Yasoda era de tal natureza que estava plena de Amor o tempo todo; ela nunca passava um momento separada de Krishna ou que não pensasse Nele. Ela costumava perguntar se havia maior felicidade do que estar próximo à face rosada e delicada do pequenino

¹²⁶ Apego afetivo da mãe para com o filho.

¹²⁷ Um dos Vrishnis, clã ao qual pertencia Krishna.

¹²⁸ Amor da mãe para com o filho.

Krishna. Yasoda considerava esta forma de bebê de Krishna como sendo a forma do Senhor e expressava seu amor para com essa forma e, assim, realizava Deus. Isto foi denominado de *vatsalya prema* no nosso Bhagavata.

A próxima coisa a se fazer é *sakhya bhakti*¹²⁹ e isto foi demonstrado pelas *gopalas*. Elas brincavam com Krishna e eram unas com Ele. Elas nunca pensavam sobre Ele ser Deus ou uma Encarnação Divina ou um *Avatar*. Elas achavam que Krishna era uma das *gopalas* e esse tipo de relacionamento íntimo de sentir-se um com o Senhor é descrito como *sakhya bhakti*. Elas costumavam brincar de esconde-esconde com Krishna e O consideravam como sendo um dos seus colegas de brincadeiras e assim tornaram-se unas com Ele. Esta foi a maneira pela qual elas expressaram sua devoção para com Krishna.

Durante a tarde, todo o gado juntava-se sob uma árvore enquanto que todas as *gopalas* e Krishna costumavam sentar-se à sombra de uma outra árvore e dividir a comida entre si e, desta forma, um relacionamento muito íntimo cresceu entre eles. Não apenas isto, as *gopalas* nunca se afastavam de Krishna, nem mesmo por um momento, e estavam sempre cuidando do gado. Enquanto o gado estava serenamente pastando, elas vinham sentar-se com Krishna e pediam-Lhe que narrasse histórias e, assim, passavam cada instante com Ele. Em suas brincadeiras, em seu cantar e viver, elas levavam Krishna como parte e parcela de si mesmas e desta maneira compartilhavam suas vidas. Naqueles dias, Krishna costumava tocar Sua *murali* (flauta) muito bem. Na verdade, Ele a tocava muito melhor do que qualquer *gopala*. Ele era capaz de levar qualquer um ao êxtase ao tocar Sua *murali*. Uma das *gopalas* se aproximava Dele e dizia-Lhe: “*Cante, cante para alegria do meu coração e pronuncie palavras doces para que eu possa me sentir feliz; tome a essência dos Vedas e cante-a com a voz de ouro de Sua flauta, enchendo de contentamento o meu coração*”. Outra *Gopala* viria até Ele e diria: “*Nossas vacas são as Upanishads*¹³⁰ *e as quatro patas das vacas são como os quatro Vedas; do leite das vacas retire os Vedas e a essência tanto dos Vedas quanto das Upanishads, derrame-os em sua flauta e cante para nós*.” Era desta maneira que as *gopalas* se comportavam com Krishna e O consideravam como um amigo com o qual se identificavam. Estas *gopalas* costumavam ir até às margens do rio Yamuna onde se banhavam. Quando estavam nadando no rio, elas tentavam pegar as pernas do Senhor, como se um grande peixe estivesse nadando mais à frente e os menores estivessem bem atrás tentando pegar as pernas do peixe maior. Assim, em suas vidas diárias, as *gopalas* consideravam Krishna como um amigo humano comum e apreciavam Suas qualidades humanas. As *gopalas* não se preocupavam se um de seus próprios irmãos se afastasse um pouco, mas quando Krishna se separava delas, mesmo que por um instante, elas ficavam aflitas. Assim, podemos ver que as *gopalas* queriam estar sempre junto de Krishna de alguma maneira. Elas não estavam realizando penitências ou qualquer ritual de adoração. Estavam adotando o método de *prema* ou amor para estarem próximas de Krishna. Ele era visto como sendo o oceano de amor e as *gopalas* se consideravam como gotas d’água oriundas deste oceano de amor. O único propósito delas era tomar suas vidas e fundi-las com este infinito oceano de amor. Enquanto mantivermos uma gota d’água na palma de nossas mãos, ela permanecerá sendo uma gota d’água, mas se a tomarmos e a misturarmos com o oceano então não haverá mais uma gota d’água já que terá perdido sua individualidade e se fundido com o oceano. Assim, as *gopalas* tentaram pegar as suas gotas individuais de Amor e fundi-las com o oceano infinito de Amor do Senhor. Que objetivo melhor pode haver do que desejarmos fundir-nos com o Senhor?

O terceiro tipo de Amor (*prema*) chama-se *virodha prema* ou amor hostil. Kamsa, Dantavakra, Jarasandha e Poundarika Vasudeva foram exemplos deste amor e, de uma forma ou de outra, também conseguiram chegar perto do Senhor. Eles odiavam tanto a Krishna que, até mesmo durante o sono, se ouvissem o Seu nome pulavam agitados. Para as pessoas que tem fé, olhar a forma do Senhor ou ouvir Sua descrição, lhes trará alegria, mas para aqueles que lhe são hostis, sua natureza é tal que, quando dormindo ou comendo, estarão sempre pensando sobre a pessoa a quem odeiam. Houve um incidente quando Sisupala estava sentado num certo lugar e de repente viu a sombra de sua perna projetada sobre a parede. Ao ver esta sombra ficou aterrorizado, pois achava que Krishna havia chegado. O amor hostil é de tal natureza que, a todo momento e em qualquer circunstância, estas pessoas, que têm receio do Senhor, pensam Nele o tempo todo, muito embora o façam apenas de maneira hostil. Deste modo, o nome de Deus e Sua forma são permanentemente gravados em seus corações. Através de tal relacionamento, estas pessoas também se aproximam de Deus. O que importa como você chega a dormir contanto que durma! Qual a importância de você dormir na torre do templo ou na varanda? O fogo tem a qualidade de queimar e o queimará quer você o toque consciente ou inconscientemente. O brilho resplandecente de Krishna era de tal forma que sempre justificava àqueles que, desejosos ou não, se aproximavam Dele. Não importa como ou porque o indivíduo o faça, mas se pensar no Nome e na Forma, continuamente, alcançará sua libertação.

¹²⁹ Quando o devoto sente-se um com o Senhor.

¹³⁰ Escrituras Hindus que versam sobre a relação tríplice: Deus – Natureza – Indivíduo.

O quarto tipo de Amor chama-se *gopikas bhakti*¹³¹ ou *madhura bhakti*¹³². Nesta categoria, as *gopikas* sempre pensavam em Krishna e entregavam completamente suas vidas, seus pensamentos e idéias a Ele. Elas diziam que toda a natureza delas, seus corpos, suas mentes e tudo mais que possuíam era entregue a Krishna. Tudo que faziam, comiam ou falavam era em nome de Krishna. Elas consideravam sua existência inteira como dedicada a Krishna. Se houvesse qualquer tempo disponível, este era dedicado a Krishna. Se Ele, mesmo que por um instante, não estivesse lá, elas se sentiam sem vida. Quando Ele viajava com os vaqueiros, estas *gopikas* sempre pensavam Nele e em Seu conforto. Estavam permanentemente se preocupando se Krishna tinha ou não a proteção adequada; se tinha calçados ou não; se tinha qualquer tipo de desconforto e assim por diante. Uma das *gopikas* preocupava-se porque originalmente a pele de Krishna era bem morena e sua estada na floresta poderia torná-la ainda mais escura devido a queimaduras do sol e achava que Ele deveria levar uma sombrinha no dia seguinte para proteger a Sua pele. Deste modo pensavam o tempo inteiro em Gopala (Krishna) e em seu bem-estar. Estavam sempre pensando em Gopala. Durante o dia, enquanto comiam, a preocupação era se Ele estava se alimentando corretamente ou não; enquanto descansavam se preocupavam se ele tinha um bom lugar para repousar. Portanto, enquanto dormiam ou descansavam, estavam sempre pensando em Gopala e assim desfrutavam de suas próprias vidas, “*Aquele que conhece o Absoluto transforma-se no próprio Absoluto*”. Deste modo, se pensarmos em Deus e se nossas mentes se voltarem para Ele, nos tornaremos um com Deus. Porque seus pensamentos, o tempo todo, estavam completamente imersos em Krishna, as *gopikas* foram transformando a si e a seus corpos à semelhança de Krishna.

Em tais circunstâncias, chegou ao povoado de Gokula uma nova nora. Assim que esta nova nora chegou, as pessoas mais idosas da vila, descreveram para ela a beleza e grandeza de Krishna. Mesmo antes de chegar a este lugarejo, Niraja¹³³, a nova nora, já sabia da grandeza de Krishna e ansiava por uma oportunidade de vê-Lo. A sogra de Niraja era uma mulher muito ríspida. Ela ordenou que Niraja não saísse de casa; não tentasse ver Krishna e nem mesmo pronunciasse Seu nome. A razão para tal é que havia um sentimento entre as pessoas de que ao brincar de vários jogos com estas meninas, Krishna estaria, na verdade, estragando a reputação de várias famílias. Krishna naquela época contava apenas 7 anos de idade e não havia razão alguma para que contemplassem tais pensamentos, mas devido a certos maus sentimentos, havia pessoas que espalhavam tais opiniões e rumores irresponsáveis sobre Krishna. Pessoas más, como estas, existiam até mesmo naqueles idos. Na verdade, não havia fundamento para tais afirmações.

Havia um costume naquela comunidade segundo o qual Nanda (pai de criação de Krishna) era considerado o líder do lugarejo e por isso todas as pessoas utilizavam sua lamparina para acender as de suas casas. Era considerado auspicioso se a luz de sua casa fosse originada da casa do líder. Um dia a sogra de Niraja estava com febre e, portanto, pediram a ela que fosse até à casa do líder acender a lamparina e trazê-la de volta. Disseram-lhe que não deveria entrar na casa de Nanda e nem tentar ver Krishna. Niraja sentiu-se muito feliz por ter esta oportunidade de ir até a casa de Nanda e de, pelo menos, olhar a casa sagrada onde Krishna morava. Porém, enquanto Niraja se dirigia para lá, toda a sua atenção e pensamentos estavam imersos em Krishna e ela ansiava pela oportunidade de vê-Lo ao chegar à casa de Nanda. Niraja estava tão absorva no pensamento de Krishna que não percebeu o fato de que o pavio de sua lamparina já estava aceso e que havia se espalhado por sua mão. Yasoda ao sair de casa e ver isto disse a Niraja que ela deveria ser, provavelmente, nova na vila e que ficara muito surpresa ao ver que, embora sua mão estivesse queimando, ela, no entanto, não se apercebera do fato. Com estas palavras de Yasoda, Niraja recuperou sua consciência e implorou a ela que não contasse nada sobre este incidente aos parentes de sua sogra, já que eles lhe prejudicariam, caso soubessem do ocorrido. Explicou que estava perdida em visões de Krishna que não observara a chama que estava acendendo. Enquanto Niraja dizia isto, outras *gopikas* acorreram ao local e viram o acontecido. Elas não mantiveram silêncio e, rapidamente, relataram o incidente a todos do lugarejo. Enquanto as *gopikas* cantavam o incidente, Niraja ficou muito receosa das conseqüências e preocupada com o que sua sogra diria, porém sentia-se feliz de que tudo isto não era mais importante que o *darshan* que recebera de Krishna e estava pronta para arcar com as conseqüências. Tal amor é o melhor meio para nos aproximarmos do Senhor.

Desta maneira, as *gopikas* passavam o tempo todo pensando sobre a Forma de Krishna. Para todas estas *gopikas* havia uma que era como uma líder e chamava-se Radha. Não é que Radha desejasse ser uma líder, mas as outras *gopikas* a escolheram como tal. Sempre que havia qualquer dificuldade, elas iam até Radha e contavam-lhe a respeito. Radha não deve transmitir a vocês uma imagem do tipo que vocês vêem

¹³¹ Devoção semelhante à das *gopikas* pelo Senhor Krishna com entrega total de seus corpos e mentes.

¹³² Tipo de devoção em que o devoto está permanentemente imerso em pensamentos de Deus e entrega completamente sua vida e mente a Ele.

¹³³ Uma das *Gopikas* devotas de Krishna.

nos filmes ou nas peças de hoje em dia. Ela era o tipo de pessoa que estava sempre com o pensamento fixo em Krishna e seu próprio nome transmite sua grandeza e santidade. Se você começar com a letra “R” , terá Radha. Se começar com a letra “A”, obterá *Adhar*. Se começar com “D”, terá *Dhara* e se ler o nome de trás para frente, terá *Aradh*. Isto significa que a verdadeira base de Radha é o *Aradhana*¹³⁴ de Krishna.

Se você realmente quiser entender a relação íntima entre Krishna e Radha, terá que atentar para um incidente que ocorreu quando Radha embrenhou-se num denso bambuzal e sentou-se num lugar solitário. Seu apego a Krishna pode ser depreendido de suas palavras. Ela havia sido expulsa do vilarejo e em agonia cantava: *“Há problemas na vila e não existe uma sombra em que eu possa me refugiar. Assim, vim parar aqui e estou mantendo este alento de vida em mim por Vós. Apareça-me pelo menos em meus sonhos. Minha mente não consegue descansar nem por um momento se não puder vê-Lo. Vós sois como o globo ocular em mim, se tiver que descrevê-Lo, mas se eu tiver que vê-Lo, vós sois como um pequenino bebê que está fora de mim. Porém, se não tiver um globo ocular, então não poderei nem mesmo olhar este pequenino bebê. Vós sois Aquele que vê e Vós sois Aquele a quem eu anseio ver. Em Vossa grosseira forma humana, o Senhor poderia aparecer para mim pelo menos uma vez?”* Naquele momento, Krishna encontrava-se em Mathura, onde havia ido para matar Kamsa.

Nessa prece de Radha, observamos que muito embora não houvesse lugar para ela se abrigar, ela mantinha, todavia, sua vida unicamente por amor a Krishna. Enquanto ela estava envolvida neste tipo de introspecção, pareceu-lhe que suas companheiras brincavam. Um grupo de *gopikas* cantava e dizia que Gopala havia retornado a Repalle. Assim que ouviu esta canção, Radha saltou para fora do bambuzal e correu sobre a areia escaldante em direção a Gopala para encontrá-Lo, sem sequer se importar com o calor da areia. A devoção de Radha era tanta que ela sempre ficava às margens do rio Yamuna, quer no calor, quer no frio. No calor seu corpo era castigado duramente pelo sol intenso, mas ela nunca prestava a menor atenção a isto. Radha sempre permanecia às margens do Yamuna, desafiando as ações destrutivas do calor e do frio. Ela cantava para o Senhor rogando-Lhe que viesse até ela com o tilintar de seus ornamentos de tornozelo, que Ele usara quando matara a grande serpente. Ela cantava em êxtase e dirigia-se ao Senhor pedindo-Lhe que viesse até ela. Em tal êxtase, ela caiu morta. As *gopikas* tinham tais idéias sagradas e tal devoção e Amor incondicional. Nós somos incapazes de compreender a santidade de seu Amor e interpretamos mal todas as suas ações; dando-lhes significados errados. Por causa da natureza altruísta e sagrada da devoção das *gopikas* em relação à Krishna, elas permanecem muito fortemente na mente das pessoas deste país e falamos delas até hoje. Ao contrário, não falamos tanto sobre Rama porque Ele insistia na ação ou trabalho. Quando falarmos de *Krishna Bhakti*, não devemos interpretá-la equivocadamente e dar-lhe um significado errôneo. O Bhagavata nos prega a sacralidade de *Krishna Bhakti*¹³⁵. Não há ódio, ciúmes ou raiva no Amor Divino e, assim, Ele pode dar felicidade ao mundo inteiro.

Estudantes, meninos e meninas! Nós devemos aceitar o amor altruísta como um tipo essencial de *bhakti* e promovê-lo em nosso país. Precisamos torná-lo um ideal no que se refere ao nosso relacionamento com Deus e fazer da Índia um ideal para os outros países. Se há algum amor egoísta e não sagrado em seu coração, jogue-o fora e promova o amor divino. Eu espero que vocês façam isto e purifiquem seus corações.

¹³⁴ Serviço ao Divino; propiciação

¹³⁵ Devoção ao Senhor Krishna.

SUA CONSCIÊNCIA É SEU MESTRE E GUIA

A reputação da Índia que é conhecida há séculos, agora está sendo bem mais evidenciada pelos ensinamentos de Sai. Vocês, jovens, deveriam pegar esta reputação reavivada e conduzi-la ainda mais alto. Os lagos se encherão com apenas algumas gotas de chuva? Vocês conseguirão matar a sede engolindo um pouco de saliva? Se vocês prenderem a respiração, ficarão maiores? Pode-se conseguir carvão queimando-se um pouco de cabelo?

Nos últimos quinze dias estivemos envolvidos nesta *karma yoga*¹³⁶ sagrada. Só porque vocês passaram quinze dias aqui e receberam um diploma, não é correto pensarem que poderão corrigir o mundo. Seu grau ou diploma deve estar dentro do seu coração. Vocês deveriam tomar a decisão de servir ao país.

O homem está fazendo um esforço para aprender e compreender muitas coisas diferentes e tem, parcialmente, obtido êxito neste sentido. Na verdade o homem está inventando máquinas complicadas e com elas está tentando conquistar o universo utilizando-as para que prestem serviços para si. O homem viaja pelos céus e eleva-se às alturas do vazio celeste; ele desce às profundezas do oceano e de maneiras as mais diversas está fazendo coisas incríveis e realizando outras tantas. Com a ajuda da ciência e da tecnologia, ele está descobrindo e inventando coisas que não são acessíveis aos seres humanos comuns. Está produzindo muitas coisas. Porém, se pararmos para refletir, todas as realizações do homem de hoje não são nada que ultrapasse o que era conhecido no tempo de Hiranyakasyapu. Após adquirir todas estas forças e capacitações, se o homem não tiver a sabedoria para usá-las bem, todas estas invenções tornar-se-ão inúteis. Prahlada disse a seu pai que embora ele possuísse a força para conquistar o mundo inteiro, não possuía a força para conquistar seus próprios órgãos sensoriais. Nós devemos concluir que o homem é capaz de conquistar muitas coisas, mas é incapaz de compreender a si mesmo.

A vida diária do homem inicia-se com o nascer do sol e termina com o pôr-do-sol. O Sol sempre nasce no leste e se põe no oeste. Com base neste fenômeno, o homem determina a direção do leste e do oeste. Quando o Sol se levanta no horizonte, dizemos que é de manhã e quando o Sol cai abaixo da linha do horizonte, dizemos que é noite. A vida de todo homem depende do nascer e do pôr-do-sol. Mas se olharmos o mesmo fenômeno de outro ângulo e descobirmos que a Terra é esférica, então todos os conceitos de leste e oeste desaparecem. Se ficarmos de pé sobre uma mesa e ela balançar, nós trememos um pouco. Se o ônibus em que viajamos sacudir, nós sacudiremos e se o carro em que estivermos sacolejar, nós também sacolejaremos. Entretanto, nós não sentimos nada quando ficamos de pé sobre a terra que está se movendo a milhares de quilômetros por hora. Embora este nosso planeta, a Terra, se mova a uma velocidade muito elevada, juntamente com outros planetas do sistema solar, nós nem mesmo sentimos o seu movimento. Vemos aqui que a verdade é uma coisa e nossa experiência é outra totalmente diferente. Nós imaginamos que a Terra não está se movendo nem um pouquinho, muito embora ela esteja se locomovendo a uma grande velocidade. Embora, em verdade, não haja nada como leste e oeste, muitos cientistas eminentes continuam dizendo que há um leste e um oeste. Agora nós precisamos questionarmos se o que experimentamos é a verdade ou se o que dizemos é a verdade. Muitas pessoas eminentes, após terem ido à Lua, retornam e nos dizem que não há vida lá. Esta descrição não é exata. De um lado, eles dizem que a Lua não tem vida, e de outro dizem que toda a matéria é composta de pequeninas partículas chamadas átomos, que estão em movimento perpétuo. Se você tem um pedaço de matéria que é composta de átomos que estão em movimento perpétuo, é correto dizer que a matéria não tem vida? Existem elementos em movimento que constituem estas remotas partículas e que são chamados de elétrons, prótons e nêutrons. O modo como estas partículas diminutas se combinam, se aglomeram e formam a matéria foi descrito pelos nossos antepassados como sendo uma forma condensada de energia. A Lua também é um conglomerado destas elementares partículas que constituem a energia e, neste contexto, como podemos dizer que a Lua não tem vida?

Podemos tomar um outro exemplo com relação a isto. O que nós vemos ali é uma parede. Por que a chamamos de parede? Porque se constitui um obstáculo e não conseguimos enxergar através dela. Uma vez que é um obstáculo, a chamamos de parede. Porém, ao olharmos a mesma parede do ponto-de-vista de um cientista, percebemos que há uma quantidade imensa de espaço vazio entre os átomos que constituem a parede. Embora a chamemos de parede ao olharmos para ela a olhos nus, quando,

¹³⁶ Yoga da ação – união com o Ser Supremo através de nossas ações.

entretanto, um cientista a observa, ele diz que há muito espaço vazio, assim como também há muito espaço entre as várias estrelas que vemos no céu. Portanto, esforçamo-nos para obter uma visão clara de muitas coisas com a ajuda da ciência. O que nós vemos é uma coisa; o que experimentamos é outra e a verdade básica é, ainda, uma outra coisa. A fim de reconhecermos a verdade básica, nós todos devemos fazer uma tentativa séria. Para que possamos proclamar tal verdade básica, teremos que seguir três caminhos básicos: o caminho material, o caminho espiritual e o caminho ético. Hoje em dia, as pessoas tentam remover todas a injustiça do mundo, mas não conseguem obter sucesso. Vocês devem se esforçar com determinação a propagar a verdade e remover esta injustiça. Nós pensamos que tudo que vemos superficialmente com nossos olhos é a verdade básica essencial. Isto não é bem assim. Por detrás do que vemos está escondida a real verdade.

Hoje o homem tem três tipos de fé. Uma delas é do tipo mais baixo, a segunda é mediana, enquanto que a terceira é a mais elevada. Se nosso Amor, nossa crença e afeição estiverem confinados aos nossos parentes mais próximos, tal Amor será chamado do tipo mais baixo. Por outro lado, se você for um pouco além da estreita região da sua família e estender sua fé e crença ao seu país e a outras pessoas, então diremos que este tipo de Amor é o intermediário. Se você tratar o mundo todo como sendo apenas um e considerar todas as pessoas que nele habitam como sendo apenas uma e estender sua fé e compaixão a todas elas, então este será o mais elevado tipo de Amor. Portanto, gradualmente, nós devemos mover-nos do círculo restrito da família para o mais amplo do nosso país e depois para o aspecto mais abrangente de um único mundo. Quando falamos da humanidade, não deveríamos confinarmo-nos a uma pequena comunidade ou a um grupo de pessoas. Só há uma casta e esta é a da humanidade e quando falamos de humanidade devemos estender nosso amor à casta inteira da humanidade.

Devem tornar sua consciência firme e ter confiança em si próprios. Sua consciência é seu guia e deve guiar seu comportamento. Seja para o bem ou para o mal é a sua consciência que é responsável. A culpa em você causa o mal; a força e a confiança devem, portanto, fazer coisas que promoverão sua confiança em si. Esta é a razão pela qual em algumas ocasiões disse a vocês que deveriam seguir os quatro F's. Sigam (*Follow*) o mestre, isto é, a sua consciência. A segunda coisa é - enfrentem (*Face*) o diabo. A terceira é - lutem (*Fight*) até o fim. Então, terminem (*Finish*) o jogo. Se lembrarem destas quatro injunções e as relembrem para que ressoem a todo momento dentro de vocês, não poderá haver nada de mais sagrado em suas vidas. Não é correto que estejam sempre correndo para tudo em suas vidas. Se estão com pressa, terão problemas. Usando sua capacidade de pensar, devem-se perguntar se o que estão fazendo é certo ou errado. Devem seguir o comando correto do seu pensar. Por causa dessa correria, vocês se encontram confusos e quando alguém está confuso, comete erros e enganos. A pressa é inimiga da perfeição; a pressa gera preocupações. Portanto, não se apressem. No seu suave coração, tais idéias sagradas precisam ser implantadas e devem levar uma vida de bondade.

Atualmente, há no mundo diversos problemas econômicos que nos estão atormentando. Nós também deveríamos inquirir do ângulo espiritual, como estes problemas econômicos surgiram. Devemos primeiro tentar entender o que são estes problemas econômicos. Hoje, os bens disponíveis são limitados e nossos desejos são ilimitados. Na medida em que nossas necessidades e desejos são altos e os bens disponíveis são baixos, este tipo de desequilíbrio econômico vai aumentando no mundo. Muitas pessoas, sem se aperceberem do significado e da importância do mesmo, esforçam-se somente para aumentar os bens disponíveis para nós. Como consequência, todo tipo de reação está aflorando. Tomar somente medidas que aumentarão a produção econômica não é a coisa correta a se fazer. É na verdade um argumento fraco. Se pudermos achar um meio fácil e conveniente de resolver este problema, então, resolveremos a miséria no mundo. O caminho mais curto para tal é conter os nossos desejos a fim de que os adequamos aos bens materiais disponíveis. Se quisermos aumentar os bens e recursos materiais disponíveis, isto envolverá grande dispêndio e muito esforço. Se aprendermos a conter nossas necessidades, não haverá nem esforço, nem gasto. Este aspecto da diminuição dos nossos desejos e necessidades tem sido descrito como *vairagya* em nosso discurso sobre Vedanta. A palavra *vairagya* não significa que você deva fugir para longe da sua família, sentar-se numa floresta, tapar o nariz e submeter-se a torturas físicas. Este não é o significado de *vairagya*. O verdadeiro significado de *vairagya* é que você deve permanecer na sociedade, cumprir suas obrigações e aprender a conter seus desejos e necessidades. A nossa vida é como uma longa jornada. Nesta longa jornada da vida, você deve esforçar-se por diminuir suas necessidades e seus desejos. É parte de *vairagya* certificar-se de que a comida que você consome é suficiente e de que não haja desperdício.

Meninos e meninas! Ao lerem alguns livros, vocês ficam com a impressão de que comida *sátvica* significa leite e frutas. A comida *sátvica* não deve ser interpretada como algo que você só consome pela boca. Nós temos cinco órgãos diferentes - *sabda*, *sparsa*, *rupa*, *ras* e *gandha*, isto é, os ouvidos, os olhos, a boca, a

pele e o nariz. Tudo aquilo que você cheira, vê, ouve, toca e come se constitui no que você consome como comida. Não é correto se pensar que apenas o que você come é importante e que basta esse alimento ser *sátvico*. Você deve consumir alimentos *sátvicos* através de todos esses cinco órgãos. Deve só ver coisas boas, então isto por si só será descrito como sendo alimento *sátvico*. Se você vir coisas más, este ato também será mau. Se cheirar algo de ruim com seu nariz, então isto também será ruim. Se tocar algo de ruim com seu corpo, significa que estará absorvendo algo ruim. Se olharmos isto do ponto-de-vista da ciência, a partir de cada pequenina parte de nosso corpo, várias diminutas partículas penetram nosso corpo. Estas partículas e radiações que estão entrando aos milhões são invisíveis e, portanto, vocês não as podem ver. Não é como se elas emanassem do exterior e penetrassem nossos corpos. A partir dos nossos próprios corpos, elas estão sendo continuamente emitidas. Estas emanações vão para o exterior tanto quanto para o interior. Esta é a razão pela qual você pode contrair uma doença se for a um lugar ruim. Se um local estiver sujo e contaminado, nós devemos, imediatamente, limpá-lo bem como a nós mesmos. Nossos estudantes devem ir até os quatro cantos do país e promover sua limpeza enquanto eles mesmos se mantêm longe de médicos por estarem sempre limpos.

Se o objetivo for fazer o bem aos outros, então o próprio Deus cuidará desta meta altruísta de fazer o bem ao próximo. Esta é a essência dos dezoito Puranas de Vyasa. Ser capaz de fazer o bem aos outros é um grande mérito e ser capaz de evitar fazer o mal aos outros também é um mérito. Portanto, mesmo que você não consiga fazer o bem aos outros, fique apenas quieto e em silêncio, mas não prejudique o próximo. Os estudantes devem cuidar para que todos os cinco órgãos não tenham mácula alguma. Vocês não devem ver o mal com seus olhos. Vocês não devem dizer qualquer coisa indigna com suas bocas e não devem tocar nada impuro. Vocês devem, desta forma, manter todos os cinco órgãos num estado *sátvico*. Os estudantes devem ter grande cuidado para que não desperdicem comida. Devem consumir apenas o que necessitam e não desperdiçar nada. Esse é o maior serviço que podem prestar ao país. Tudo deve ter um limite. Exceder estes limites é muito prejudicial. Se vocês comerem demais, isto lhes causará desordem mental. Se comerem o alimento que lhes seja suficiente, isto será bom. Vocês não devem desperdiçar comida, mas sim repartir seu excedente com os outros. Se, atualmente, quisermos corrigir os problemas econômicos do país, então evitem desperdícios de alimento e conseguirão ajudar a economia do país. Verdadeiramente, os meninos e meninas que ouvirem estes ideais sagrados devem lembrar-se deles por toda a vida. Não é suficiente que os escutem e depois se abstenham de colocá-los em prática. Esses ideais devem acompanhar vocês pela vida toda e ser praticados.